

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO  
EM ANIMAÇÃO DA LEITURA

## *Magia dos Sentidos*

*Poesia e criatividade – um contributo para o desenvolvimento da expressão oral em crianças do Pré-escolar.*

Maria Angelina Teixeira Ribeiro, *Magia dos Sentidos Poesia e Criatividade - um contributo para o desenvolvimento da expressão oral em crianças do Pré-escolar, 2012*

---

Trabalho de projeto apresentado à  
Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti  
para obtenção do grau de  
**Mestre em Ciências da Educação**  
Especialização em Animação da Leitura

Por **[Maria Angelina Teixeira Ribeiro]**  
Sob Orientação da **Professora Doutora Joana Cavalcanti**

Junho de 2012



ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE  
**PAULA FRASSINETTI**

**Magia dos Sentidos**  
**Poesia e Criatividade – um contributo para o desenvolvimento da expressão oral em crianças do Pré-escolar**

Trabalho de Projeto apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação: área de especialização em Animação da Leitura realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Joana Cavalcanti

Maria Angelina Teixeira Ribeiro

Porto

2012



# RESUMO

PALAVRAS-CHAVE: [poesia, criatividade, lúdico, linguagem e expressão oral]

O projeto de investigação “**Magia dos Sentidos Poesia e criatividade – um contributo para o desenvolvimento da expressão oral em crianças do Pré-escolar**”, trata de algumas questões relacionadas com a utilização do texto poético no domínio do pré-escolar, tendo como principal objetivo apresentar e desenvolver atividades, bem como estratégias para a promoção do gosto pela poesia em crianças do Jardim-de-Infância.

Preocupamo-nos com a importância ao dar de “beber” à imaginação e criatividade como forma de enriquecer o interior da criança, dado que estas áreas se manifestam na infância de uma maneira espontânea, mas que pode deixar marcas significativas na sua personalidade naquilo que diz respeito à capacidade de produção de significados para a vida.

Deste modo, para além de um enquadramento teórico relativo aos grandes temas escolhidos, pretendemos contextualizar a poesia no jardim de Infância apresentando dados recolhidos através dos nossos instrumentos de investigação que se situaram numa metodologia qualitativa (grelhas de observação direta) e quantitativa (inquéritos).

Visa ainda a apresentação de algumas das estratégias utilizadas na abordagem à poesia, que poder-se-ão ser úteis para os docentes e demais interessados em trabalhar o género poético na valência do pré-escolar. Esperamos que este trabalho possa contribuir para a sensibilização estimulante que conduza ao despertar do gosto pela palavra dita, ouvida, sentida, saboreada, pois “A poesia é, como outros, um uso particular da língua, uma fala, ou, talvez melhor, um vastíssimo conjunto de falas.” (Gastão Cruz: 2008)

# ABSTRACT

KEYWORDS: [poetry, creativity, play, language and oral expression]

The research project "Magic of the Senses Poetry and creativity - a contribution to the development of oral expression in pre-school children ", addresses some issues related to the use of poetry in the field of pre-school, with the primary goal to present and develop activities and strategies in order to promote the taste for poetry in children from kindergarten.

We care about the importance of "feeding" the imagination and creativity to enrich the inner child, as is well know these areas are manifested in the infancy on a spontaneous way, but that can leave significant marks on your personality and the ability of producing a vision for the future. Thus, in addition to a theoretical framework for large topics chosen, we want to contextualize poetry in the kindergarten presenting data gathered through our research tools which stood on a qualitative methodology (grilles direct observation) and quantitative (surveys).

It also aims to present some of the strategies used in the approach to poetry, a vision that hopefully will be useful for teachers and others acting on this area, in working in the poetic genre valence of pre-school. We hope that this work will contribute to stimulate awareness leading to the awakening of the senses for the spoken word, heard, felt, tasted, as "Poetry is, like others, a particular use of language, speech, or perhaps better, a vast set of lines."(Gastão Cruz: 2008).

# Agradecimentos

Para que este trabalho fosse possível, não posso deixar de agradecer a todos os que contribuíram para a sua realização

À Professora Doutora Joana Cavalcanti, pela sua atenção, palavras de incentivo e auxílio que ofereceu à orientação deste trabalho, sem a qual não me seria possível atingir os objetivos propostos.

À minha sobrinha Vera e minha amiga Cláudia, pela amizade, apoio e preciosa colaboração na execução do trabalho.

A todas as crianças, elementos fundamentais ao desenvolvimento do projeto, que com a sua disponibilidade e alegria, contribuíram para a descoberta da poesia.

Muito obrigada

# Índice

1. Introdução .....	1
2. Designação do projeto.....	2
3. Fundamentação.....	8
3.1 Poesia: Conceito e evolução.....	8
3.2 Temáticas e Géneros Poéticos.....	13
3.3 A Poesia e a criança.....	17
3.4 A Poesia e a linguagem.....	19
4. Criatividade.....	22
4.1 A necessidade de magia na escola.....	27
5. Desenvolvimento da linguagem.....	31
5.1 Perspetivas sobre a aquisição da linguagem.....	34
5.2 A Poesia e a Expressão e Comunicação.....	37
5.2.1 A Poesia e a Expressão Plástica.....	40
5.2.2 A Poesia e a Expressão Musical.....	41
5.2.3 A Poesia e a Expressão Dramática.....	42
6. Destinatários e contexto de intervenção.....	44
6.1 Destinatários do projeto.....	44
6.1.1 Apreciação geral do grupo que constitui a amostra.....	46
6.2 Caracterização do meio envolvente.....	49
7. Objetivos do projeto.....	53
8. Estratégias de Investigação.....	54
8.1 Enquadramento Metodológico.....	54
8.2 Recolha de dados e estratégia de intervenção.....	56
8.3 Trabalho Prático – Interação Criança/Poesia.....	57
8.4 Tratamento e análise de dados.....	58
8.4.1 Análise do questionário .....	59
8.4.2 Análise das grelhas de observação direta.....	63
9. Recursos.....	75
10. Avaliação.....	76
11. Disseminação do projeto.....	78
12. Considerações Finais.....	79

## Anexos

Anexo 1. Caracterização do grupo

Anexo 2. Questionário aos pais /encarregados de educação

Anexo 3. Livros e textos utilizados nas várias sessões

Anexo 4. A ao E: Grelhas de planificação das 5 sessões

Anexo 5. A ao E: Grelhas de observação – sessão nº1 à nº5

Anexo 6. Grelha de avaliação das atividades realizadas

Anexo 7. Quadro resumo das atividades realizadas

Anexo 8. Fotografias e registos das várias sessões

Anexo 9. Ficha de auto – avaliação

Anexo 10. Proposta de atividades

# 1. Introdução

Desde a antiguidade que a poesia tem estado presente na vida e desenvolvimento do ser humano, perdida no tempo constituindo-se como, forma de transmissão de conhecimento, lazer e prazer.

Ao longo dos tempos a poesia sofreu algumas transformações, no entanto, a força e beleza desta linguagem chega aos nossos dias capaz de envolver os nossos sentidos. Além de tornar-se necessária como recurso linguístico e sinestésico de apelo à essência humana que nos dias atuais parece tão carente de sensações vivas e pulsantes.

Neste trabalho de Investigação-Ação, pretende-se contextualizar a poesia enquanto estratégia para o pleno desenvolvimento da criança, sendo interessante perceber que relação existe, entre a poesia, o desenvolvimento da expressão oral, promovendo o gosto pela mesma.

Consideramos pertinente este tema, uma vez que, pelas suas características a poesia, pode considerar-se uma excelente estratégia na dinamização e motivação para a prática de um ensino/ aprendizagem, em que seja motor de criatividade e desenvolvimento, promovendo, a sensibilidade, sentido estético, moral e social, ou seja, contribuindo/favorecendo o desenvolvimento global da criança.

Sendo objetivo das Orientações Curriculares do pré-escolar, e sabendo nós que a linguagem é um dos aspetos mais importantes da comunicação, pois não chega ser-se criança com faculdades biológicas adequadas para que a linguagem e criatividade se desenvolvam, torna-se necessário criar condições que possibilitem e favoreçam todo o crescimento e estimulem a comunicação fazendo sentir, à criança, a necessidade de se exprimir e melhorar as suas competências a nível linguístico.

Assim, a poesia surge como uma estratégia imprescindível, pois se a imaginação criadora for estimulada sistematicamente, nos diferentes níveis de ensino o talento imaginativo crescerá de forma evidente.



Deste modo, refletindo sobre a poesia no desenvolvimento da criança em idade pré-escolar, procuramos com determinadas concepções teóricas, fundamentar o projeto, estabelecendo, objetivos para a sua realização

Numa visão global e para melhor contextualizar teoricamente o nosso estudo vamos efetuar a leitura de vários textos considerados pertinentes no desenvolvimento do nosso trabalho, assim iremos abordar por pontos, alguns conceitos relacionados com a poesia, conceito e evolução, considerando a poesia suas características e potencialidades no desenvolvimento da expressão oral, em crianças do pré-escolar, bem como questões relacionadas com a criatividade. Sendo assim, apresentamos numa primeira parte conteúdos relacionados com a teoria existente acerca da poesia, da linguagem, da criatividade, da imaginação e de como estas dimensões são vividas na escola, especificamente, na pré-escola.

O texto poético desde sempre exerceu grande fascínio para a criança, pela sonoridade, ritmo e forma como se constitui. São vários os autores que nos tem vindo a alertar para a necessidade de darmos um novo espaço à poesia nas nossas escolas. José António Gomes (1993, 1999) Maria José Costa (1994,1996), Rui Marques Veloso (2011), Álvaro Magalhães (1999, 2002) e muitos outros que têm contribuído para que a poesia quer para crianças, quer para adultos continue a fazer parte do nosso imaginário e da nossa vida, tal como nos diz, Maria Alberta Meneres (1996:15) “Os lugares da poesia podem ser todos os lugares do mundo e também os que inventamos”.

Estando em consonância com esta ideia, levamos a efeito o projeto **“Magia dos Sentidos Poesia e criatividade – um contributo para o desenvolvimento da expressão oral em crianças do Pré-escolar”**. Para desenvolver o trabalho foi escolhido um público-alvo, que se constitui na nossa amostra e que nos possibilitou a intervenção, sendo esta realizada através da metodologia mista de investigação na qual recorreremos a observação direta que permitiu fazer a avaliação do objeto de estudo, nomeadamente a alteração ou não do comportamento das crianças face à linguagem poética mediante as inúmeras atividades realizadas. Portanto, a nossa pergunta de partida está construída a partir da inquietação por saber se o desenvolvimento de

atividades, durante o pré-escolar, centradas na poesia favorece o gosto precoce pela linguagem poética.

Sendo assim, apresentamos como produto e resultado da nossa intervenção um conjunto de atividades que consideramos ser capazes de estimular o gosto pela linguagem poética, desenvolvimento da criatividade e expressão oral. Enfatizamos que todas as atividades foram realizadas com base na poesia que se constitui como tema gerador. Na proposta de intervenção, estabelecemos objetivos gerais e competências específicas, pois parecia ser impossível fazer uma avaliação ajustada sem ter isto em conta. Portanto, a avaliação do processo torna-se fundamental para que se tenham as considerações finais.

Como última parte apresentamos as considerações finais, proceder-se-á a uma possível conclusão, apontando os aspetos mais relevantes e limitações da investigação, definindo também algumas perspectivas de disseminação.

Aos olhos de uma criança de cinco anos, Poesia É...

“Quando brinco com os meus amigos,

O meu coração faz-me rir de alegria

O arco-íris fica com muitas cores,

Isto é poesia”. (Jéssica 5 anos, 2011)

“Isto é divertido, brincar com as palavras,

é mesmo, mesmo, engraçado..” (Jorge, 5 anos 2011)

Deste modo a elaboração deste trabalho, permitiu-nos partilhar, admirar e sentir a beleza das palavras ditas com alegria, com o sorriso e cumplicidade de quem está a descobrir o mundo e a experimentar a magia que a palavra pode proporcionar e nada mais importante que perceber tudo isto e pensar que a poesia pode colorir e divertir as nossas crianças levando-as, a gostar de ouvir, dizer, cantar, inventar poesia.

## 2. Designação do projeto

Hoje ninguém questiona a importância e o papel que a literatura infantil e a poesia como importante gênero dentro da mesma, com o seu vasto repertório desempenha no desenvolvimento afetivo, social e linguístico da criança, bem como o seu contributo para a construção da sua personalidade.

Assim sendo, explorar a poesia no contexto educativo do pré-escolar é o tema mais sedutor, óbvio e pertinente que nos pareceu abordar. Este contexto educativo é recheado, diríamos até invadido pela poesia, desde cedo. Nestes espaços educativos as crianças jogam, cantam, brincam com a poesia. Do seu quotidiano faz parte uma imensidão de textos e jogos poéticos, que ajudam na integração e desenvolvimento global e linguístico da criança.

Nas Orientações Curriculares, para a Educação Pré-escolar, (2002:67), podemos ler que, “ as rimas, as lengalengas, os trava-línguas e as adivinhas, são aspetos da tradição portuguesa que devem ser trabalhados” referindo ainda, “Também a poesia como forma literária constitui um meio de descoberta da língua e de sensibilização estética”.

Assim, textos orais ou escritos podem e devem enriquecer e estimular as crianças desde o pré-escolar a desenvolver o gosto pela poesia, aprendendo a ouvir, a dizer e a exprimir a sua criatividade, por isso, a importância do desenvolvimento de atividades de animação de poesia. Segundo Glória Bastos, (1999:95) mediante a “Opinião partilhada por vários estudiosos, poderemos também considerar que para uma autêntica educação literária será útil partir da palavra poética”.

Deste modo consideramos um desafio tentar perceber, a importância da animação de diferentes textos poéticos como estratégia no desenvolvimento da criatividade e linguagem, em crianças do pré-escolar. Pareceu-nos sedutor e muito interessante termos uma maior consciência de como tudo isto se processa na criança.

Presentemente se observa que cada vez mais as nossas crianças chegam ao Jardim-de-Infância a necessitarem de maior atenção ao nível da expressão oral, nomeadamente, de diálogo e vocabulário, apresentando por vezes dificul-

dades de articulação e dicção. Aspetos que nos parecem relevantes e que justificam, no dia-a-dia, uma reflexão à luz de um profissionalismo que se questiona e que se quer atento. Assim, pretendemos ao longo do trabalho plasmar algumas questões, em que o texto poético ganhou relevância e procurar com uma ação refletida, responder a algumas dúvidas, como saber: se a poesia proporciona interações significativas na aquisição de vocabulário e melhor dicção, ainda, se serve de incentivo à aquisição de mais autoconfiança, criatividade. Estes são alguns aspetos que nortearam a escolha deste tema.

A infância é um tempo em que tudo pode acontecer, onde a magia, fantasia e criatividade assumem aspetos relevantes ao longo do nosso desenvolvimento. Vygotsky (2009:11) afirma que “É precisamente a atividade criadora do homem que faz dele um ser projetado para o futuro, um ser que contribui para criar e que modifica o seu presente.”

Um dos aspetos que sobressai na poesia é a sua linguagem. A sonoridade, o ritmo das palavras, ouvimos, vemos, sentimos e assim tomamos-lhes o gosto e o sabor, sentimos o cheiro e beleza, damos-lhes vida, sonhamos, criamos e saboreamos a sua magia. Deste modo o título por nós escolhido, **“Magia dos Sentidos Poesia e Criatividade – um contributo para o desenvolvimento da expressão oral em crianças do Pré-escolar”**, faz todo o sentido na medida em que levanta questões importantes relacionadas com a formação de leitores no pré-escolar.

A criança desde que nasce vai construindo o seu conhecimento através de novas experiências e descobertas. Através dos sentidos, toma contato com o que a rodeia e as diferentes sensações que vai vivenciando permitem-lhe ir percebendo o mundo. Pois

“ A emoção poética, estimulada pela observação da realidade, torna-se um convite caloroso para tentativas de criação – e à medida que as palavras ganham a força capaz de transmitir sentimentos e sensações, é a própria mestria no uso da língua que as crianças vão adquirindo”. (António Franco, 1999:64)

Deste modo pensamos que a poesia pode ser um caminho, para que a criança possa realizar, essa grande caminhada que é a descoberta do mundo e ajuda-

la a crescer, num meio mais rico em experiências e criatividade, tal como nos diz o poeta:

“ (...) Penso com os olhos e com os ouvidos

E com as mãos e os pés

E com o nariz e a boca

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la

E comer um fruto é saber-lhe o sentido. (.) ”

Alberto Caeiro, (2008:25)

Após termos justificado a escolha do título do nosso trabalho, passamos à fundamentação parte importante e valiosa para que se possa seguir o trabalho empírico.

### **3. Fundamentação**

Neste capítulo, pretende-se contextualizar o nosso trabalho, procurando refletir sobre a poesia: conceito e evolução; características do texto poético e sua importância em contexto escolar; criatividade e desenvolvimento da linguagem na infância, aspetos que se consideram importantes e podem contribuir para um pleno desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

Compreendemos ser da máxima importância construir um quadro concetual que informe acerca da nossa pesquisa no que se refere ao conceito e a evolução da poesia, pois é necessário que se perceba a dimensão poética como uma forma de comunicação que se estrutura como linguagem inicial desde os tempos remotos, tanto no jogo poético como na linguagem artística, mas também na expressão do quotidiano.

#### **3.1. Poesia: Conceito e Evolução**

A poesia, seu conceito e origem, perde-se nas memórias do tempo. Segundo Huizinga, estudioso holandês que contribuiu para a compreensão do jogo na vida do ser humano, (s.d:141) “A poesia, tem a sua origem no terreno de jogo da mente, num mundo próprio para ela criado pelo espírito”. Na mesma linha de pensamento, Edgar Morin, filósofo e sociólogo francês, (1999:37) considera que, “A origem, a fonte da poesia, perde-se nas profundezas humanas, como nas profundezas da pré-história, onde brotou a linguagem, desta coisa estranha que é o cérebro e o espírito humano.”

A poesia surge assim como um jogo de palavras que emerge naturalmente. Se procurarmos, nos dicionários comuns, o significado de poesia relaciona-se com a “(.) arte de fazer versos, linguagem cujo sentido procura exprimir através do ritmo e da harmonia da imagem” Lettre, (cit. Neto, 2006:16).

Na perspetiva de Nancy (2005:18), a poesia afigura-se com vários sentidos, uma vez que o autor proporciona um determinado sentido e significado que por

sua vez o leitor transforma e adapta à sua experiência, à sua realidade, dando-lhe um significado próprio.

Novamente recorrendo a *Lettre* (cit. Nancy, 2005:10), “(.) poesia diz-se de tudo o que existe de elevado, de tocante, numa obra de arte, no carácter ou na beleza de uma pessoa e mesmo numa produção natural.” pois ela está presente no pensamento, na forma como vemos e sentimos.

A poesia supera a realidade, partilhando uma linguagem repleta de simbolismo, apresentando-se nas mais variadas formas de expressão e pensamento, deste modo e tendo em atenção novamente a opinião de Huizinga, (s.d:142), “Toda a poesia antiga é, simultaneamente, ritual, entretenimento, veia artística, enigma, doutrina, persuasão, feitiçaria, adivinhação, profecia e competição”. Também Edgar Morin (1999: 38) refere que “(.) O estado poético pode ser dado pela dança pelo canto, pelo culto, pelas cerimónias e, evidentemente pode ser dado pelo poema.”

Na verdade a sua origem é indeterminada e cuja reprodução coletiva, por via oral se perde nos séculos, envolta na magia do ritual e da palavra. A poesia não se dissipa com o tempo e transmite-se de geração em geração, para essa transmissão, contribui o facto de essa poesia possuir determinadas características, em que igual número de sílabas, possuir rima, ter elementos rítmicos, possuir comparações e metáforas, elementos facilitadores da transmissão da mensagem, e sua memorização. Estes recursos tornavam o texto de fácil retenção, constituindo uma excelente forma de comunicação entre as pessoas, passando através de gerações por via oral, os serões à volta da fogueira, o cantar para o bebé adormecer, os recados, as tarefas executadas ao som de cantilenas e ritmos, foram-se constituindo em poesia que sendo parte da cultura dos povos, assim a passavam aos seus descendentes. Atualmente, em povos cuja, a cultura se processa de forma oral, a poesia ainda se apresenta como uma manifestação vocal em que a tradição e vivências afetivas se transmitem, através de diferentes expressões tanto coletivas como individuais.

Seguindo o seu percurso a poesia foi adquirindo novos espaços e ganhando relevo através de grandes estudiosos. No dicionário de termos literários (1985:402), pode ler-se, “a poesia tem estado presente desde o início da ativi-



dade literária”, ao longo dos séculos grandes filósofos, como Platão, Aristóteles, com seus escritos literários e importância dada à cultura, e às artes, fizeram nascer o pensamento estético que começou pela poesia. Pode-se referir que muitos dos mais antigos textos literários são composições em verso, reunidas em cancionários, datadas do séc. XII aos finais do séc. XIV. No século XVIII, (idem), graças a Vico, a poesia começou a ser perspectivada de uma outra forma – a da linguagem “ – que a tem caracterizado.

Com o passar do tempo, assiste-se a algumas alterações, assumindo uma vertente musical, sonora e rítmica. Neto, (2006:15) diz que “Os poetas e os coros gregos recitavam e cantavam ao som da lira, surgindo assim a poesia associada à música”, esta linguagem, apresenta-se como a (idem) “Arte de evocar e de sugerir as sensações, as emoções, as ideias, através de um emprego particular da língua que joga com as sonoridades, os ritmos, as imagens”.

Poder-se-ia dizer que a poesia com a sua linguagem muito particular, emerge com a sua magia, cativando o pensamento interior e estado de espírito da pessoa. Continuando na mesma linha, Edgar Morin (1999:9,11) considera que: “Sem a desordem da afetividade e as irrupções do imaginário, sem a loucura do impossível, não existiria entusiasmo, criação, invenção, amor, poesia. ”

Dando continuidade a esta ideia, Vygotsky, psicólogo e grande estudioso, que contribuiu para as novas concepções contemporâneas acerca da educação (2009:17), diz-nos que “(..) a actividade criadora da imaginação encontra-se em relação directa com a riqueza e a variedade da experiência acumulada pelo homem,” desta forma a poesia pode fazer brotar no ser humano toda a sensibilidade e emotividade, através da beleza da sua linguagem, fazendo crescer a imaginação e o poder criador no ser humano.

Álvaro Magalhães (2002:213), reconhecido poeta português, refere que, na essência da poesia “(..) cabem todos os textos que, atribuem poderes à linguagem, à sua função mágica e imaginária”, ou seja, a palavra que nos faz sonhar e apela à nossa imaginação, poesia que se constitui, transversal a todas as idades, todas as gerações e a todos os tempos.

Neste âmbito o acesso à poesia, à literatura não se fazia da mesma forma para todas as crianças. A criança na nobreza tinha acesso a uma literatura muito

diferente, orientada por preceptores, lia grandes clássicos, ouvia histórias de cavalaria e aventuras. Nas classes mais populares, as lendas, canções do folclore e canções cantadas pelas mães e avós, foram sendo transmitidas através das gerações. Esta poesia com origem no povo, anónima, expressão dos sonhos, necessidades, sentimentos e sofrimento, onde tudo se transmitia através de poemas, foi constituindo como parte de nós.

Desta forma a procura de uma literatura adequada para a infância e juventude começa a delinear-se, com a alteração do conceito de Infância. A criança que até então era tratada como um adulto em “miniatura”, passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta. Esta evolução de pensamento e importância dada à literatura para a infância, permite novo impulso e o surgimento de novos textos que vão compor uma produção mais vasta.

Assim, seguindo o conceito e evolução da poesia, verifica-se que no que concerne à poesia para crianças, o século XIX, e a primeira metade do século XX, em Portugal, foram marcados por poesias, em que as características principais eram, o excesso de didatismo ou o sentimentalismo exagerado. Por isso, o facto de até á bem pouco tempo a poesia que se oferecia às crianças ser considerada pouco atrativa.

Mas a poesia, foi evoluindo e principalmente a partir dos anos 50 a poesia para crianças surge com maior significado. A poesia considerada por muitos como campo privilegiado de expressão conhece alguma difusão. Surgindo um grupo significativo de poetas, com um trabalho continuado de qualidade na área da escrita poética para crianças, como Sofia de Mello Breyner, Cecília Correia, Maria Alberta Menerés, Luísa Ducla Soares, entre outros que foram modificando o panorama poético para a infância e juventude, promovendo o aparecimento de uma criança ativa que desperta para o jogo, criatividade e imaginário.

Também a organização de novas antologias poéticas para a Infância, feitas segundo critérios de valor artístico, com poemas não escritos para crianças, têm contribuído para um novo olhar sobre a poesia e a sua importância.

No que respeita à poesia de autor, na procura de novos caminhos e tentando encantar pela novidade, quer a nível da forma ou contexto, pode-se dizer que apresenta-se atenta ao gosto da criança, como refere a professora Leonor Riscado (2008;18) esta poesia, com “ (...) a sua linguagem original e por vezes subversora, envolve a criança num mundo mágico em que a palavra, feita música, a transporta para uma outra realidade.” Do mesmo modo a criação de textos novos partindo de formas poéticas, como as rimas infantis, lengalengas, trava-línguas, adivinhas e que relembram a tradição e a proximidade com a poesia tradicional, cujas características autores como Teresa Colomer (1999:39-44) e Franco (1999) apontam:

1. A relação com os estímulos sonoros e motores, nomeadamente a voz, o ritmo, a melodia, a entoação e o movimento;
2. O vínculo afetivo do jogo e de descoberta do prazer, da execução articulatória, da repetição, da recriação a partir da memória;
3. O prazer que advém de interagir ludicamente com os outros e os vínculos sociais da fruição do domínio da palavra e da fruição da transgressão de determinadas normas sociais e/ou de configuração do mundo, em que se destacam, por exemplo, os relatos de afigures ou do mundo ao contrário.

Caraterísticas que se refletem na poesia dos autores contemporâneos e que se constituem como um valoroso contributo para a proximidade da criança com os códigos e as convenções da linguagem literária, despertando assim o interesse da criança.

Deste modo, abordaremos a poesia, realçando o seu aspeto lúdico e criador, pois como nos diz "Huizinga, já citado (s.d: 141), "Poiesis" é, de fato, uma função do jogo.

Seguidamente e em continuidade passamos ao próximo ponto, onde abordaremos, questões relacionadas com as Temáticas e os Géneros Poéticos.

## 3.2 Temáticas e Géneros Poéticos

No que respeita à poesia, são vários os temas abordados pelos poetas que ao longo dos tempos foram sofrendo algumas alterações de acordo com o evoluir da sociedade e formas de pensamento. A linguagem poética é uma linguagem que o leitor sente como diferente, solicitando-lhe uma determinada atitude de leitura. No discurso poético, mais propriamente no poema, o que interessa são as próprias palavras, são elas que detêm a nossa atenção e como refere, Glória Bastos (1999:159). “O poema joga com experiências exteriores ao mundo, estanto aberto à experiência de vida do leitor”. Deste modo tendo em atenção estudos realizados por Juan Cervera (1991:82) cit., Gloria Bastos, (1999:164), “(...) distingue três grandes grupos na poesia para as crianças: poesia lírica, poesia narrativa, poesia lúdica”.

A poesia lírica: caracteriza-se sobretudo pela expressão de sentimentos e juízos do sujeito poético perante situações e objetos, conduzindo a uma maior subjetividade e um carácter mais estático.

A poesia narrativa: incide sobretudo nos factos e na ação, o que conduz a um maior dinamismo e objetividade, permanecendo no entanto um pouco o elemento lírico.

A poesia lúdica: caracteriza-se por um reforço do poder da comunicação sonora, menor atenção ao significado das palavras, maior incidência no efeito de jogo. Por isso, Marques Veloso, professor de Literatura para a Infância (2011: 8), salienta que, “A poesia e particularmente, a dimensão lírica da literatura são também valências que não podem, ser descuradas.” Alerta-nos ainda para o facto de sermos um povo com grande tradição poética que percorre a nossa cultura, desde os séculos passados, até à atualidade, nesse sentido, quer a família, quer a escola, todos devemos estar atentos aos pequenos detalhes que podem contribuir para a construção do leitor na fase do pré-escolar. As nossas crianças, (idem) “ (...) devem beber em abundância dessa fonte mágica que é a poesia.” Deste modo e no que se refere à poesia para a criança na sociedade atual, caracteriza-se por um discurso rico, variedade de forma,

grande número de temas, que se apresenta mais perto da sensibilidade da criança, do lúdico, em que o trabalhar o som e o ritmo, o jogo com as palavras e a sua musicalidade, constituem alguns pontos de referência para nós educadores. Assim, de acordo com Cloria Bastos, (1999:164), podemos apontar no plano temático, algumas das características mais marcantes na poesia contemporânea:

- Olhar poético sobre o real;
- Forte presença animal;
- Expressão de sentimentos;
- Ludismo, desencadeado pelo poema, (muito presente nas obras de Manuel António Pina, Luísa Ducla Soares, Álvaro Magalhães, entre outros);
- Questões sociais.

Quanto aos géneros podemos apontar a poesia épica considerada mágica, como uma lembrança dos deuses, dos heróis e seres extraordinários, poesia lírica (relacionada com o domínio música) e que combina o ritmo e a imagem que surge como forma de apresentar vivências e transmitir sentimentos e a poesia dramática (genero poético que apela à tragédia e á comédia). Neste âmbito, o género poético emerge como forma de invocar o gosto, as emoções e sentimento de cada ser humano

Os vários géneros do texto poético, no geral fazem parte das características da poesia e parafraseando "Huizinga (s.d: 153), consideramos que:

"O denominador comum, responsável pela espantosa unidade e limitação da escrita poética em todas as eras da sociedade humana, talvez se possa encontrar no facto de a função criativa, a que chamamos poesia, estar radicada numa função ainda mais primordial do que a própria cultura, a função jogo." (...) O espírito próprio do jogo é de entusiasmo e arrebatamento," As características do jogo são também próprias da criação poética, ou seja a definição de jogo também se pode atribuir á poesia. Chamar à poesia um jogo com palavras e com linguagem, não é uma metáfora: è uma verdade precisa e literal."

São vários os elementos formais da poesia: os padrões métricos e estróficos, a rima, o ritmo, a assonância, a aliteração, o acento tónico, com os quais os poetas procuram dar vida à sua escrita. Diz-nos a literatura e a poesia, que os poe-

tas como as crianças, gostam de criar as suas regras e aplicá-las de acordo com a sua forma de jogar. Deste modo o poeta ao pensar, ao escrever o poema, por vezes, utiliza regras muito rígidas, determinando o número de sílabas, rima, número de versos. Outros, deixam o poema surgir dando largas a toda a sua imaginação e criatividade.

A linguagem poética é uma linguagem conotativa, utilizam-se elementos produtores de sentido como, repetições, ritmo, aspeto fónico, morfológico e sintáxico. As palavras no poema assumem novos valores, vários significados. Os poetas multiplicam e juntam, um manancial de termos linguísticos. Na poesia para crianças a dimensão fónica - rítmica assume um peso significativo, sendo este muitas vezes o aspeto mais importante do poema.

Numa adaptação da Gramática de Português Moderno (2004: 241,263), aludimos no quadro seguinte a alguns, elementos constituintes da poesia e que pelas suas características e efeitos de jogo, na linguagem poética, contribuem para a descoberta e prazer que a interação com estes textos proporciona à criança.

Muitas vezes o contraste entre o real e o imaginário pode criar um efeito de comicidade, que na poesia para crianças assume um lugar de relevo. Esta comicidade pode estar associada aos seguintes elementos:

<b>Personificação</b>	Consiste na atribuição de características humanas a animais coisas ou ideias.
<b>Animismo</b>	Consiste em atribuir vida (caraterísticas animais a seres inanimados). No animismo, os seres não são elevados à categoria de pessoas.
<b>Ritmo</b>	Resulta dos acentos e do número de sílabas... Ou seja é constituído por uma cadência que resulta da alternância Harmónica entre sílabas acentuadas (ou fortes) e átonas (ou fracas).Frases /sequências frásicas.....
<b>Sinestesia</b>	Consiste na junção de percepções que têm origem em dados sensoriais diferentes ou seja mistura de sensações.
<b>Rima</b>	Processo que consiste na correspondência de sons em lugares determinados nos versos. A rima pode contribuir para o ritmo, memorização e expressividade do poema.
<b>Imagem</b>	Consiste no recurso a aspectos sensoriais, para, a partir daí provocar uma forte evocação afectiva com afeitos sugestivos e emocionais.
<b>Aliteração</b>	Processo que consiste na repetição intencional dos mesmos sons consonânticos.
<b>Anáfora</b>	Consiste na repetição de uma mesma palavra, ou palavras, no início de versos ou frases sucessivas.
<b>Onomatopeia</b>	Consiste na imitação da voz ( de pessoa ou animal) ou ruído de um objecto.

Quadro resumo: Gramática do Português Moderno (2004:241-263)

Podemos ainda distinguir alguns aspetos mais representativos em termos formais e que devem ser tomados em conta na escolha de um poema para crianças:

- Poemas geralmente curtos:
  - Reduzido número de estrofes: Dísticos, tercetos, quadras, quintilhas;
- Aproximação às formas populares tradicionais;
- Importância da dimensão fónica – rítmica do discurso;
- Relação estreita entre aspetos, fónico - rítmicos do discurso e ritmo corporal;
- Recursos sobretudo a processos retóricos.

Todos estes aspetos fazem parte da poesia e podem oferecer à criança a oportunidade de viver, descobrir a magia de uma linguagem em que as palavras surgem com novas tonalidades, perspetivando o mundo de forma mais colorida e bela. Para Franco, professor, escritor, (1999: 57) “o poema deve ser antes de mais um pretexto para o prazer da beleza e um motivo para o contacto com a língua.”

Assim no próximo ponto passamos a abordar alguns aspetos que relacionam a poesia e a criança.

### **3.3 A poesia e a criança**

O Jardim-de-Infância constitui um espaço privilegiado para o contato com a poesia. A descoberta da linguagem deve ser algo estimulante e valorizado através do jogo com sons, com palavras, proporcionando o prazer de brincar e descobrir, pois a poesia constitui um meio privilegiado para despertar a criança para a língua materna, estabelecendo uma relação lúdica entre a criança e a sua linguagem. O contato da criança com a poesia através do brincar para satisfazer a sua curiosidade, a sua busca de novas sensações, sua criatividade, permite descobrir progressivamente a riqueza e potencialidades da linguagem. Deste modo, o ambiente que envolve a criança deve ser propício à poesia facilitando a descoberta da língua e sentido estético.

A poesia pode potenciar o encantamento e a descoberta, tal como nos alerta Georges Jean, (cit. Marques, Veloso: 1997:4 ) chamando à atenção para o facto de o discurso da poesia conter “(...) elementos das primeiras manifestações, fónicas e rítmicas anteriores à aquisição da linguagem”. Adotando deste modo uma postura de defesa das potencialidades da poesia, face à fruição expressiva. A criança serve-se de diferentes linguagens para descobrir e interiorizar o mundo circundante, pois:



“A poesia favorece o sonho, diverte, dá prazer e ajuda a crescer em equilíbrio e harmonia. Nos primeiros anos a poesia das rimas, lengalengas, das canções, os jogos, tudo pode contribuir para que se criem laços, e afectos, entre as crianças e a poesia. “ (idem, ibidem).

Neste âmbito a poesia poderá criar as condições para que a criança aprenda a conquistar o poder da imaginação, a fim de melhor compreender o que a rodeia. A poesia é muito mais que rimas e ritmos. Começa por ser a linguagem, com a qual as crianças se identificam, é a sua linguagem primitiva, quando a criança pequenina, descobre os sons, palreia, inventa, faz experiências, está a aprender, está a jogar. Na verdade, no mundo da criança a fantasia e a linguagem afetiva são predominantes na poesia destinada à infância.

Fala-se do desencanto do mundo, a crise de valores, os média, a publicidade, numa sociedade em constante mudança, em que quase não há tempo para apreciar o que há de belo e tranquilo na leitura de um poema, na apreciação de uma obra de arte ou simplesmente ouvir os sons da natureza, ou como refere o autor Franco (1999: 53) “ (.) já não se trata, exclusivamente da simples capacidade de ler, ouvir ou escrever poesia: trata-se da capacidade de refletir e de sonhar, da arte de sobreviver atenta e lucidamente, da procura consciente e decidida da felicidade.”

As possibilidades de abordagem da poesia podem ser muitas e variadas. Devemos no entanto procurar sempre a forma mais adequada para proporcionar à criança o contato com a expressão poética, permitindo o emergir da sua criatividade e sensibilidade. Brincar com sons, descobrir novas sonoridades, ouvir e ler pequenos textos em verso, jogar com os sentidos, são atividades que constituem uma excelente forma de aprendizagem e preparação para a leitura, sendo importante ampliar e criar novas experiências sempre com um caráter lúdico capaz de fomentar o gosto pela poesia

Em continuidade ao que referimos no ponto anterior, abordaremos em seguida aspetos relacionados com a poesia e a linguagem.

### 3.4 A poesia e a linguagem

As linguagens que travamos com o mais íntimo de nós são uma manifestação de poesia. Mas para nós assumir esta linguagem simbólica por vezes é complicado já que somos por norma racionais e lógicos, porém na criança é uma linguagem constante e necessária.

Neste sentido, como refere Álvaro Magalhães (2002: 213) “ (...) A finalidade da poesia é colocar-nos em estado poético e a finalidade última destes textos é libertar crianças e adultos da prosa da vida”. Sente-se por isso, a necessidade de usufruir da influência das diferentes formas de expressão, em matéria de educação pela arte, nomeadamente a poesia, que pode desempenhar um papel fundamental na aquisição do gosto pela poesia, descoberta da língua e despertar para valores estéticos tão importantes na formação do indivíduo.

A poesia sempre fez parte do desenvolvimento do ser humano, as mães ao cantarem para adormecer e acalmar os seus filhos, dão voz ao sentir da criança. A Canção de Berço “ (...) introduz desde muito cedo no ouvido, no corpo, na vida da criança, (...) a matriz rítmica, espécie de modelo rítmico ideal prévio ao verso.” George Jean (cit. Maria José Costa, 1996: 27). Continuando a mesma linha de pensamento a autora refere que, a mãe desde o nascimento do filho vai traçando todo um percurso de sons e ritmos através de canções, jogos gestuais e brinquedos, incentivando a criança desta forma no prazer mágico da linguagem, “Num mundo em que o nonsense reina, já que o importante é o próprio prazer articulatório.” (Maria José Costa, 1996:41), continuando a citar a autora, confirmamos que:

“As crianças são, pois os fiéis depositários do poético e têm em si a poesia, mais do que a amam, como é costume dizer-se. (.) É pois absolutamente certo que as crianças são sensíveis a alguns elementos da poesia e sobretudo ao carácter ao mesmo tempo gratuito e livre do jogo poético, ao ritmo, às imagens, sobretudo, aquelas que aparentemente são mais desprovidas de lógica.”

Na idade Pré-escolar as crianças, como refere Álvaro Magalhães (1999:11), “ (...) brincam naturalmente com as palavras e encantam-se com os jogos verbais tão próximos do seu balbuciar.” Poderemos dizer que, através da poesia a

criança vai aperfeiçoando a oralidade. Tal como afirma Neto (2006:19). “A poesia com a sua linguagem polissémica facilita a aquisição de novos vocábulos, estimula o aparelho fonador, o que se repercute na forma como respira e na correta articulação das palavras.”

Textos em que a exploração lúdica, jogo de sons, ritmo e musicalidade fazem parte da atividade poética proporcionando momentos de alegria e descontração resultando, desta forma a sua abordagem no desenvolvimento da criatividade, sensibilidade, espírito crítico, que levem, ao aperfeiçoamento na comunicação, “(..) construída, inevitavelmente, a partir do domínio dos mecanismos da língua materna e do prazer e realização pessoais que uma comunicação autónoma e competente pode provocar” Franco (1999:19), contribuindo deste modo para o desenvolvimento da linguagem e mais fácil inserção da criança, no meio social, escola e família.

Além disso, a poesia apresenta-se como uma dimensão lúdica da linguagem, por meio dos jogos poéticos promove a construção de múltiplos conhecimentos, pois “ A palavra primeiro ouvida e depois pronunciada, fazendo cócegas na língua, proporcionando divertimentos e cumplicidades vai tornar-se um outro brinquedo” (Riscado, 2008: 18). Os sons encantatórios da linguagem seduzem a criança que aprenderá a servir-se dela, em diferentes situações e a seu belo prazer, moldando-a aos poucos e apercebendo-se da sua magia, ou seja, a capacidade que a palavra tem “ (...) de convocar aquilo e aqueles que ela mais quer. “ (idem, ibidem).

As palavras encantam a criança por várias razões, mas a razão mais profunda desse encantamento provém certamente do prazer físico que elas experimentam ao dizê-las. A poesia faz parte da vida das crianças, do seu imaginário, do seu mundo, da sua descoberta, do inconsciente sentir e transmitir, que antecede a própria compreensão. “Nesse sentido a poesia para crianças e para adultos, facilita e muito a aprendizagem da língua” Álvaro Magalhães, (1999:11). Desta forma, a linguagem da poesia pode contribuir para que a imaginação e a criatividade se molde em cada criança e o prazer e a afetividade criem o gosto pela descoberta.

A poesia estreita desta forma a relação da criança com a aprendizagem, assim como com a língua materna. Teresa Guedes (2002: 52) defende que a promoção do jogo poético em que o envolvimento da criança em jogos de sons, letras e palavras, jogos visuais, jogos de observação, entre outras, promovem o espírito crítico da criança. A utilização dos jogos poéticos pretendem, conduzir ao despertar da criatividade verbal e pictórica assim como o seu imaginário.

Os jogos poéticos na infância alicerçam-se em impressões vividas e reelaboradas de forma criativa, a criança combina entre si os dados da existência para construir uma nova realidade que responde à sua curiosidade e necessidades. Sendo certo que para desenvolver a imaginação, a criança tem de poder crescer num ambiente rico de impulsos e de estímulos, em todas as direções. Para, Neto:

“ A criança explora o mundo que a rodeia, ouvindo, sentindo, cheirando, saboreando, tocando e assim através dos sentidos e das sensações que as experiências, lhe vão proporcionando, ela vai construindo o seu pensamento, a sua linguagem”. (2006:17).

Deste modo a abordagem da poesia de forma lúdica como “Magia dos Sentidos”, constitui uma excelente oportunidade de experimentar e criar, pois a linguagem poética se compõe muito especificamente a partir de aspetos sinestésicos que apelam aos sentidos e provocam uma experiência que transcendem o corpo, mas também o utiliza como “espaço” para uma rica e mágica experiência de linguagem.

A poesia permite assim estimular para a construção de alicerces da educação e do desenvolvimento da criança, em que a magia do sonho, da distração, da falta de regras transborda a realidade e permite a emergência de um mundo mais atrativo e colorido.

Sendo assim, consideramos importante que na próxima parte se possa realçar alguns aspetos importantes relacionados com a necessidade de transbordamento da realidade que dizem respeito às capacidades de imaginação e criatividade.

## 4. Criatividade

A criatividade tem vindo a ser reconhecida como um aspeto de grande importância no desenvolvimento do ser humano. Como Vygotsky, (2009:9) talvez possamos chamar, a criatividade de:

(.)” actividade criadora a toda a realização humana responsável pela criação de qualquer coisa de novo, quer corresponda aos reflexos deste ou daquele objecto do mundo exterior, quer a determinadas construções do cérebro ou do sentimento que vivem e se manifestam somente no próprio ser humano”

Para Fonseca, professor e investigador (2007:20), “O termo “criatividade “ ou “criação”, provém do verbo “criar”, da “capacidade de dar existência a alguma coisa”, de tirar alguma coisa do nada, de estabelecer relações até ai não concebidas no meio, de inventar, de descobrir algo novo, de “inovar”. Quase podíamos dizer, como o autor, “(..) que toda a atividade humana têm algum significado criativo e que existem manifestações de criatividade desde que o homem existe sobre a terra” (idem, ibidem).

A origem da criatividade no indivíduo é antiga, sendo a discussão sobre essa origem defendida nos meios científicos como uma capacidade inata, ou como uma aquisição proporcionada pelo meio envolvente. Acredita-se que a criatividade tanto pode ser inata, como pode ser desenvolvida e até facilitada através de várias metodologias de ensino e através da satisfação de necessidades (biológicas, cognitivas e afetivas), mas se não estimularmos a criatividade, se não dermos liberdade e espaço para que a ato criador se manifeste, permitindo à criança criar o seu próprio mundo tudo se pode perder. O mesmo autor refere ainda que, estudiosos da psicologia e sociologia “(..) concentram e definem as manifestações criativas em quatro grandes tipos da atividade humana, suscetíveis de celebrar o individuo e de lhe proporcionar alguma felicidade:” o jogo, a religião, a arte e a ciência ou tecnologia.” (Idem, ibidem).

Deste modo, ser criativo não diz respeito somente às artes, mas sim ao campo geral que é a vida no seu todo, assim devemos proporcionar todos os meios capazes de fazer despoletar a criatividade.

No mundo atual, por vezes, é difícil encontrar alimento para o imaginário. A criança citadina já não parece viver as emoções, os encantos das mudanças das estações, nem experimenta o cheiro de uma relva acabada de cortar, o êxtase do barulho da água a correr num ribeiro ou o canto da natureza, das árvores tocadas pelo vento, o canto dos pássaros, os jogos despreocupados do berlinda e do peão nas ruas. Os avós já poucas vezes desempenham o papel daqueles que orientam pacientemente a exploração do mundo. Em vez deles os media, vão cada vez mais assumindo este papel.

Assim, a criatividade no seu todo constitui um conteúdo humano, de grande importância uma vez que, o homem possui um grande potencial de vivência e cuja criatividade poderá moldar e dar forma à expressão, (.) ” é por isso que a criatividade faz parte dos mistérios sempre a desvendar. O que antes era oculto será revelado pela expressividade das comunicações que autonomamente fizer o seu autor.” (Zulmira Oliva, 1992:37).

Deste modo o ser criativo, é um indivíduo ativo, atento, crítico. Numa sociedade em que a imagem e os meios tecnológicos predominam, e o conformismo de ideias são encorajadas. O indivíduo criativo, luta diariamente contra a letargia social, adota uma visão inovadora de originalidade face às múltiplas situações vividas, estabelece elos de comunicação, assumindo uma atitude autónoma perante a vida. Autores como Robert J. Sternberg, Wendy M. Williams, (1999: 9), salientam que. “A criatividade é tanto uma atitude perante a vida como uma questão de talento.” Ao fazer esta constatação os autores sugerem que se reflita e pense sobre a forma como cuidamos da planificação da prática e desenvolvimento da criatividade junto das nossas crianças.

O tempo que hoje vivemos é agitado, em constante mudança, a diversidade de situações e culturas fazem parte da realidade da nossa escola, por isso deve-se respeitar essa diversidade, deve-se criar à volta do educando um ambiente alegre e descontraído, de segurança e de confiança, de espontaneidade e harmonia se queremos estimular e desenvolver a sua criatividade. A criança liberta o seu mundo interior e utiliza os modos de expressão de que dispõe, necessitamos apenas de “respeitar a sua espontaneidade, de evitar tudo o que possa resultar num bloqueio da expressão e portanto no bloqueio do seu pensamento e potencial.”( Meneres, cit, V. M. Tavares Martins, 1993:25).

Acredita-se que o tempo para sonhar, para dar largas à fantasia, criar um mundo imaginário fará com que as crianças suportem melhor as suas vivências. A brincadeira é instrumento de comunicação com os outros e com o mundo que a rodeia, nela a criança aprende a conhecer-se melhor e a aceitar o outro, organizando assim as suas relações emocionais e estabelecendo relações sociais. Da mesma forma quando a criança ouve um poema, memoriza uma lengalenga, joga, brinca com as palavras, ela está através da atividade lúdica que estes textos lhe proporcionam, a exercitar a sua comunicação, a adquirir novos conceitos e palavras. Pesquisas apontam uma tendência natural da criança, para a poesia. O brincar e a poesia devem fazer parte da realidade da criança desde que nasce e até poderíamos dizer antes de nascer.

Em concordância com Cristina Norton (2001: 24), consideramos que o “prazer de não fazer nada” é saudável e nos tempos que correm o tempo cedido para esse efeito é quase inexistente. Sobre este conceito a mesma autora citando Gianni Rodari (idem, ibidem) diz que “nas nossas escolas a imaginação é tratada como o parente pobre, em favor da atenção e da memória”. As variadas possibilidades que a poesia oferece e sendo nós um país de poetas, a poesia quer para adultos quer para crianças apresenta-se como base na evolução transversal do indivíduo, apresentando-se como um recurso pedagógico indispensável. Norton, ainda refere (idem: 41) “Ensinar-lhes poesia desde pequenos não seria a maneira mais fácil de aprenderem o vocabulário, de exercitarem a memória, de conhecerem o peso e o ritmo da palavra?” Esta questão parece-nos de grande importância, uma vez que nos colocamos nesta mesma posição. Deste modo e em consonância com a autora, cremos ser importante promover, transformar o domínio poético num vínculo afetivo com a Língua Materna, de forma criativa e lúdica, uma vez que o texto poético reúne as características essenciais ao desenvolvimento da expressão oral e criação de hábitos de leitura.

Também diferentes sensações, recordações, vivências e sonhos, arquivados na nossa memória e ocultas no passado, podem vir ao de cima e constituir um desafio em que a palavra faça brotar o prazer de criar. De igual modo a musicalidade das palavras deve ser trabalhada, pois assim a criança aprenderá a distinguir auditivamente através da leitura em voz alta a beleza de cada som e



descobrir se está ou não bem escrito. Seria assim importante apresentar à criança diferentes poesias e propor o desafio de palavras inventadas ou meramente, como refere, Norton, (2001:36), “ (...) feitas de sons, como se transformasse em letras a voz de um tambor, de um batoque.”

É certo que a poesia poderá desempenhar um papel de relevo no desenvolvimento harmonioso da criança, a sabedoria de uma verdadeira educação adquire sentido quando: a capacidade científica, e pedagógica reverte numa efetiva educação do espírito, de enriquecimento pessoal e cultural, em que a criatividade possibilita uma comunicação independente e capaz, “ (...) construída, inevitavelmente, a partir do domínio dos mecanismos da língua materna e do prazer e realização pessoais.” (Franco, 1999:19).

A imaginação segundo Vygotsky (2009:17) depende da experiência, das necessidades e dos interesses em que se manifesta. (...) “Quanto mais rica for a experiência humana, tanto mais abundante será o material de que a imaginação dispõe.” Por sua vez Cabezas, (cit. V. M. Tavares Martins, (1991: 27), aponta que para a promoção da criatividade, é importante o professor conhecer bem os seus alunos, saber quais as suas motivações, “(..) ser criativo perante acontecimentos inesperados e saber encontrar rapidamente novas soluções; apresentar as suas próprias ideias de forma inovadora; criar um certo mistério para despertar a curiosidade e prender a atenção do aluno”

Parece-nos assim necessário e urgente fomentar o desenvolvimento da criatividade e imaginação, alargando, aperfeiçoando a atitude da criança face à vida, promovendo a responsabilidade por si própria e pela sua ação.

Segundo Vygotsky (2009: 63) “A verdadeira educação consiste em despertar na criança aquilo que ela tem já em si, ajudá-la a expandi-lo e orientar o seu desenvolvimento.” Possivelmente um pedagogo sensibilizado para a linguagem poética terá mais hipóteses de atrair a criança no sentido da mestria comunicativa e para uma relação mais frutífera com a realidade. Neste âmbito quanto mais a criança vivenciar as diferentes formas de expressão, que a rodeia, mais fácil será a emergência da criatividade e conhecimento do mundo envolvente. Deste modo o contacto com diferentes formas de expressão e arte, pode ser facilitador da criatividade e como refere Marques Veloso (2011:4), “ (...) Da lite-



ratura à música, do teatro à pintura, podemos levar a criança a viver múltiplas situações e a fruir momentos estéticos vibrantes, que irão marcar o seu desenvolvimento”

Ora, sendo assim quase todas as situações vividas na escola poderão ser oportunidades para o enriquecimento e desenvolvimento da linguagem, mas será através da situação poética que a criança se encontrará com o sublime da linguagem, compreendendo não apenas a sua função no quotidiano, mas também a sua proposta de sentido, descoberta do mundo e transcendência da realidade.

Também, Teresa Guedes (2002:16), salienta que, “ (..) A poesia tal como a arte em geral, valoriza a diferença divergente que nós educadores, parecemos querer anular.” A sensibilidade, o gosto pelo texto poético e pela arte em geral, vai-se educando em contacto com diferentes obras em que seja possível a criança ouvir, observar, comparar e assim tenha a oportunidade de fazer as suas escolhas e apurar os seus sentidos.

A imaginação e o entusiasmo tão típico da descoberta e da criação artística, tem de ser partilhado e valorizado por todos. Para Vygotsky (2009: 11), a função do cérebro vai muito para além de conservar ou reproduzir as experiências do ser humano, ele “ (...) é também um órgão combinatório, criador, capaz de reelaborar e criar novas normas e concepções”. Desta forma, o comportamento criativo não deve ser encarado como um sonho, deve antes ser incentivado, pois só assim novas ideias surgirão causando a admiração de outros. “ (...) É precisamente a actividade criadora do homem que faz dele um ser projectado para o futuro, um ser que contribui para criar e modificar o seu presente” (idem, ibidem).

A capacidade humana de criar e recriar movimentam o mundo e lança sementes para o futuro, portanto a criatividade pode ser considerada uma das funções mais importantes para o desenvolvimento social, cultural e económico, enfim os mitos relacionados aos processos criativos devem ser desconstruídos, principalmente na escola. A criatividade não pertence apenas aos artistas e iluminados, não conduz as pessoas à margem da sociedade, possuem mecanismos

reguladores do processo, é exigente, necessita de um produto, entre outros aspetos.

Assim, como refere Joana Cavalcanti (2006:92), professora, investigadora “ (...) estimular os processos criativos desde a educação iniciada na primeira infância é possibilitar a criança o desafio de aprender a criar para crescer melhor, além de prepará-la para a vida nas suas múltiplas dimensões”.

Portanto, o processo criativo deve ser valorizado e incentivado para que no presente e no futuro, o mundo seja um local onde a criatividade nos permita continuar a apreciar a beleza da diferença expressa nas coisas, nas ideias, na arte, na poesia, para o prazer dos nossos sentidos e a melhoria das nossas vidas.

Após termos considerado alguns pontos importantes acerca da criatividade, a seguir passamos a discutir uma escola onde se possa viver a magia da criação em múltiplas e importantes esferas da vida.

## **4.1 A necessidade de magia na escola**

Mediante o que anteriormente já consideram, a escola deve estar atenta e acolher de forma criativa os alunos e dar-lhes a oportunidade de mostrarem o seu potencial criativo com vista à sua formação integral. Sendo talvez necessário defender, como aponta Barbosa (cit, por V. M. Tavares Martins, (1996: 41) “ (...) um novo conceito de aprendizagem, não sustentado pela lógica da acumulação de informação”. A escola deve ser um espaço inovador onde se valorize a diferença e promova a criatividade, como sugere Joana Cavalcanti (2006:93), um espaço capaz de “ (...) possibilitar uma formação global, mas atender às particularidades de cada actor envolvido no processo, sendo um espaço para as relações lúdicas e afectivas, capaz de privilegiar o crescimento humano de cada um.”

Estudos apontam alguns aspetos a ter em conta no decurso da criação, segundo Sternberg, (1985, 1988b; Sternberg e Lubart, 1995). O trabalho criativo requer a aplicação e o equilíbrio de três capacidades:

1. “Capacidade sintética: é a capacidade de gerar ideias novas e interessantes;
2. Capacidade analítica: alguém com esta competência. Analisa e avalia as ideias. (...), O indivíduo criativo utiliza a capacidade analítica para calcular as implicações de uma ideia criativa e testa-la;
3. Capacidade prática: é a capacidade de transformar a teoria em prática e as ideias abstratas em realizações práticas.”

Deste modo, a criatividade requer um equilíbrio entre estas três capacidades, sendo importante encorajar e desenvolver a criatividade nas crianças, ensinando-as a encontrar esse equilíbrio. Sendo apontada muitas vezes a atitude criativa como sendo tão importante como a capacidade de criar.

Como estratégia para estimular a criatividade nos alunos, o professor pode incentivar à colaboração, à partilha de ideias ou seja trabalho em grupo, uma vez que a utilização de grupos pode ser um meio de ajudar no processo criativo: “ Pois no processo criativo, a investigação mostra que os alunos preferem aprender através da discussão inerente à colaboração” (Thorkildsen. 1989, 1991). É provável que o desenvolvimento cognitivo seja também profundamente influenciado pelo diálogo em grupo sobre questões de conteúdo, à medida que cada aluno absorve e beneficia das discussões de grupo a experiência é uma aprendizagem substancial no processo (Vygotsky, 1978).

Neste âmbito a poesia, pode ser um caminho magnífico para o conhecimento e interiorização de referências, promovendo modos diferentes de intervir que, de facto, concretizem a reação contra esta sensação de vazio da sociedade moderna. Marques Veloso (2011: 7) chama a atenção para o facto da imaginação, “ (...) ser motor de criatividade e o mundo evoluir porque as necessidades do ser humano exigem soluções novas:” .

Nós adultos todos os dias constatamos que as crianças apresentam uma atitude positiva face ao domínio poético, mas muitas vezes não valorizamos, a novidade, o imprevisível que certamente despoletará o interesse e a curiosidade dos alunos. Todavia temos o dever fundamental de estar atentos e darmos oportunidade e tempo à criança para realizar as suas próprias descobertas, proporcionando um ambiente que funcione como estímulo à construção de aprendizagens significativas, é a brincar que crescemos, brincar é imaginar.

Por sua vez a poesia, não deve surgir como algo obrigatório, mas sim apresentada de forma estimulante e lúdica, nas nossas salas de aula, nos nossos recreios, onde a criança facilmente experimenta e dá vida às aquisições realizadas. Do mesmo modo a promoção de estratégias conducentes ao contacto com o livro, contribuindo para a formação de leitores e gosto pela leitura, a animação de diferentes poemas alusivos a vários temas, escritos por diversos autores, permitem à criança extravasar a realidade com vista à emergência da criatividade. Isto porque a qualidades das relações estabelecidas entre todos, socialização, afetividade, prazer, afiguram-se como indicadores da implementação de uma aula livre, alegre e espontânea.

Neste âmbito, Vygotsky (2009: 29) aponta que “(...) os primeiros pontos de apoio que a criança encontra para a sua futura criação, é o que vê e ouve, acumulando materiais que logo usará para construir a sua fantasia”. Deste modo, produções do património oral, aliadas a outras formas de poesia criam um clima motivador de aprendizagem em que o jogo, o prazer e a poesia se aliam como fatores de descoberta da imaginação e do poder criativo.

A sensibilidade poética tem no imaginário a possibilidade de ampliar a tentativa de criação pela observação, escuta e sentir, assim as palavras adquirem a força que leva à expressão de sentimentos e sensações, pela destreza comunicativa que as crianças vão adquirindo. Maria L. de S. Goés (p.31) lembra-nos que, “(..) O sonho é responsável pela formação do inconsciente, (...) O sonho é manifestação fundamental de uma linguagem.” Quando a criança brinca liberta sua fantasia, todas as actividades da criança são um jogo, em que brincar ao faz de conta, é experimentar-se, transformar o real, vivenciar seus receios e suas alegrias pois é através de brincadeiras que a magia do brincar equilibra

suas perdas, alcança seus desejos.” (...) A criança artista resulta da soma do sonhar e do brincar”.

Em suma a poesia pode estabelecer uma estreita articulação entre saber, saber fazer e saber estar. Nas nossas escolas por vezes deparamo-nos com professores desmotivados, resistentes à mudança, pouco sensibilizados para toda a potencialidade e características do texto poético, também aqui a poesia pode ser fator de mudança, sendo necessário despertar para esta dimensão tão importante da linguagem, fazendo da poesia uma constante no processo educativo.

O programa curricular para o primeiro ciclo, faz realçar a importância de se estimular para a criatividade visto que no documento do Ministério da Educação (2005) aconselha-se a “ (...) desenvolver capacidades de pensamento; desenvolver capacidades de raciocínio; desenvolver capacidades de abstração, desenvolver capacidades de dedução, conceção e de criação; incentivar à paciência e persistência,” o desenvolvimento destas capacidades, levam a atitudes de observação, preservação e a uma melhor utilização dos recursos naturais de que dispõem ajudando-o a viver de forma muito mais harmoniosa e rica.

Hoje, defende-se que as crianças mais criativas, são geralmente mais autónomas, motivadas, abertas a novas experiências, apresentando mais autoconfiança, são mais persistentes e imaginativas, capazes de procurar resposta para os problemas que lhe vão surgindo, muitas são as formas utilizadas para tentar promover esta capacidade, e a poesia pode e deve fazer parte deste contexto.

No ponto seguinte abordaremos o desenvolvimento da linguagem numa perspetiva de comunicação e desenvolvimento ao longo dos tempos.

## 5. Desenvolvimento da linguagem

O homem sempre sentiu necessidade de comunicar, por isso a comunicação faz parte do desenvolvimento do homem e da nossa condição de seres sociais, sendo a comunicação a mais elaborada e o sistema linguístico que a serve, o mais difícil dos códigos. Pois,

“Crescer linguisticamente é adquirir a mestria das regras de estrutura e uso que regulamentam a língua do grupo primário de socialização que é a família, daí o termo língua materna. A interiorização das regras da língua, que permite compreender e produzir frases nunca ouvidas ou pronunciadas, reflecte o conhecimento intuitivo da língua por parte do sujeito e que durante muitos anos foi designado competência linguística.” (Sim Sim,1998:25)

Ao longo dos tempos tem sido um assunto de grande interesse e curiosidade para os estudiosos, o desenvolvimento e aquisição da linguagem. Muitas tem sido as abordagens teóricas, nas quais se tem procurado uma explicação global e firme para as maravilhas que se constituem no humano, sendo “ (...) a mais intrigante no desenvolvimento do ser humano – a apropriação da linguagem pela criança.” (idem: 1998).

Parece-nos que nada é mais espetacular e intrigante do que esta aquisição. Passar dos sons mais espontâneos para a repetição e da repetição para a compressão, associando ideias e ser capaz de fazer generalizações para que mais tarde o seu sistema de representação simbólica seja capaz de fugir às funções primárias da comunicação. Os poetas, em geral, nos dão a chave reveladora para este processo de apropriação de mundo, na medida em que se pode recriá-lo.

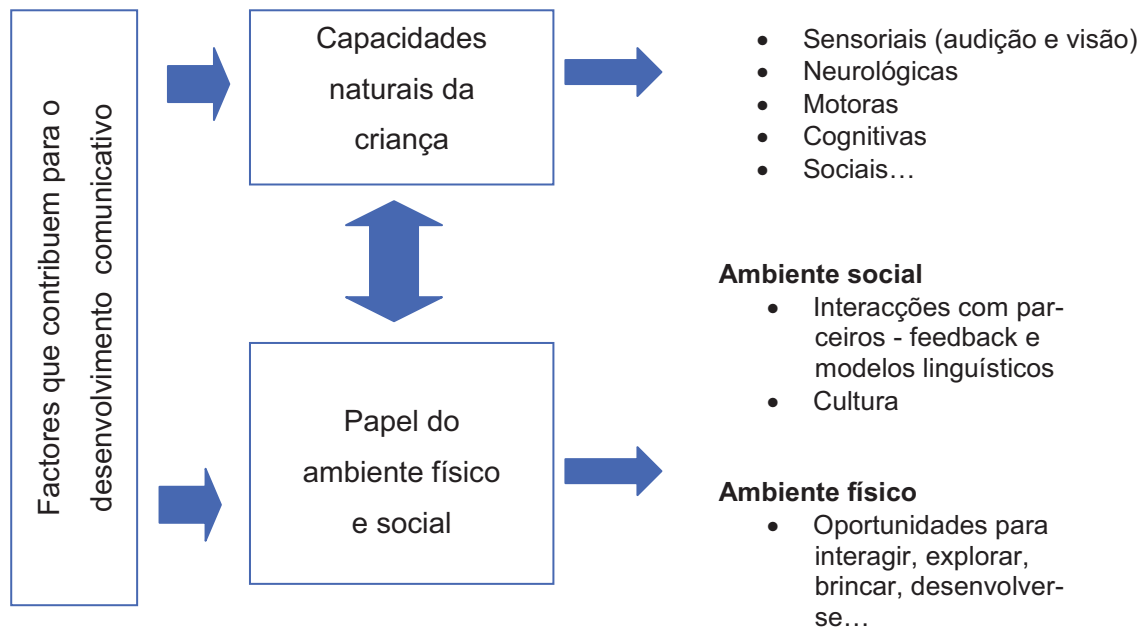
Álvaro Magalhães refere que inicialmente,

(.) “Quando, a linguagem nasceu, cada palavra denotava uma experiência comum a todos e por isso era criativamente chamada de existência. Cada uma dessas palavras era então um foco de energias, onde a realidade se transforma em vibrações que eram a expressão vital da vida humana. Foi através dessas criações vocais que o homem se assenhorou do mundo e é através dessas criações vocais que a criança descobre uma nova dimensão da existência, um mundo dentro de si própria que lhe abre a perspectiva de uma forma superior de vida”: (1999:11).

Sendo a linguagem uma forma de expressão e comunicação, socialmente privilegiada, ela é também a chave para o acesso à inteligência conceitual e como refere, Sim Sim (1998: 21), “A linguagem serve para comunicar mas não se esgota na comunicação”. Os aspectos formais da linguagem, podem constituir um agradável tema de brincadeira para o adulto e para a criança. O ser humano tem na voz um instrumento capaz de produzir grande número de sons com diferentes intensidades melódicas. Essa melodia que encanta a criança desde muito cedo, permite ao adulto explorar este encantamento e interesse nos jogos de interação e comunicação, acentuando esses padrões melódicos, permitindo dessa forma à criança experimentar, brincar com a linguagem. É neste contexto que o desenvolvimento da linguagem progride e evolui, atingindo importantes níveis de desempenho nos primeiros anos de vida. Tendo em conta a opinião de Ramiro Marques (s.d: 43), nos primeiros dois a três anos as crianças aprendem rapidamente a discriminar os sons, imitando tudo o que ouvem, o seu gosto por brincar com a linguagem leva-os a continuar a progredir em idade e em aquisições, prestando-se a participar em jogos de linguagem por vezes, bastante elaborados

Seguindo esta linha, para Kishimoto professora e investigadora (2010: 6), “A linguagem verbal se amplia nas brincadeiras imaginárias na companhia de outras crianças e adultos.” Sendo importante a atenção que devemos prestar e compreender que brincar com a linguagem é útil e importante na aquisição de competências literárias. Desta forma infere-se que no âmbito do processo de desenvolvimento da linguagem, a criança deve viver rodeada de experiências capazes de lhe estimular os sentidos e proporcionar o desenvolvimento que lhe permita estruturar as aquisições que vai realizando, como refere Lima (2002:19) “(..) Quanto mais variadas e ricas forem as experiências linguísticas a que a criança está sujeita mais possibilidades terá de, ”(..) congregar semelhanças relevantes, desvalorizando diferenças acessórias; (...) Agrupar as representações mentais em classes ou categorias, (...) Atribuir um símbolo aos diferentes conceitos, de forma mais ou menos convencional”.

Deste modo, no gráfico abaixo podemos ver de forma estruturada os fatores que contribuem para desenvolvimento das competências comunicativas. Fatores esses considerados de grande importância no desenvolvimento da criança.



Linguagem e Comunicação no Jardim de Infância. (2008:33)

A linguagem se estabelece como instrumento básico de todos os processos de conhecimento, tais como o pensamento, a memória o raciocínio, resolução de problemas, ou seja um elemento imprescindível para o desenvolvimento da inteligência. “Na medida em que a linguagem é produto do funcionamento da mente humana, a relação entre o pensamento e a linguagem e conseqüentemente, entre o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento linguístico da criança.” (Sim Sim, 1998: 297)

Portanto parece-nos importante salientar alguns dos contributos que os vários estudos nas diferentes áreas proporcionaram ao conhecimento da forma como a linguagem se desenvolve na criança.



## 5.1 Perspetivas sobre a aquisição da linguagem

Desta forma, numa breve referência, relembramos algumas das prespetivas que tem ao longo dos tempos servido de referência. No nosso projeto a linguagem é um aspeto muito importante, pois a poesia é em si mesma um jogo linguístico em que diferentes fatores intervêm.

Assim, numa perspetiva behaviorista que teve em Skinner (1957) psicólogo americano, o seu mentor, e cuja aprendizagem é o ponto fundamental, o desenvolvimento da linguagem é visto como um comportamento e que depende do meio em que a criança está inserida e o seu desenvolvimento linguístico dependerá daquilo que lhe é proporcionado no contexto. Ou seja, segundo o autor, na interação com o ambiente, através da imitação e observando o que a rodeia, a criança vai fazendo as suas aquisições verbais. Vai depender exclusivamente de variáveis ambientais, cujo meio é considerado um fator (.) "determinante na estabilização do comportamento linguístico da criança" (.) "sendo determinado pela prática ou exercício e não pela programação genética." (Sim - Sim 1998:299).

Do ponto de vista Inatista, em que Chomsky (1959) linguista, apresenta uma nova forma de ver a aquisição da linguagem e seu desenvolvimento, realçando a capacidade inata de cada individuo e existência de mecanismos específicos da mente para a aquisição da linguagem. Ou seja, para este autor cada ser humano tem a capacidade de criar a sua linguagem, utilizando o seu código próprio. Deste modo, como refere Sim-Sim, (1998: 301), "(...), a criança desenvolve-se não porque aprende um conjunto de respostas, mas porque herdou uma organização mental que lhe permite detetar no meio a que é exposta as regularizações que conduzem às regras do conhecimento qualquer que ele seja."

Numa perspetiva cognitivista, Sim - Sim (1998:309) "(...) o nível de linguagem usado pelas crianças e as respetivas aquisições linguísticas dependem do nível geral de desenvolvimento das estruturas cognitivas do sujeito". Por isso, "(...) a linguagem é um instrumento do pensamento, o qual tem início antes do aparecimento da própria linguagem, ou seja desde que a criança constrói representações internas do real." (Idem: 309) Desta forma para Piaget (1954) impul-

cionador desta teoria, a linguagem desenvolve-se do individuo para o social, realçando dois tipos de linguagem, a linguagem egocêntrica e a linguagem socializadora, salientando que o desenvolvimento cognitivo dá origem ao desenvolvimento das interações sociais.

Numa perspetiva de desenvolvimento, Vygotsky, já referido,

“ (...) considera um período pré-intelectual (cognitivo) da linguagem e um período pré-verbal do pensamento que num determinado momento do desenvolvimento se encontram, passando o pensamento a ser verbal e a linguagem a ser racional.” (Sim Sim, 1998:310).

Para este autor os processos históricos e culturais são determinantes para o crescimento intelectual (cognitivo) da criança, considerando importantes os fatores biológicos, apenas no início da vida humana. Desta forma as interações com o meio e grupos sociais a que pertence é que vão favorecer o comportamento e desenvolvimento intelectual, assim (idem, 1998:311), “ (...) a criança tem capacidade de construir a sua linguagem e forma de comunicar, mas essa construção só se desenvolve se houver interação com o outro.” Ou seja, a linguagem parte do social para o individual”.

A linguagem adquire-se e desenvolve-se através do uso, ao ouvir falar e falando. Toda a criança aprende a falar em casa, usando a linguagem de sua família, a fala permite-lhe interagir com as restantes pessoas que a rodeiam podendo ser também, encarada como um jogo, que lhe permite assimilar acontecimentos. Esta oportunidade permite-lhe comunicar com mais facilidade e ir adquirindo vocabulário. Do mesmo modo, “A linguagem se amplia, quando ela tem oportunidade de viver no meio de diferentes géneros textuais.” (Kishimoto, 2010: 4). A aprendizagem de uma palavra exige esforço, pois ao aprender um novo som deverá também relaciona-lo ou seja, atribuir-lhe um significado, o que constitui uma tarefa difícil e que a criança vai desenvolvendo desde que nasce, podemos verificar esta ideia referindo Sim - Sim. (1998: 77,100)

“Ao nascer a criança chora, meses depois entra numa fase de palreio, depois repete sílabas depois produz palavras, as quais são cadeias de sons a que se atribui um significado. O desenrolar deste processo que termina na articulação correcta de todos os sons da língua materna do sujeito, é o que poderíamos chamar o desenvolvimento fonológico.” (...) O desenvolvimento fonológico contempla a aquisição da mestria de produção dos sons e

sequências de sons específicos da língua da comunidade em que a criança vive.”

Este desenvolvimento vai possibilitar um aumento do léxico, permitindo à criança utilizar um vocabulário mais variado e elaborar frases mais completas e estruturadas. João Costa/ Ana Lúcia (2003:87) referem que, estudos apresentados por, Jakobson (1941), famoso linguista, mostram que a aquisição da estrutura dos sons em sílaba se vai fazendo de uma forma gradual, partindo as crianças das estruturas mais simples para as mais complicadas. Por sua vez, Sim - Sim (1998: 234) salienta que, "(..) A consciência de que as palavras contêm sílabas e fonemas é a base da passagem das actividades linguísticas de cariz primário, falar, e ouvir falar, para actividades secundárias como é o caso da leitura e da escrita." Dando continuidade à ideia, a autora refere ainda que, "(...) Os jogos de palavras, os trocadilhos, os duplos sentidos são bons exemplos de uma outra capacidade que ultrapassa o conhecimento intuitivo da língua e que requer a consciência e controlo de tarefas linguísticas realizadas por nós ou por outros." (Idem1998:215).

Pode-se dizer que a capacidade conhecida como consciência linguística é que nos permite ter a capacidade de descobrir, brincar com os sons, inventar rimas, identificar uma frase correta, compreender e inventar metáforas, ou seja tratarmos a língua como um objeto de observação e investigação. "As aprendizagens da leitura e da escrita, vão exigir o funcionamento da consciência linguística da criança e simultaneamente facilitar o desenvolvimento desta capacidade." (idem: 215).

Ao abordarmos o fenómeno do desenvolvimento, os aspetos mais importantes que se colocam, mostrando que estão ligados ao objeto e ao processo de desenvolvimento. Neste processo entendemos a linguagem como fundamental para o desenvolvimento integral da personalidade, uma vez que a linguagem constitui um instrumento necessário à socialização e desenvolvimento.

Passamos para o ponto seguinte com o objetivo de analisar a poesia como instrumento para o desenvolvimento da expressão de comunicação.

## 5.2 A poesia e a Expressão e Comunicação

Salientamos a importância que o jogo e o brincar, exercem na formação da personalidade da criança desde a parte inicial deste nosso trabalho, mas consideramos necessário sublinhar que o jogo pode ser uma janela para a imaginação, visto que se oferece como espaço plural para a liberdade ao mesmo tempo que impõe regras, normas para a sua experimentação. Do mesmo modo a imaginação faz parte do desenvolvimento do ser humano e do seu crescimento como pessoa criativa, assim sendo não devemos subestimar as vivências da criança e tudo aquilo que constitui alimento para a sua formação e sua capacidade criadora.

Parece-nos que cada vez mais se escasseia o tempo possibilitado à criança para o jogo e prazer da descoberta do mundo que a rodeia, o excesso de tarefas que se atribuem por vezes à criança, os media que não deixando de ser um contributo importante no avanço tecnológico e social, são muitas vezes o principal passatempo, isto faz-nos pensar que vai sendo necessário encontrar novas formas de estar, de viver, ou como diz Franco (1999: 24) “De aprender a viver vivendo; mais propriamente brincando” ou ainda como, Schiller, (cit. Franco, idem: 61), “ (...) se acreditarmos que o homem não é completo senão quando joga”, será da máxima importância, acreditar que a atividade lúdica poderá ajudar a enfrentar os desafios que a sociedade nos vai colocando. Desta forma, a poesia apresenta-se como um jogo lúdico capaz de desenvolver a mente e os sentidos, pois as palavras que vão surgindo naturalmente, através da voz da expressão poética, da riqueza linguística de um poema, pode ser um caminho magnífico para o conhecimento, e interiorização, de novas referências.

A Lei - Quadro da Educação Pré-escolar (1997), estabelece como princípio geral que fundamenta e define os objetivos gerais para a educação pré-escolar, dos quais faz parte: “Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo.” Deste modo, as atividades desenvolvidas no Jardim-de-Infância estão inseridas em três grandes áreas de Conteúdo:

área da Formação Pessoal e Social, área das Expressões e Comunicação e área do Conhecimento do Mundo. Assim, baseando-se nas Orientações Curriculares, as metas de aprendizagem estão de forma global estruturadas tendo em conta os conteúdos aí enunciados. Procurando as metas finais para a educação pré-escolar, na sua formulação contribuir para esclarecer e explicar, como se pode de uma forma agradável favorecer e contribuir para o sucesso dos intervenientes.

Em conformidade,

“A área de expressão e comunicação, engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de linguagem.” (Orientações Curriculares, 2002:56).

Nesta área são considerados vários domínios, por se considerar importante a sua interligação entre as diferentes áreas numa lógica de articulação de saberes, pois,

“ (...) todos eles se referem à aquisição e à aprendizagem de códigos, que são meios de relação com os outros, de recolha de informação e de sensibilização estética, indispensáveis para a criança representar o seu mundo interior e o mundo que a rodeia.” (idem).

Sublinha-se que no Jardim-de-Infância o trabalho a realizar deve privilegiar o desenvolvimento da criança e a construção do saber de forma global e integrada.

Saber expressar-nos de forma eficaz significa uma boa comunicação oral e como temos vindo a referir. “Ouvir falar é uma importante porta de acesso ao conhecimento e um instrumento importante na interacção verbal” Sim - Sim, (1998: 33). É necessário que a linguagem não fique só pela expressão de opiniões, é importante a sua valorização como forma de explorar o conhecimento, satisfazer a curiosidade e a criatividade da criança. Nesta etapa de desenvolvimento em que as crianças por vezes se servem do imaginário para superar as lacunas de compreensão do real parece-nos importante proporcionar situações de distinção entre o imaginário e o real, fornecendo suportes que permitam desenvolver a imaginação criadora, a procura de soluções e descoberta do meio em que está inserida. A exploração de diferentes narrações do quotidiana

no, quer reais ou inventadas, a dramatização de pequenas histórias ou situações, descobrir rimas, recitar pequenos poemas, o ouvir e ler em voz alta, vão sem dúvida estimular a capacidade antecipatória da criança favorecendo a alargamento do seu vocabulário, permitindo uma maior perfeição no desempenho linguístico.

Adquirir a competência para ser um bom falante implica: “A tomada de consciência das estruturas da fala, seja ao nível fonológico, semântico ou sintático, é um processo laborioso, que se inicia nos anos pré-escolares.” (Linguagem e Comunicação no JI. 2008:66). O domínio da língua materna por parte da criança vai permitir que as capacidades de consciência linguística se desenvolvam, sendo importante implementar práticas pedagógicas que valorizem e favoreçam esta evolução, uma vez que “ (...) A consciência linguística, com maior incidência na consciência fonológica, tem sido associada ao sucesso na aprendizagem da leitura.” (idem:66).

Deste modo, a realização de várias atividades em que o despertar o gosto pela palavra que conduza à consciência lexical e silábica, como a segmentação de frases em palavras e destas em sílabas, a identificação e manipulação silábica e a soletração silábica em voz alta, devem ser exploradas no jogo de descoberta que todos os dias a criança vai realizando.

Tais aspetos sugerem que a poesia apresentada de forma lúdica pode ser um excelente pretexto para desenvolver estes conceitos.

A aprendizagem baseia-se na exploração do carácter lúdico da linguagem,

“ (...) a poesia como forma literária constitui um meio de descoberta da língua e de sensibilização estética. Todas estas formas e expressão permitem trabalhar ritmos, pelo que se ligam à expressão musical, facilitam a clareza da articulação e podem ainda ser meios de competência metalinguística, ou seja de compreensão do funcionamento da língua.” (Orientações Curriculares, 2002: 67)

Desta forma, o jogo de sons e palavras, o prazer lúdico que o texto poético pode proporcionar, salientando as potencialidades da linguagem, parece-nos razão suficiente para ser um recurso a utilizar, uma vez que: aprimora o sentido crítico e estimula o espírito estético; contribui para o despertar em relação a

sentimentos, emoções e sensações do “eu”; pode ser usada de diferentes formas em atividades do domínio da língua materna.

Acreditando que a poesia é uma expressão facilmente relacionada com a expressão plástica, além de ser ampliada pelas constelações imagéticas que proporciona passamos a articular duas dimensões artísticas muito importantes para desenvolver inúmeros aspetos da linguagem e não só, durante o período da pré-escola: poesia e expressões artísticas.

### **5.2.1 A Poesia e a Expressão Plástica**

A expressão plástica pode contribuir de forma lúdica, para formar seres humanos mais criativos. Nas atividades de expressão plástica, a cooperação, partilha, respeito e interação com os pares promove o desenvolvimento da expressividade e da capacidade linguística. A expressão plástica constitui uma forma de linguagem que sendo transversal às diferentes áreas, ajudará a criança no seu desenvolvimento global.

A educação estética, o contacto com várias formas de expressão artística que serão meios de educação da sensibilidade. “ O meio, a natureza e a cultura que envolve a criança, permitirão apreciar a beleza de diferentes contextos e situações.” Orientações Curriculares, (2002:55). Desta forma, segundo Luísa Neto (2006:6) “(..) da identificação e afinação dos sentidos à sua inter-relação e associação vai um passo. Fazendo corresponder sons a cores, perfumes a sabores. O educador ajuda a abrir as portas do palácio das sinestésias que é iminentemente poético.” A poesia promove o acesso ao conhecimento através do encantamento. Com o seu corpo, a criança pode exprimir poesia, desenvolvendo a motricidade global, por exemplo, através da dança e a motricidade fina através do desenho, recorte e colagem, explorando outras tonalidades e técnicas. Ouvindo e criando jogos poéticos as crianças vão desenvolvendo sentimentos e apetências.

Nesta área a poesia está muito para além da palavra, podendo se aludir ao papel que a pintura, a música o silêncio ontológico despertado pela criação

artística pode facilitar a capacidade de fruição e desenvolvimento de outras formas de comunicação como suporte da expressão oral.

### **5.2.2 A Poesia e a Expressão Musical**

A expressão musical está intimamente relacionada com a educação musical que se desenvolve através da escuta, execução e criação. Ao explorar uma poesia, estamos a explorar ritmos, podendo a criança usar o seu corpo para efetuar batimentos rítmicos (com os `pés, com as mãos, com os dedos, estalidos vocais...) dando expressão à criatividade. A poesia e a música, com a sua sonoridade, ritmo, melodia, permitem relacionar a audição do poema com a música. O Jardim-de-Infância é propício a este relacionamento, pois canções, poemas, lengalengas e histórias fazem parte do trabalho desenvolvido no quotidiano. Tendo em conta Gastão Cruz, “Na poesia não existe, pois um sentido que não seja uma música do sentido, inseparável de uma música do som.” (2006:140).

Deste modo, o desenvolvimento da capacidade de escuta, através da audição de poemas e de música como parte integrante das várias atividades, onde o envolvimento de sons, ritmos, é de grande importância permitindo o desenvolvimento da capacidade de concentração, assim como discriminar e identificar diferentes sons e como nos refere o autor, Fernando Pessoa citado por Teresa Guedes (2002:126) “ (...) a poesia é uma música que se faz com ideias e por isso com palavras”.

Em continuidade e segundo as Orientações Curriculares ( 2002:64), “A relação entre a música e a palavra é uma outra forma de expressão musical.” Assim a música e a poesia, partilham da mesma origem da criação oral. A música emerge como uma expressão anárquica da emoção, faz parte do ritual e não como fruto da intervenção de algo mais poderoso. No mesmo sentido, ao ouvirmos um poema, uma música, vamos verificando e interiorizando como, os sons surgem e acontecem no espaço. Quer a audição de uma música quer a



leitura de um poema propõem um estímulo sonoro em que a palavra, o ritmo, influencia o nosso equilíbrio físico e emocional. Um vez que, diferentes elementos da música, assim como diferentes elementos da poesia, ou seja “(..)a parte instrumental, a parte vocal, a parte da exploração melódica ou harmónica de algo que nos foi sugerido ou que ficou por completar.” (Maria José Costa, 1996:83), fazem parte da descoberta das nossas emoções.

Certamente, as artes se oferecem como belíssimos recursos que possibilitam a intersemiose, assim podem desenvolver o sentido da linguagem, não apenas de uma linguagem, mas de várias e a dramática faz parte desse jogo, assim a seguir, tecemos algumas considerações acerca da utilização da poesia e da expressão dramática no contexto do pré-escolar.

### **5.2.3 A Poesia e a Expressão Dramática**

A expressão dramática visa o desenvolvimento de experiências criativas individuais e em grupo, de carácter pontual. Sendo desejável que através de temáticas adequadas à criança experimente atividades e estratégias de interesse lúdico e criativo que possam desenvolver o pensamento divergente. Deste modo, também a imaginação está ligada e segundo as (Orientações Curriculares, 2002:59) “A expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o (s) outro (s) que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais.”

No convívio que se estabelece entre os pares ou vários elementos em atividades de jogo simbólico são propícias a que os diferentes parceiros se apercebam das suas reações do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não-verbal, o “faz de conta é rei”, neste jogo tudo pode acontecer. “ (...) Num jogo dramático vive-se num mundo diferente do nosso e usamos a nossa imaginação para representar algo através das nossas acções.” (Rooyackers, 2003:15). Pode-se explorar o mundo à nossa volta, aprender a desenvolver ideias em grupo e individualmente, aprender a respeitar os outros e a relacionarmo-nos. O “fazer de conta” permite à criança recriar

experiências da vida cotidiana, situações imaginárias e utilizar os objetos livremente, atribuindo-lhes significados múltiplos. A ação do educador deve facilitar a emergência de outras situações de expressão e comunicação, sendo grande a responsabilidade de desenvolver o gosto pela linguagem poética, pelo dizer poemas aprendendo significados. A dramatização, o mimar, recontar, dançar, um poema pode vir a ser tão aliciante quanto a de uma narrativa, dependendo de uma leitura oral e corporal, expressiva ou seja, que constitua momentos mágicos e de encantamento para a criança. Como nos diz, Teresa Guedes (2002: 184) “Na escola e fora dela, o acesso à Poesia é um meio de tecer elos fortes com a imaginação. Jogar com as palavras como se brinca com os amigos, aprender a poesia com o coração”. Dando continuidade a este pensamento. “Em Arte, as coisas têm que começar com qualquer coisa de físico; e isso no caso de um poema, será lê-lo alto, sentir emoção, estar atento ao que acontece entre a mente e o corpo.” (idem:179). Jogos simbólicos ou de faz de conta, são muito apreciados pelas crianças, em idade pré-escolar, o uso da fantasia e imaginação são também muito frequentes, o que poderá levar ao prazer de sentir, viver um poema constituindo um recurso de grande importância.

Nos pontos anteriores fundamentamos a importância da poesia, criatividade e desenvolvimento da linguagem, tendo finalizado a nossa exposição teórica com uma breve abordagem às diferentes formas de expressão contempladas nas Orientações Curriculares para o pré-escolar e que constituem uma importante base de orientação no trabalho a desenvolver no Jardim-de-Infância.

De seguida, passaremos a apresentar os destinatários do projeto: **”Magia dos sentidos Poesia e criatividade – um contributo para o desenvolvimento da expressão oral em crianças do pré-escolar”**, descreveremos o contexto em que se desenvolveu o projeto, assim como a metodologia utilizada.

## **6. Destinatários e contexto de intervenção**

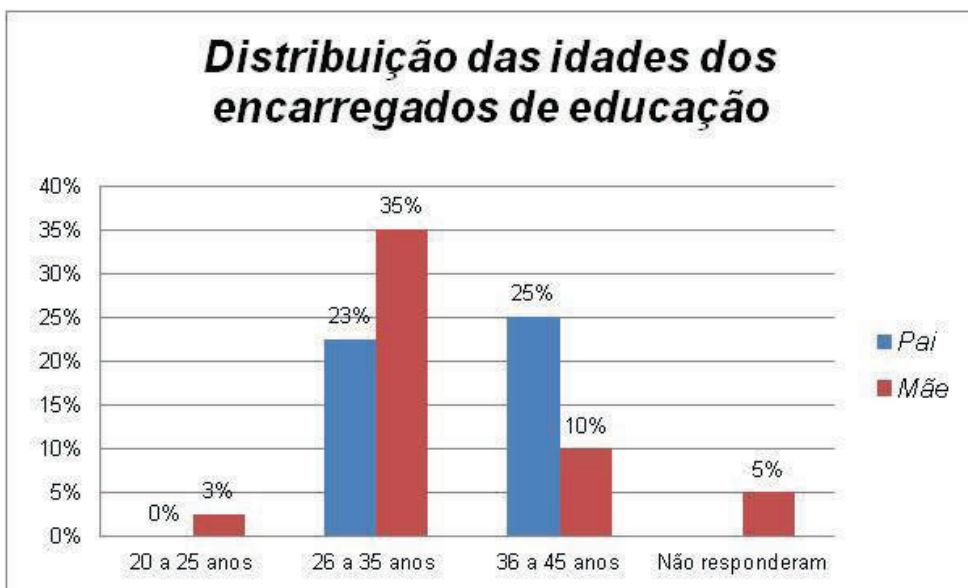
Este projeto investigação-ação, surge da vontade de conhecer melhor todo o potencial que a poesia representa no desenvolvimento global da criança e no desejo de sensibilizar, aproximar a comunidade educativa para o contacto com a poesia. Deste modo passaremos à descrição de todo o processo.

### **6.1 Destinatários do projeto**

Os destinatários, deste projecto de intervenção ação, foram um grupo de vinte crianças com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos. Deste grupo, fez parte: - cinco elementos do sexo feminino e seis elementos do sexo masculino pertencentes ao grupo de quatro anos, quatro elementos do sexo masculino, e cinco elementos do sexo feminino pertencentes ao grupo de cinco anos. Podemos ainda referir que, deste grupo oito elementos de cinco anos transitaram do ano anterior e frequentam o Jardim-de-infância, pela terceira vez e quatro elementos, de quatro anos, transitaram do ano anterior e frequentam o Jardim-de-Infância pela segunda vez, os restantes oito elementos entraram este ano pela primeira vez.

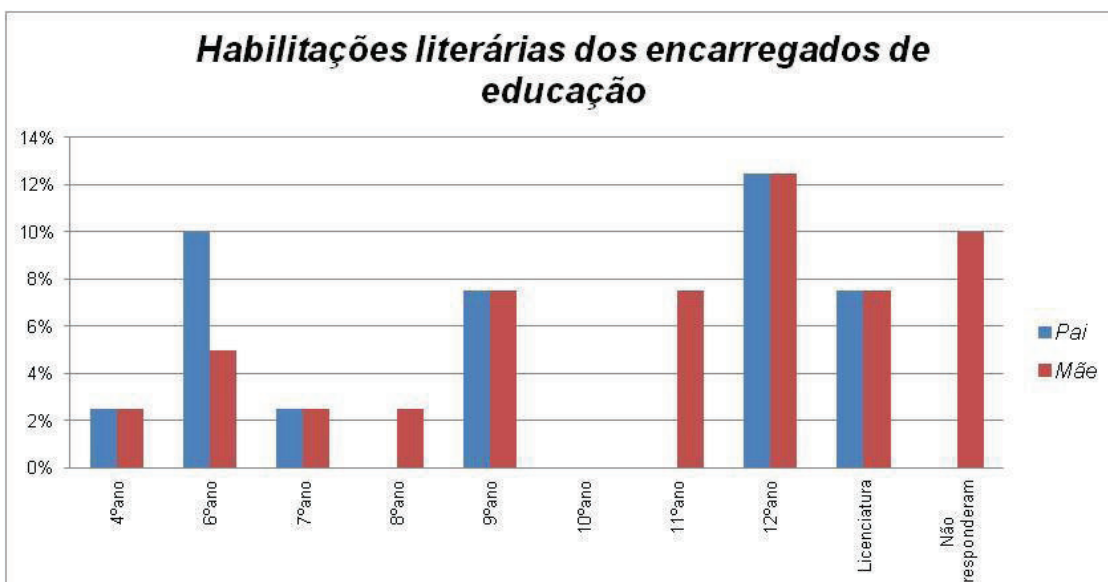
Tendo em conta informações retiradas do projeto curricular de turma (anexo 1), informações essas que nos permitem ter um conhecimento da caracterização do grupo e seu contexto familiar, importante no desenvolvimento do nosso projeto, passa-mos a apresentarem a análise dessa informação.

Assim e relativamente à distribuição das idades dos pais/encarregados de educação verificou-se o seguinte:



Donde podemos concluir que os pais/encarregados de educação das crianças envolvidas no projeto, na sua maioria a idade situa-se entre os 26 e os 35 anos.

As habilitações literárias dos pais/encarregados de educação estão assim distribuídas:



Da observação da grelha de caracterização familiar do grupo, podemos ainda constatar que, os pais exercem profissões muito diversificadas, havendo ainda a salientar que dez dos pais encontravam-se desempregados, sendo quatro do

sexo masculino e seis do sexo feminino. Cinco não mencionaram profissão, dois do sexo masculino e três do sexo feminino.

Podemos considerar que a maioria pertence a um nível económico médio baixo.

Alguns pais apresentam uma linguagem com recurso a alguma gíria e regionalismos que parecem influenciar o exercício da expressão verbal dos filhos que, em geral, produzem uma linguagem oral representativa do meio em que crescem.

É também de referir que no grupo, a maioria das crianças é oriunda da freguesia ou localidades próximas. O meio de transporte mais utilizado pelos pais para levar e ir buscar a criança é quase sempre o automóvel, entretanto algumas vão a pé, principalmente quando são os avós a levarem-nas à escola.

Quase todas as crianças residem com os pais, à exceção de uma, que vive com o pai e a avó e duas que são filhas de mãe solteira e vivem com a mãe. Nove das crianças têm, um irmão; três têm dois irmãos e oito não têm irmãos.

### **6.1.1 Apreciação geral do grupo que constituiu a amostra**

Procedendo a uma caracterização do grupo no geral para um melhor conhecimento da amostra, tendo em conta as diferentes áreas de conteúdo expressas nas orientações curriculares, e tendo em conta o projeto curricular de turma, para desta forma melhor percebermos o trabalho realizado, consideramos importante salientar os aspetos que se seguem.

#### **Formação Pessoal e Social:**

1. *Quanto à educação emocional e os valores:* Pode-se considerar um grupo muito ativo e interessado, gosta de participar nas várias tarefas e de ajudar o adulto. As crianças recorrem por vezes ao adulto para que lhes elogie o trabalho e lhes diga como são crescidos e fazem coisas importantes. São muito sociáveis, o relacionamento com o

adulto é muito bom. Gostam de percorrer as diferentes áreas, integrando-se bem nas brincadeiras de uns e outros. Utilizam na sua maioria expressões de convivência social, (cumprimentam quando chegam, pedem desculpa ...)

2. *Identidade e Responsabilidade:* No geral apresentam um nível normal de auto-estima, identificam-se a si próprias e aos outros como membros iguais pertencentes ao mesmo grupo.
3. *Autonomia e Responsabilidade:* Quer no grupo de cinco anos, quer o grupo de quatro anos, as crianças são autónomas na resolução das necessidades e problemas do dia-a-dia. A grande maioria do grupo é atenta e concentra-se com relativa facilidade. Consegue no geral cumprir as regras estabelecidas ao funcionamento, sendo no entanto um aspeto em que alguns elementos estão sempre a tentar quebrar.
4. *Educação para a Diversidade:* O grupo na sua maioria respeita os outros. Não rejeita nenhum dos colegas, todos se tratam como iguais, com os mesmos deveres e direitos. Tem os seus amigos prediletos, com o qual se identificam e com quem gostam de alinhar nas brincadeiras. Partilham e resolvem com facilidade os próprios conflitos, não deixando de ser necessário por vezes a intervenção do adulto.

### **Conhecimento do Mundo:**

1. *Conhecimento Social:* Todo o grupo conhece bem o meio em que estão inseridos, movimentando-se à vontade e confiantes.
2. *Educação Ambiental:* O grupo encontra-se desperto para a importância da preservação da natureza e cuidados a ter com o meio ambiente. Têm algumas noções de higiene e saúde, principalmente no que respeita a alimentação e segurança.
3. *Conhecimento Científico:* São muito interessados por todo o tipo de atividades relacionadas com experiências de cariz científico, são mui-

to curiosos e gostam de pesquisar/ investigar sobre assuntos do seu interesse.

### **Tecnologias da Informação e Comunicação:**

As novas tecnologias, são do interesse de todo o grupo, todos os elementos já manipulam o computador de forma muito autónoma, gostam de ver histórias em Power Point e outras, ouvir música e fazer jogos educativos e ver os seus trabalhos e fotografias das atividades por eles realizadas.

### **Domínio das Expressões e comunicação:**

Nesta área chamaremos à atenção para alguns pormenores, uma vês que foram as áreas abordadas com maior relevo durante as várias sessões/atividades, com maior incidência na área da Expressão Plástica, Expressão Motora e Dramática, Expressão Musical e Expressão e Comunicação Linguagem Oral, as áreas focadas no nosso trabalho, não deixando de parte qualquer outra área, uma vez que o desenvolvimento quer-se integral e global.

*Expressão Plástica:* Nesta área o grupo é muito interessado, é capaz de representar graficamente as suas vivências, histórias e registos. Utilizam os materiais de forma autónoma. Gostam de explorar novos materiais e diferentes técnicas de pintura, desenho, modelagem...

*Expressão Motora e Dramática:* Nesta área o grupo no geral apresenta um desenvolvimento motor equilibrado. O grupo demonstra prazer em atividades de jogo simbólico e pequenas dramatizações, conseguindo desempenhar papéis diversificados, quer individualmente quer em grupo, em especial o grupo dos cinco anos.

*Expressão Musical:* As atividades musicais são do agrado de todos, canções, jogos de sons e ritmos, sendo assim, consideramos ser importante a presença da poesia no quotidiano das crianças, nesta faixa etária, visto que o jogo poético faz-se através de uma linguagem caracterizada pelo lúdico, pelo jogo e pela forma. De facto, a expressão musical è muito bem aceite no grupo.

*Expressão e Comunicação Linguagem Oral:* No domínio da linguagem oral apresentam-se alguns elementos a frequentar terapia de fala e outros ainda para serem avaliados, algumas das dificuldades apresentadas prendem-se com: (alterações na produção de sons da fala, distorções, omissões. No processo fonológico, ocorrências de desvozeamento, semivocalização, oclusão, de alguns fonemas, entre outras...). Mas a maioria do grupo apresenta, vocabulário e diálogos de acordo com a idade. No entanto, é nestas áreas que as dificuldades se apresentam o que nos levou à realização do presente projeto, pois consideramos que a linguagem poética pode ajudar na resolução, de algumas destas dificuldades, incentivando o gosto pela poesia, logo o gosto pela palavra.

## **6.2 Caracterização do meio envolvente**

O Jardim-de-Infância de Canidelo, situa-se na freguesia do mesmo nome, que pertence ao Concelho de Vila Nova de Gaia, é circundado pela Rua da Graça, (entrada principal) Trav. Luís Brandão e Rua Luís Brandão nas traseiras, todas elas predominantemente habitacionais.

Na caracterização histórica, da freguesia, são vários os vestígios, encontrados desde a romanização, até aos nossos dias, sendo exemplo do domínio árabe, os nomes de localidades, como Almeira de Alumiara e Meiral ou Moiral. São vários os factos importantes e curiosidades históricas sobre esta localidade onde D. Pedro e D. Inês viveram, e cujo amor, poetas cantaram e Camões eternizou nos belos versos dos Lusíadas. Deste modo não podemos deixar de fazer uma breve referência histórica à sua passagem pela freguesia de Canidelo e a importância que teve no seu desenvolvimento.

Canidelo, através dos tempos, passou de mão em mão, até 10 de Julho de 1352 ficar na posse de D. Pedro que a doou a D. Inês, tendo esta vivido aí de 1352 a 1353 com o Infante. Também D. Pedro e D. Inês viveram no passo de Canidelo – anteriormente Quinta de Canidelo – onde deve ter nascido a filha,



Infanta D. Beatriz. Em 1345 casaram na vila de Bragança e passado um ano dá-se a morte de D. Inês em Coimbra na Quinta das Lágrimas. D. Pedro não esquece Canidelo e a 23 de Outubro de “1350 isenta os moradores da Afurada (.) que é pertença da minha Quinta de Canidelo (...) de pagarem finta e talha (.) à minha vila de Gaia”. Mas o seu acto mais importante dá-se por carta de 30 de Novembro de 1363 – onde a eleva a concelho a pedido dos homens bons do povoado, com as mercês e regalias próprias como eleger juizes, ter jurisdição civil e criminal e cadeia própria. Foi o 3º concelho da margem sul do Douro.

A quinta de Canidelo não era só um lugar de cultivo, mas um latifúndio até ao Douro e ao Oceano Atlântico, abrangendo os lugares da Afurada e Lavadores, que desde então, por dificuldades e zangas régias foi passada para particulares e no final do séc. XIII para o bispado, poucas referências se conhecendo depois do séc. XVI.

Na sua caracterização geográfica, a freguesia de Canidelo situa-se na margem esquerda do Rio Douro, junto à sua foz, marginada pelo Oceano Atlântico e é uma das 24 freguesias do Concelho de Vila Nova de Gaia. À nascente tem as freguesias de Sta. Marinha e Afurada, ao norte o Rio Douro, ao poente o Oceano e ao sul a freguesia da Madalena.

A origem do nome presume-se vir de cana, com o diminutivo cannitelhu, derivado de Cannittu, cuja raiz é Canfla, arbusto muito frequente à beira dos ribeiros.

Documentos, referem que em tempos mais recuados produziam centeio, milho e cevadinha. Mais tarde, trigo, cebolinho, repolho, batata, vinho e morangos. No século passado os morangos foram uma cultura de vulto onde eram vendidos por vendedoras com trajes regionais e belas canastras. A superfície de Canidelo è de cerca de 690 hectares e o relevo é pouco.

Esta freguesia, presentemente pode considerar-se praticamente um dormitório tal é o numero de habitações existentes, mas que durante o dia apresentam pouco movimento. A agricultura praticamente não existe, assim como a indústria, o pequeno e médio comércio tem vindo a crescer assim como o turismo, contribuindo para isso a sua praia e o facto de se situar junto ao mar com uma orla marítima muito bonita. Sendo o meio envolvente praticamente habitacional,

registando um ritmo de construção muito acelerado, tanto de vivendas como prédios onde se encontra um número considerável dos seus habitantes. Notando-se alguma dualidade relativamente às construções urbanas: os prédios onde se encontra um número considerável de habitantes por m<sup>2</sup>, dificultando o estabelecimento de relações interpessoais, e as moradias algumas delas muito antigas transformadas em “ilhas”, onde as pessoas se conhecem há muitos anos, sendo comum a inter-ajuda. Na Freguesia há algumas:

- Associações Culturais e Recreativas, sendo de salientar o seu dinamismo e carinho que dedicam à população, proporcionando um progresso e um desenvolvimento harmonioso;
- Clubes de Desporto;
- Várias, Associações de Solidariedade Social;
- Posto de saúde;
- Bancos;
- Posto dos Correios.

A população tem vindo a aumentar de ano para ano e poucos são os habitantes originários da terra.

Várias Escolas e Jardins de Infância, cuja maior parte, faz parte do Agrupamento de Escolas D. Pedro I, ao qual pertence a unidade educativa, em que se realizou o presente projeto de investigação.

Os transportes públicos encontram-se a 50m, na Rua da Bélgica, havendo uma carreira dos S.T.C.P. com ligação ao Porto e outra privada para a zona de Vila Nova de Gaia e Porto.

Caraterização do Jardim de Infância: O edifício é um pré-fabricado de 1979. Nesta altura apesar de conservado está a necessitar de alguns arranjos. Está rodeado por uma área de recreio em cimento e jardim dos lados, na frente tem um espaço relvado com várias árvores e um pequeno parque com material de motricidade e lazer: um escorrega e um baloiço redondo.

Num cantinho deste espaço temos uma pequena horta pedagógica.

No interior, há um hall de entrada com armários onde as crianças guardam os seus pertences; cozinha; uma despensa; uma lavandaria; dois quartos de banho para os adultos e um outro para as crianças preparado para os diferentes grupos etários.

Dispõe de três salas de atividade, uma sala de reuniões e um polivalente onde se servem as refeições e funcionam as atividades da Componente de Apoio à Família.

As paredes das várias divisões, estão pintadas em cor clara mas, algumas a necessitar de nova pintura assim como os tetos.

As salas e polivalente têm muita luz direta e uma área bastante grande.

Seguidamente passamos a apresentar os objetivos gerais do projecto, competências e metas a atingir, com a implantação das várias atividades, tendo por estratégia principal a poesia e as diferentes áreas de conteúdo do pré-escolar.

## 7. Objetivos do projeto

Os objetivos do projeto prendem-se com:

- Explorar as potencialidades do género poético no desenvolvimento da linguagem oral e criatividade;
- Promover a aquisição de competências nos domínios das áreas das expressões e comunicação oral;
- Construir instrumentos para desenvolver atividades baseadas no género poético a serem utilizados por outrem.

A diversidade de textos poéticos e tarefas propostas neste projeto procurará ajudar a rentabilizar a diferença individual que se pretende incentivar como trampolim para a criatividade e desenvolvimento da expressão oral. As metas (Ministério da Educação, 2010: DGIDC), indicadas, para o pré-escolar, assim como os domínios e áreas de desenvolvimento, anunciadas nas (Orientações Curriculares para o pré escolar (2002) e que constituem um meio de referência para o educador na preparação e desenvolvimento das atividades a realizar, serão o nosso ponto de apoio.

Tendo em conta os objetivos propostos, foi necessário pensar nas estratégias/atividades a realizar pelas crianças, no intuito de se desenvolver diferentes competências para assim podermos aferir ou não a eficácia da nossa proposta de investigação. Passaremos de seguida a apresentar quais as estratégias utilizadas na investigação, metodologia, instrumentos de recolha de dados e estratégias de intervenção prática.

## 8. Estratégias de investigação

### 8.1 Enquadramento Metodológico

O nosso trabalho enquadra-se na metodologia investigação ação, metodologia que assenta na busca de melhoria das práticas, nos diferentes campos de ação ou seja procurar melhores resultados naquilo que se faz. “ As metodologias de investigação ação permitem, em simultâneo, a produção de conhecimento sobre a realidade, a inovação no sentido da singularidade de cada caso:” (Carvalho Guerra, 2000:52), aspetos importantes na realização deste projeto uma vez que é nossa preocupação procurar conhecer melhor o contributo da poesia no desenvolvimento da expressão oral, num determinado contexto, o pré-escolar. Outro aspeto, prende-se com a recolha qualitativa da informação, através de grelhas de observação, “ (...) o investigador não é um mero observador. Mas um apoiante dos sujeitos implicados.” (idem, 2000:55). Durante o desenvolvimento do projeto o investigador faz parte integrante de todo o processo, acompanhando o grupo, observando, refletindo de forma a avaliar a informação, configurando-se assim a investigação ação a que melhor se adequava uma vez que realça a prática e melhoria das estratégias de trabalho é utilizar.

Com este projeto de investigação ação, pretende-se desenvolver e apresentar, estratégias/atividades promotoras de criatividade e desenvolvimento da Expressão Oral no Pré-escolar tendo em conta a poesia. Deste modo, a nossa preocupação prende-se essencialmente com a exploração, compreensão da importância das múltiplas atividades propostas através da poesia, por nós utilizadas e de que forma estas poderiam promover mudanças conceituais, tentando desta forma obter respostas para os objetivos por nós propostos, assim como tentar responder algumas das nossas dúvidas iniciais.

Para que a nossa investigação fosse possível optámos por planificar um conjunto de estratégias construídas a partir de atividades que valorizassem os poemas, lengalenga e canções de diferentes autores, bem como temáticas variadas. Os textos foram escolhidos mediante os interesses, conhecimentos e

características do grupo, assim como as preferências e sensibilidade do investigador, pois acreditamos que a animação para ser bem realizada deve ser conduzida por alguém que tenha interesse, identificação e aproximação com o texto em questão. (anexo, nº 3)

Para além do repertório utilizado, tentou-se valorizar a leitura oral e expressiva, música, jogo dramático e outras formas de animação como potenciais recursos a utilizar na apresentação dos poemas, tendo em conta o interesse em motivar as crianças a gostarem de ler de maneira geral, e ler poesia especificamente.

Pretendemos também, compilar as melhores estratégias utilizadas na abordagem ao texto poético, a partir dos resultados obtidos, pois acreditamos que estas poderão vir a ser úteis para outros docentes e restantes interessados em promover o gosto pela poesia em crianças da pré-escola.

Os instrumentos para a recolha de dados a utilizar para o desenvolvimento do nosso trabalho incide na realização de um questionário inicial aos pais, na utilização de grelhas de observação com indicadores daquilo que se pretende observar diretamente. (Grelhas de observação aplicadas ao grupo, Patton, cit. Carmo & Ferreira, 1998) diz que “ a forma de tornar um plano de investigação mais sólida é utilizar a combinação de metodologias no estudo”. Neste âmbito, no nosso caso, a observação direta e a abordagem quantitativa, partindo da apresentação de um questionário inicial aos pais/ encarregados de educação, constituiu-se num inegável auxiliar de informação e de ajuda na interpretação e tratamento dos dados recolhidos. Este trabalho facultar-nos-á a recolha de informação e momentos de reflexão essenciais, numa perspetiva de investigação ação, sendo os resultados analisados muito importantes para alterar/ transformar a nossa prática pedagógica relativamente à maneira como apresentamos e trabalhamos a poesia em contexto de Jardim-de-Infância.

No próximo ponto abordaremos de forma mais detalhada os nossos instrumentos de recolha de dados, assim como os procedimentos que foram realizados para a realização da nossa intervenção no contexto investigado.

## 8.2 Recolha de dados e estratégias de intervenção

Como estratégias de recolha de dados utilizou-se, numa primeira fase, uma conversa informal com os pais/encarregados de educação das crianças que constituíram a amostra, procedendo-se a uma sensibilização ao texto poético, dando a conhecer o projeto que se ia realizar na turma e os seus objetivos. Numa segunda fase, apresentou-se um questionário a estes mesmos pais/encarregados de educação. Realizando uma abordagem quantitativa, numa perspectiva de investigação ação, como refere Cohen e Manion, cit. por Judith Bell (1997:21), “ (...) uma característica importante da pesquisa - ação é o facto de o trabalho não estar terminado quando o projeto acaba. Os participantes continuam a rever, a avaliar e a melhorar a sua prática,” este é um trabalho que vai prolongando no tempo. Deste modo dando continuidade à recolha de dados, em relação aos pais encarregados de educação, pretendíamos tomar conhecimento sobre a importância e conhecimento do texto poético nas suas vivências e leituras.

Em relação ao grupo que constituiu a amostra, procedeu-se à observação direta através de grelhas de observação, no seu contexto educativo, ou seja, a sala de atividade letiva onde decorreu a realização do projeto. A elaboração de grelhas de observação direta que se apresenta como um instrumento de recolha de dados, “ (...) em que o investigador pode estar atento ao aparecimento ou transformação dos comportamentos, aos efeitos que eles produzem e aos contextos em que são observados” (Raymond Quiy e Luc Van Campenhoudt, 1998: 196). Isto quer dizer que o observador/ investigador ao ter um papel ativo, permitiu-lhe recolher um maior número de dados, que foram de grande importância na utilização da informação recolhida.

A observação foi naturalista, pois esta captou os comportamentos no momento em que eles se produziram, sem a mediação de um documento ou um testemunho. Os elementos foram observados no seu ambiente, sala de aula. Como o observador foi interveniente no processo, aspeto que por vezes dificultou a observação e registo, foi pedida ajuda à auxiliar da sala que procedeu à anotação de toda a informação que se ia produzindo e, além disso fez-se o registo

fotográfico sempre que foi possível, o que permitiu uma recolha mais fiável dos dados.

### **8.3 Trabalho Prático – Interação Criança/ Poesia**

Como referem Carlos Reis e José V. Adragão (1992:175), pensamos ser importante refletir sobre poesia e a literatura em geral para crianças e jovens pois, esta pode e deve tornar-se, “ (...) numa experiência multidisciplinar e enriquecedora, pronta a despertar a curiosidade do saber mais, ao estabelecer múltiplas relações com o sujeito e o mundo que o rodeia”. Desta forma, na realização deste trabalho efetuaram-se várias sessões de atividades, tendo como estratégia principal a leitura e animação de textos poéticos, realçando sempre o aspeto lúdico, o jogo como já foi referido.

As sessões realizaram-se à quinta-feira ou sexta-feira, da parte da manhã. Por vezes, pelo interesse que o grupo demonstrava na exploração da atividade, foi necessário alargar um pouco mais o tempo da sessão. Todas as sessões foram realizadas em horário letivo, depois do grupo estar organizado e ter feito as rotinas do dia (como dizer os bons dias, marcar a presença, etc..). Inicialmente, foi explicado ao grupo como iria funcionar aquele espaço e o que se pretendia. Estabelecemos alguns critérios necessários para facilitar a organização e o funcionamento das sessões. Assim criou-se “ O Cesto Mágico”, da Fada da Poesia que serviu de dispositivo pedagógico na medida em que facilitou o processo de interação das crianças com o projeto, alterou a relação que as crianças possuíam com o próprio espaço, bem como a visão de mundo destas. O “Cesto Mágico” apelou para a necessidade de fantasia das crianças e tornou-se um elemento fundamental em todo o processo de intervenção, assim como a fada, pois era ela que trazia as surpresas e surpreendia as crianças com as suas propostas. Esta personagem permitiu uma melhor relação com as crianças que ao emprestar-lhes alma e fantasia, deixaram-se conduzir por ela. Não foi difícil toda esta preparação uma vez que já se tinha feito uma sensibili-



zação prévia com as crianças e encarregados de educação, no sentido de aproximá-los ao texto poético. Durante a sensibilização lançou-se a pergunta: “O que é a poesia?”. Tal atividade foi muito participada por todos. Depois do grupo já estar, familiarizado com os procedimentos a ter em conta demos início às sessões de animação do texto poético.

O tempo da atividade, estipulado para cada sessão foi de 45 a 60 minutos de duração, entretanto dependendo da motivação e interesse demonstrado pelo grupo e da atividade a realizar, a duração da sessão nem sempre correspondeu ao que havia sido inicialmente estipulado. Portanto, o tempo de duração das sessões nem sempre foi o mesmo.

No quadro (anexo nº 7), faz-se referência de uma forma sucinta, ao número de sessões /atividades, áreas de trabalho, objetivos e papel do observador.

As atividades seguiram um curso normal, dentro do planificado e produziram uma dinâmica bastante interessante e viva entre os alunos, visto que a partir da “invenção” da Fada e do “Cesto Mágico” foram descobrindo o sentido dos textos poéticos e conseguindo, visivelmente, obter satisfação da experiência vivida. O “Cesto Mágico” trazia a proposta de atividade e as crianças se deliciavam ao atribuir poderes mágicos ao objeto que sempre surgia num clima de jogo e magia.

A seguir, acreditamos ser oportuno apresentar o tratamento e recolha de dados para que se possa verificar os resultados obtidos.

## **8.4 Tratamento e análise de dados**

Numa primeira fase, como já foi referido, as informações retiradas do Projeto Curricular de Turma, podem-se considerar de grande importância para o conhecimento do grupo que constituiu a amostra. As conversas informais com os pais/ encarregados de educação e a atividade de sensibilização “O Que é a Poesia”, realizada para toda a comunidade educativa e que foi muito participa-

da por todos, dando deste modo a conhecer o projeto e a sua importância, serviram de ponto de partida à dinamização deste trabalho.

Logo, é oportuno referir que já na primeira sessão com toda a comunidade se pode observar o efeito produzido pela dinâmica introduzida, o que já nos serviu como base para a constatação que realizamos sobre do envolvimento no projeto e, também dos resultados encontrados.

Relembramos, por sua vez, o questionário (anexo nº2) que se assumiu como objeto de análise quantitativa, através de questões colocadas aos (pais/encarregados de educação) do grupo que constitui a amostra para um melhor conhecimento do interesse e leitura do texto poético.

Assim, passamos à análise dos resultados auferidos mediante as respostas do referido questionário, passando a anunciar os dados obtidos a partir das questões colocadas.

#### **8.4.1 Análise do questionário**

A análise e reflexão do questionário permitiu obter os seguintes dados:

- Caracterização dos hábitos de leitura dos encarregados de educação relativamente ao texto poético:



No que respeita à leitura de textos poéticos. 5 (cinco) encarregados de educação disseram que sim, que realizavam leitura de textos poéticos, e 15 (quinze) disseram que não.



Quanto á pergunta: Costuma ler ao seu educando textos poéticos, as respostas foram: 8 (oito) encarregados de educação responderam que sim e 12 (doze) encarregados de educação disseram que não.



Sobre a frequência da leitura dos textos poéticos para os filhos as respostas foram:

Todos os dias = 2 (dois encarregados de educação);

Uma vez por semana=1 (encarregado de educação);

Raramente =4 (quatro encarregados de educação);

Outro (3 a 4 vezes por mês) = 2 (encarregados de educação);

Não respondeu = 11 (onze encarregados de educação).

No caso de não ter por hábito a leitura de textos poéticos e se considera vir a fazê-lo no futuro:

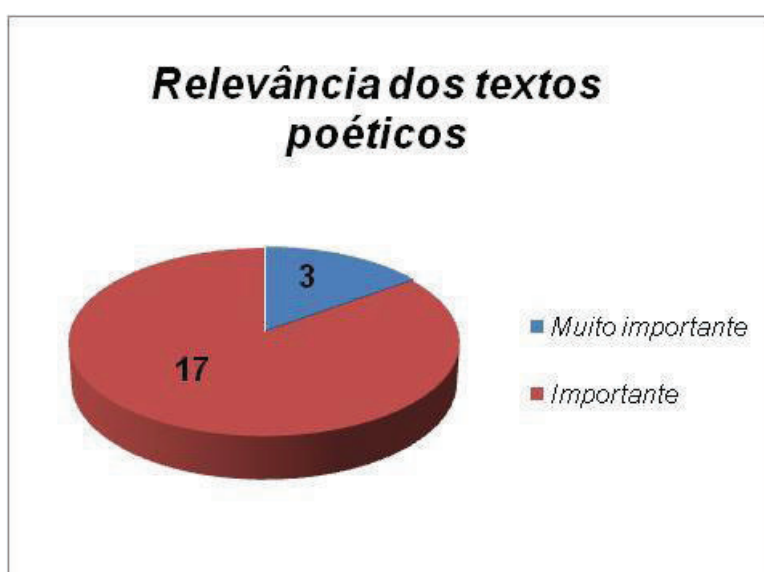


As respostas foram:

Sim = 14 (catorze) encarregados de educação)

Não = 6 (seis) Encarregados de educação

- Quanto á relevância dos textos poéticos



A classificação dos pais/encarregados de educação foi:

Muito importante = 3 (três encarregados de educação)

Importante = 17 (dezassete encarregados de educação)

Pouco importante = 0

Relevância da Leitura no desenvolvimento



As respostas obtidas foram:

Sim = 17 (dezassete encarregados de educação)

Não = 3 (três encarregados de educação)

Dos dezassete inquiridos que responderam sim as respostas correspondem a:

- 7 (sete) Encarregados de educação defendem que o texto poético incentiva à leitura
- 5 (cinco) Encarregados de educação defendem que o texto poético facilita a imaginação e sensibilidade pela beleza dos sons (rimas)
- 2 (dois) Encarregados de educação defendem a sua importância no desenvolvimento do vocabulário
- 2 (dois) Encarregados de educação consideram o texto poético importante no desenvolvimento da escrita

- 1 (um) Considera importante o texto poético por facilitar a memorização, raciocínio

#### **8.4.2 Análise das grelhas de observação direta**

A observação direta que se apresenta como um instrumento de recolha de dados em que o observador tem a possibilidade de através dos sentidos observar a naturalidade e veracidade dos dados, ou seja, o próprio investigador procede, recolhe diretamente a informação necessária.

Deste modo e tendo em conta uma análise global realizada, através das grelhas da observação direta, utilizadas em cada sessão, pode-se verificar que algumas dificuldades manifestadas na realização das várias atividades foram pouco a pouco sendo ultrapassadas, o grupo mostrou-se sempre muito dinâmico, interessado e curioso, os estímulos variaram de atividade para atividade e de acordo com a envolvimento do grupo na atividade.

1ª Sessão: Assim após a análise da grelha Afetivo Social/comportamento, (anexo a1), no que concerne à observação, constatou-se que o grupo na sua maioria progrediu de forma muito consistente na aquisição das diferentes competências apontadas: 6 elementos, fizeram-no com muita frequência, 7 elementos, com frequência, 7 elementos poucas vezes intervinham; no item cooperação e respeito pelos colegas, 4 elementos fizeram-no com muita frequência, 13 elementos com frequência e 3 fizeram-no poucas vezes; no item finaliza as suas produções sobre o poema (persistência), 8 dos elementos fizeram-no com muita frequência, 8 elementos com frequência e 4 elementos poucas vezes; no item escolhe livremente textos poéticos (iniciativa), 1 elemento fê-lo com muita frequência, 10 elementos com frequência e 9 elementos poucas vezes.

Análise da grelha, Expressão plástica; sensorial/ estética, (anexo a2). Constatou-se que o grupo no seu todo é muito interessado e criativo, assim no item: produz criativamente mediante o poema, 10 elementos fizeram-no com muita frequência, 10 elementos com frequência e 0 poucas vezes; no item relaciona a atividade plástica com o poema, 1 dos elementos fê-lo com muita frequência,

15 com frequência e 4 elementos poucas vezes; no item exprime-se sobre o que observa, 18 elementos fizeram-no com frequência, 1 com muita frequência e 1 pouco vezes; no item experimenta e descobre novas técnicas, 11 elementos fizeram-no com muita frequência, 9 com frequência e 0 poucas vezes.

Análise da grelha Expressão e comunicação: consciência fonológica (anexo a3); no item inventa palavras que começam e acabam na mesma sílaba, 3 elementos fizeram-no com muita frequência, 6 elementos com frequência e 11 com pouca frequência; no item, segmenta palavras do poema, 10 elementos fizeram-no com muita frequência, 10 fizeram-no com frequência e 0 poucas vezes; no item conta as sílabas que compõem uma palavra do poema, 9 fizeram-no com muita frequência, 10 com frequência e 1 poucas vezes; no item produz rimas a partir do poema, 4 elementos fizeram-no com muita frequência, 8 com frequência e 8 poucas vezes.

Análise da grelha Expressão e comunicação: linguagem oral (anexo a4), obtivemos os seguintes resultados:

No item inventa palavras mediante o poema, 6 elementos fizeram-no com muita frequência, 8 com frequência e 6 poucas vezes; no item faz perguntas sobre os poemas que ouviram, 4 elementos fizeram-no com muita frequência, 12 com frequência e 4 com pouca frequência; no item articula com clareza os fonemas / palavras, 9 fizeram-no com muita frequência, 8 com frequência e 3 com pouca frequência; no item memoriza recita o poema, 9 fizeram-no com muita frequência, 9 com frequência e 2 com pouca frequência.

2ª Sessão: Análise da grelha Afetivo-Social: comportamento, (Anexo b1), verificou-se os seguintes dados, no que respeita ao item gosta de mostrar o que sabe (confiança), 5 elementos fizeram-no com muita frequência, 12 com frequência e 2 poucas vezes; no item coopera e respeita os colegas (amizade), 6 elementos fizeram-no com muita frequência, 14 fizeram-no com frequência e 0 poucas vezes; no item finaliza as suas produções sobre o poema (persistência), 8 elementos fizeram-no com muita frequência, 10 com frequência e 2 poucas vezes; no item escolhe livremente textos poéticos, 1 elemento fê-lo com muita frequência, 11 com frequência e 8 poucas vezes:

Análise da grelha Expressão plástica: sensorial /estética, (anexo b2) encontrou-se os seguintes resultados:

No item, produz criativamente mediante o poema, 9 fizeram-no com muita frequência, 11 com frequência e 0 poucas vezes; no item relaciona a atividade plástica com o poema, 1 com muita frequência, 15 com frequência e 4 poucas vezes; no item expressa-se sobre o que observa, 2 elementos fazem-no com muita frequência, 17 com frequência e 1 poucas vezes; no item experimenta/descobre novas técnicas de pintura, 11 fizeram-no com muita frequência, 9 com frequência e 0 poucas vezes.

Análise da grelha Expressão e comunicação: consciência fonológica (Anexo b3), os resultados encontrados são, no item inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba do poema, 3 fazem-no com muita frequência 8 com frequência e 9 poucas vezes, no item segmenta palavras do poema 9 fazem-no com muita frequência, 11 com frequência e 0 poucas vezes; no item conta as sílabas que compõem uma palavra 8 fazem-no com muita frequência, 12 com frequência e 0 poucas vezes; no item produz rimas a partir do poema 6 fazem-no com muita frequência, 8 com frequentai e 6 poucas vezes;

Análise da grelha Expressão e comunicação: linguagem oral, (Anexo b4), os resultados apontam para o seguinte:

No item inventa palavras mediante o poema, 1 fá-lo com muita frequência, 12 com frequência e 7 poucas vezes, no item faz perguntas sobre o poema que ouviu, 4 fazem-no com muita frequência, 11 com frequência e 5 poucas vezes, no item articula com clareza os fonemas/ palavras do poema, 7 fazem-no com muita frequência, 11 com frequência e 2 poucas vezes, no item memoriza récita o poema 7 fazem-no com muita frequência, 11 com frequência e 2 poucas vezes.

3ª Sessão: Análise da grelha Afetivo - Social: comportamento (Anexo c1) no que respeita aos resultados, encontramos os seguintes dados:

No item gosta de mostrar o que sabe (confiança), 9 elementos fizeram-no com muita frequência, 11 com frequência e 0 poucas vezes; no item coopera e respeita os colegas (amizade) 9 elementos fizeram-no com muita frequência, 11 fizeram com frequência, 0 poucas vezes; no item finaliza as suas produções



sobre os poemas (persistência) 13 elementos fizeram-no com muita frequência, 7 com frequência e 0 poucas vezes; no item escolhe livremente textos poéticos, 3 elemento fá-lo com muita frequência, 12 com frequência e 5 poucas vezes:

Análise da grelha Expressão plástica: sensorial /estética, (anexo c2) verifica-se os seguintes dados:

No item produz criativamente mediante o poema, 11 fizeram-no com muita frequência, 9 com frequência e 0 poucas vezes; no item relaciona a atividade plástica com o poema, 8 com muita frequência, 10 com frequência e 2 poucas vezes; no item expressa-se sobre o que observa, 8 elementos fizeram-no com muita frequência, 12 com frequência e 1 poucas vezes; no item experimenta/descobre novas técnicas de pintura, 14 fizeram-no com muita frequência, 5 com frequência e 1 poucas vezes.

Análise da grelha Expressão e comunicação: consciência fonológica (Anexo c3), os resultados se expressam nos seguintes dados:

No item inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba do poema, 5 fazem-no com muita frequência 8 com frequência e 7 poucas vezes, no item segmenta palavras do poema 11 fazem-no com muita frequência, 9 com frequência e 0 poucas vezes; no item conta as sílabas que compõem uma palavra 11 fazem-no com muita frequência, 9 com frequência e 0 poucas vezes; no item produz rimas a partir dos poemas 10 fazem-no com muita frequência, 8 com frequência e 2 poucas vezes;

Análise da grelha Expressão e comunicação: linguagem oral, (Anexo c4), apresenta os seguintes dados:

No item inventa palavras mediante o poema, 4 fá-lo com muita frequência, 14 com frequência e 2 poucas vezes, no item faz perguntas sobre o poema que ouviu, 3 fazem-no com muita frequência, 14 com frequência e 3 poucas vezes, no item articula com clareza os fonemas/ palavras do poema, 7 fazem-no com muita frequência, 11 com frequência e 2 poucas vezes, no item memoriza recita o poema 5 fazem-no com muita frequência, 10 com frequência e 5 poucas vezes.

4ª Sessão: Análise da grelha Afetivo-social: comportamento (Anexo d1), verificou-se os seguintes dados:

No que respeita ao item gosta de mostrar o que sabe (confiança), 13 elementos fizeram-no com muita frequência, 7 com frequência e 0 poucas vezes; no item coopera e respeita os colegas (amizade) 11 elementos fizeram-no com muita frequência, 9 com frequência, 0 poucas vezes; no item finaliza as suas produções sobre os poemas (persistência) 12 elementos fizeram-no com muita frequência, 8 com frequência e 0 poucas vezes; no item escolhe livremente textos poéticos, 3 elemento fá-lo com muita frequência, 13 com frequência e 4 poucas vezes:

Análise da grelha Expressão plástica: sensorial /estética, (anexo d2), apresenta-se os seguintes resultados:

No item produz criativamente mediante o poema, 11 fizeram-no com muita frequência, 9 com frequência e 0 poucas vezes; no item relaciona a atividade plástica com o poema, 11 com muita frequência, 9 com frequência e 0 poucas vezes; no item expressa-se sobre o que observa, 7 elementos fizeram-no com muita frequência, 11 com frequência e 2 poucas vezes; no item experimenta/descobre novas técnicas de pintura, 14 fizeram-no com muita frequência, 6 com frequência e 0 poucas vezes.

Análise da grelha Expressão e comunicação: consciência fonológica (Anexo d3) aponta para os seguintes dados

No item inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba do poema, 6 fazem-no com muita frequência 12 com frequência e 2 poucas vezes, no item segmenta palavras do poema 18 fazem-no com muita frequência, 2 com frequência e 0 poucas vezes; no item conta as sílabas que compõem uma palavra 17 fazem-no com muita frequência, 3 com frequência e 0 poucas vezes; no item produz rimas a partir do poema 11 fazem-no com muita frequência, 9 com frequência e 0 poucas vezes;

Análise da grelha Expressão e comunicação: linguagem oral, (Anexo d4), mostra os seguintes resultados:

No item inventa palavras mediante o poema, 7 fizeram-no com muita frequência, 7 com frequência e 6 poucas vezes, no item faz perguntas sobre o poema que ouviu, 6 fazem-no com muita frequência, 10 com frequência e 4 poucas vezes, no item articula com clareza os fonemas/ palavras do poema, 8 fazem-no com muita frequência, 10 com frequência e 2 poucas vezes, no item memoriza recita o poema 9 fazem-no com muita frequência, 9 com frequência e 2 poucas vezes.

5ª Sessão: Análise da grelha Afetivo-Social: comportamento (Anexo e1), no que respeita ao item gosta de mostrar o que sabe (confiança), 6 elementos fizeram-no com muita frequência, 14 com frequência e 0 poucas vezes; no item coopera e respeita os colegas (amizade) 8 elementos fizeram-no com muita frequência, 12 com frequência, 0 poucas vezes; no item finaliza as suas produções sobre os poemas (persistência) 13 elementos fizeram-no com muita frequência, 7 com frequência e 0 poucas vezes; no item escolhe livremente textos poéticos, 6 elementos fê-lo com muita frequência, 10 com frequência e 4 poucas vezes:

Análise da grelha Expressão plástica: sensorial /estética, (anexo e2), encontram-se os seguintes resultados:

No item produz criativamente mediante o poema, 12 fizeram-no com muita frequência, 8 com frequência e 0 poucas vezes; no item relaciona a atividade plástica com o poema, 9 com muita frequência, 11 com frequência e 0 poucas vezes; no item expressa-se sobre o que observa, 3 elementos fizeram-no com muita frequência, 16 com frequência e 1 poucas vezes; no item experimenta/descobre novas técnicas de pintura, 11 fizeram-no com muita frequência, 9 com frequência e 0 poucas vezes.

Análise da grelha Expressão e comunicação: consciência fonológica (Anexo e3). No item inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba do poema, 6 fazem-no com muita frequência, 9 com frequência e 5 poucas vezes, no item segmenta palavras do poema, 18 fazem-no com muita frequência, 2 com frequência e 0 poucas vezes; no item conta as sílabas que compõem uma palavra 14 fazem-no com muita frequência, 6 com frequência e 0

poucas vezes; no item produz rimas a partir do poema, 7 fazem-no com muita frequência, 13 com frequência e 0 poucas vezes;

Análise da grelha Expressão e comunicação: linguagem oral, (anexo e4), apresenta os seguintes resultados:

No item inventa palavras mediante o poema, 6 fizeram-no com muita frequência, 10 com frequência e 4 poucas vezes, no item faz perguntas sobre o poema que ouviu, 11 fazem-no com muita frequência, 9 com frequência e 0 poucas vezes, no item articula com clareza os fonemas/ palavras do poema, 7 fazem-no com muita frequência, 11 com frequência e 2 poucas vezes, no item memoriza recita o poema 10 fazem-no com muita frequência, 9 com frequência e 1 poucas vezes.

Depois desta exposição consideramos oportuno e importante para melhor se perceber e proceder à avaliação, apresentar o registo dos resultados finais, recolhido nas grelhas de observação direta, utilizadas nas várias sessões, registo esse que se segue, através da tabela abaixo.

Tabela nº1 – Avaliação da área Afetivo-Social: Comportamento

Áreas	Itens	*1	**2	***3
Afetivo social:	Gosta de mostrar o que sabe sobre o poema	10	51	39
	Coopera e respeita os colegas	3	59	38
Comportamento	Finaliza as suas produções sobre o poema	6	40	54
	Escolhe livremente textos poéticos	30	56	14

Deste modo após a análise das várias grelhas de observação direta, utilizadas nas diferentes sessões na Área-Afetivo Social/comportamento, (Anexos a1,...,e1) no que concerne à observação, constatou-se que o grupo na sua maioria progrediu de forma muito consistente na aquisição das diferentes competências apontadas. O grupo em grande parte demonstrou frequentemente, grande confiança na sua participação, são muito sociáveis, crianças faladoras e

---

<sup>1</sup> \*Poucas vezes

<sup>2</sup> \*\*Com frequência

<sup>3</sup> \*\*\*Com muita frequência

autoconfiantes; os vários elementos foram progredindo de forma a apresentar mais confiança nas suas intervenções, ao longo das atividades, notando-se que os elementos que poucas vezes intervinham, quer pela sua timidez, quer por falta de confiança foram progredindo ao longo das sessões, demonstrando de forma mais consistente o interesse no texto que lhes era apresentado; quanto à cooperação/amizade, demonstraram com muita frequência a cooperação e respeito pelos colegas, são mesmo amigos, cuidadosos e cooperantes com o outro; quanto à persistência na finalização das suas produções a maior parte do grupo, finalizou com muita frequência as suas tarefas, sendo persistentes e cuidadosos na realização da tarefa enquanto os restantes elementos foram progredindo ao longo da atividade, demonstrando persistência na realização e acabamento, finalizando com sucesso; no que respeita a iniciativa na escolha de texto poético, mais de metade do grupo poucas vezes escolhia inicialmente, por conta própria, textos poéticos, mas muitas vezes a seguir à atividade, procuravam o livro utilizado no cantinho da biblioteca e exploravam-no, umas vezes sozinhos, outras com um ou outro elemento.

O grupo foi assim progredindo e escolhendo ou pedindo com frequência para se ler “ histórias” com texto poético ou perguntando “amanhã temos a surpresa da Fada Poesia?” e três elementos trouxeram de casa livros de poemas. Salientamos, ainda, que a sua iniciativa foi crescendo, assim como a sua atenção e curiosidade, demonstradas no interesse ao realizar as atividades. Deste modo podemos referir que a participação do grupo nos permite apurar que as estratégias utilizadas na motivação, apresentação e realização das sessões foram do agrado do grupo, constituindo-se como um resultado positivo na concretização do objetivo que nos propusemos.

Tabela nº2 – Avaliação da área Expressão plástica: Sensorial/Estética

Áreas	Ítems	*	**	***
Expressão plástica:  Sensorial/estética	Produz criativamente mediante o poema	0	47	53
	Relaciona a actividade plástica com o poema	10	60	30
	Expressa-se sobre o que observa	6	74	20
	Experimenta descobre técnicas de pintura	1	38	61

Da observação das várias grelhas utilizadas nas diferentes sessões, no que respeita à área da Expressão plástica e no que concerne aos itens apontados nesta área, constatou-se que o grupo, na sua maioria, progrediu de forma muito consistente na aquisição das diferentes competências apresentadas mostrando grande participação. No item produz criativamente, o grupo participou de forma muito interessada, apresentando nas suas produções grande criatividade, tendo esta sido verificada em outros itens. O grupo manteve sempre uma atitude muito interessada, procurando relacionar a atividade plástica com o poema, aspeto verificado nos comentários que faziam entre o próprio grupo e com o adulto observador, durante a atividade, o que se pode verificar no item seguinte, onde a resposta “frequentemente” foi bem visível. No que diz respeito ao item experimenta e descobre novas técnicas de pintura, o grupo na sua maioria, gosta de experimentar e dar asas à sua imaginação, observando-se por vezes produções muito criativas em que a curiosidade pela descoberta e o experimentar novos materiais e técnicas fez destas atividades momentos de aprendizagem e prazer em que o poema serviu de impulsionador. A criatividade não é muito fácil de avaliar, uma vez que cada elemento vê e sente de forma diferente o que se passa à sua volta, mas a forma como a criança brinca, fala, a alegria e prazer que vamos observando na realização da tarefa e os seus comentários (“sabes porque as árvores ficaram todas cor de laranja” um grande sorriso “o vento soprou com tanta força que salpicou tudo de laranja (gargalhada geral) ” ou “ ele estava de costas estava silencioso, estava a sentir”, dito baixinho quase como um segredo) permite-nos ter a noção da forma como a atividade está a ser recebida e explorada pela criança, e assim perceber a sua importância nas aquisições que a criança vai realizando. Nas diferentes sessões esse prazer e alegria esteve sempre presente, permitindo-nos mais uma vez sentir que estávamos no bom caminho e que a poesia deve fazer parte dessa descoberta.

Tabela nº3 – Avaliação da área Expressão e Comunicação: Consciência Fonológica

Áreas	Itens	*	**	***
Expressão e Comunicação:	Inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba	34	43	23
Consciência fonológica	Segmenta palavras do poema	0	34	66
	Conta as sílabas que compõem uma palavra do poema	1	40	59
	Produce rimas a partir do poema	16	46	38

Depois de analisadas as várias tabelas utilizadas nas diferentes sessões, na área da Expressão e Comunicação, domínio da consciência fonológica observou-se e constatou-se que o grupo na sua maioria está desperto para o prazer lúdico que o texto poético proporcionou notando-se que o grupo progrediu de forma consistente na aquisição das diferentes competências apontadas na grelha acima, verificando-se no entanto que foi no item, “inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba.” Que o grupo demonstrou menos participação, o que parece revelar por parte das crianças maior dificuldade neste género de tarefa, e que segundo estudos realizados apontam para, a evolução da consciência fonológica cujo percurso, vai da sensibilidade a segmentos maiores, a segmentos mais pequenos, ou seja unidades fonémicas da palavra, mas podemos inferir que esta tarefa foi muito positiva. Nos itens seguintes, segmenta palavras e conta as sílabas que compõem uma palavra, os resultados foram muito bons uma vez que o grupo participou nas várias tarefas, de forma muito atenta e divertida referimos mesmo que os elementos que apresentaram dificuldades de expressão participaram sempre de forma muito ativa, contribuindo assim para a sua auto- confiança e desenvolvimento linguístico. No item produz rimas a partir do poema, a aceitação também foi muito intensa, predominando uma participação frequente dos vários elementos do grupo. Analisando esta participação, mais uma vez podemos referir que a poesia com a sua linguagem muito peculiar, deve fazer parte da atividade da criança, pois este jogo cheio de sonoridades que as palavras proporcionam e que a poesia realça encontram eco na sensibilidade da criança constituindo uma fonte inesgotável de realizações cujo contributo é bem visível no despertar para a consciência lexical e silábica.

Tabela nº4 – Avaliação da área Expressão e Comunicação: Linguagem Oral

Áreas	Itens	*	**	***
Expressão e comunicação: Linguagem oral	Inventa palavras mediante o poema	25	51	24
	Faz perguntas sobre o poema que ouviu	16	56	28
	Articula com clareza os fonemas/palavras	11	51	38
	Memoriza/recita o poema	12	48	40

A análise das grelhas de observação utilizadas nas várias sessões, quanto à Expressão e Comunicação: linguagem oral, no que se refere à participação do grupo, constatou-se que na sua maioria progrediu de forma muito consistente, na aquisição das competências apontadas nos itens para esta área, o grupo manteve sempre uma participação frequente o que se traduz numa participação muito equilibrada entre os diferentes itens, verificando-se também uma evolução significativa dos elementos que, inicialmente, pouco participavam. Tudo isto levou a que se verificasse mais confiança nas intervenções de todos, mas principalmente daqueles mais inibidos.

Deste modo podemos concluir que o contato com o género poético, a colaboração de trabalho de grupo, a adesão às atividades apresentadas e desenvolvidas surgem como pontos fortes neste trabalho. Podemos ainda referir que o facto de o grupo ser heterogéneo (grupo de 4 e 5 anos) com desenvolvimento a nível de linguagem um pouco diverso (havendo elementos que manifestavam algumas dificuldades articulatórias e de dicção, como já foi referido), sugere-nos que a dinamização destas atividades fazem todo o sentido, pois apresentam-se como uma mais-valia para o desenvolvimento global da criança, tal como podemos verificar nesta análise de resultados.

Neste trabalho abordamos essencialmente poemas de autor, que foram do apreço e interesse do grupo. Contudo, se desejamos realmente que dinâmicas assim deem bons frutos, existem alguns aspetos que se ter em conta ao realizá-las, sendo um deles ter atenção ao gosto da criança e procurar que a atividade se desenvolva num clima de alegria em que todos sintam o prazer de ouvir e descobrir. A criança desenvolve um sentido de competência e responsabilidade em que nós educadores/professores e família devemos averiguar quais os pontos a valorizar, criando diferentes oportunidades com vista a um maior incentivo à criatividade e desenvolvimento de cada elemento. Proceder a



uma avaliação mais sistemática mas sempre numa perspectiva de dar oportunidade à criança para expor o seu sentir, o seu conhecimento, ao seu ritmo. Foi notória a evolução e participação do grupo nas várias sessões desenvolvidas, quer a nível da expressão oral, quer nas restantes áreas abordadas. Podemos verificar que a criança ao ganhar mais confiança, ao rir das suas brincadeiras, a sua “linguagem transgressora” contribuiu para uma maior participação nos diálogos, melhor dicção. O Jardim de Infância, a Escola, parece-nos o meio privilegiado para dar continuidade e incentivar o convívio da criança com essa linguagem mágica que é a poesia.

Após termos procedido à análise dos resultados, passamos a apresentar os recursos materiais e humanos que foram necessários para o desenvolvimento do nosso projeto.

## 9. Recursos

Na realização deste trabalho foram utilizados diferentes recursos, humanos e materiais

<b><i>Recursos humanos</i></b>	Grupo de vinte crianças Investigador Auxiliar Encarregados de educação
<b><i>Recursos materiais</i></b>	Folhas de papel de desenho e pintura de vários tamanhos e cores Papel de cenário Canetas, lápis, giz Cesto Livros dos poemas e conto Tintas, aguarelas, pincéis e telas Cola, tesouras Diferentes materiais de desperdício

Chegando a esta etapa, do nosso projeto, passamos à Avaliação, do percurso realizado e intervenientes.

## 10. Avaliação

A avaliação é um suporte de planeamento e parte importante na realização, deste projeto, neste sentido a reflexão a partir dos efeitos que se foram observando, possibilitou-nos estabelecer a progressão da atividade a desenvolver em cada momento, avaliando os processos utilizados e os efeitos, podendo desta forma, ter uma visão global da evolução de como decorria o trabalho e o seu contributo no desenvolvimento do projeto.

Deste modo a avaliação do questionário aos pais permitiu logo verificar o interesse da temática, contributo muito precioso. A análise das grelhas de observação utilizadas ao longo da realização do projeto nas diferentes sessões, permitiu-nos verificar que as atividades propostas constituíram uma mais-valia na consecução dos nossos objetivos, uma vez que os resultados foram muito positivos nas diferentes áreas como já foi analisado anteriormente. Podemos ainda referir que todas as atividades realizadas/animadas, através do texto poético, foram muito bem aceites pelo grupo e proporcionaram momentos de grande interação lúdica e desenvolvimento, quer a nível da expressão oral, criatividade, sentido estético e cooperação, aspetos que fazem partes dos nossos objetivos, salientamos ainda as sessões Nº 3 e nº5 (anexos 4c e 4 e) que ultrapassaram as nossas expectativas pelo interesse e participação de todo o grupo, tendo sido pouco a tempo para explorar todas as ideias, que o grupo ia sugerindo.

O tempo de duração de cada sessão, apesar de planificado e bem aproveitado foi um aspeto que em algumas situações nos dificultou a possibilidade de explorarmos mais e melhor toda a riqueza de opiniões e ideias, que o grupo ia dando como contributo para a realização da atividade, podemos mesmo dizer que o grupo esteve sempre muito motivado, curioso e participativo. O facto de as sessões serem durante o tempo letivo constitui deste modo uma mais-valia, pois permitiu em algumas situações o seu prolongamento, na tentativa de se poder dar resposta ao interesse do grupo.

Outro dos aspetos que podemos considerar muito positivo foi o interesse demonstrado pelos pais/encarregados de educação, que na sua maioria desde

o início se mostraram disponíveis e interessados quer no conhecimento do projeto que se ia realizar quer no contributo e participação que foram dando ao longo das sessões, como exemplo: a preocupação demonstrada em que o seu educando não faltasse no dia da "Fada da Poesia" apresentar a sua surpresa o que foi para nós um estímulo e fator de motivação.

Consideramos um aspeto menos positivo, o facto de não nos ter sido possível questionar de uma forma mais formal, os pais/encarregados de educação, no final do projeto, o que não aconteceu por falta de tempo e razões profissionais, uma vez que o final de ano letivo é sempre muito trabalhoso e as crianças começaram a ir de férias. Mas salientamos que foi recolhida a sua opinião informalmente na reunião de entrega da avaliação de final de ano letivo, opinião essa muito positiva e elogiosa ao trabalho realizado, salientando a maioria o interesse que os seus educandos demonstravam, através das conversas que se desenvolviam em casa. Referimos ainda que ao longo de todo o processo o contacto foi constante e que recebemos sempre grande apoio dos encarregados de educação.

Como nota final e depois de analisarmos todo o processo e os resultados, acreditamos que a realização deste projeto "Magia dos Sentidos", foi bem-sucedido e que a sua continuidade deve ser um ponto a considerar.

Este trabalho levou-nos a pensar que não podemos descurar nem minimizar a poesia e que devemos fazer das nossas escolas um espaço onde a alegria a imaginação e criatividade contribuam para preparar as crianças para crescerem em todas as dimensões.

Assim por considerarmos que este projeto pode ser um contributo importante no desenvolvimento do gosto pelo texto poético, seguidamente iremos refletir sobre a possibilidade de lhe dar maior consistência e na sua possível disseminação.

## 11. Disseminação do projeto

A elaboração deste projeto, “Magia dos Sentidos...”, Proporcionou-nos a oportunidade de constatarmos que a dinamização do texto poético através de atividades inovadoras e criativas nos nossos Jardins de Infância, poderá constituir um recurso importante no despoletar do gosto pelo texto poético, quer para as crianças, quer para os educadores, pais/encarregados de educação e comunidade.

Deste modo, para a divulgação deste projeto pensamos colocar ao dispor de outros docentes um CD interativo com a proposta de planificação de algumas atividades/estratégias baseadas no trabalho prático realizado durante este estudo, para ser utilizado por docentes e crianças.

Uma outra forma de divulgação poderia passar por escrever um artigo sobre esta temática, apresentando o projeto, chamando a atenção para a importância da dinamização deste género literário e do resultado lúdico que pode ter para a criança. Outra forma e muito importante seria a apresentação e divulgação a outros grupos etários e comunidade interessada, a animação de atividades de poesia em diferentes espaços como escolas, bibliotecas, associações recreativas e outros locais de interesse comunitário, proporcionando assim o contacto com o texto poético e novas formas de o viver e sentir, desencadeando momentos apelativos e construtivos em que a envolvimento em diferentes situações se apresente como um precioso incentivo, a continuar a valorizar o património riquíssimo que a tradição oral fez chegar aos nossos dias, assim como os trabalhos que os nossos poetas vão apresentando e que constituem um meio capaz de espicaçar a criatividade e sensibilidade de todos nós

Chegando a etapa final do relato do nosso projeto, apresentamos na parte que se segue as nossas Considerações Finais com intenção de analisar o percurso feito, mas também e sobretudo apontar para futuras possibilidades de investigação e ação no âmbito da nossa intervenção.

## 12.Considerações Finais

A linguagem oral, a que se dedica a maior parte das atividades linguísticas, visto que a preponderância deste canal linguístico, frente ao escrito, é óbvia na etapa do pré-escolar e por isso deve ser sobremaneira valorizada, se constitui num rico instrumento de aprendizagem na primeira infância. Portanto a utilização da poesia como estratégia ao desenvolvimento da expressão oral, considerada como eixo básico da comunicação na criança em idade pré-escolar pode ser uma bela maneira de se ensinar a língua, o jogo, a criatividade e o mundo.

Este trabalho permitiu-nos tomar consciência da importância da poesia e atrevemo-nos a dizer como refere Marques Veloso, (2011: 8), que é um “Continente Poético” que não pode ser esquecido, pois pode suceder privarmos as nossas crianças da sua riqueza cultural. São os ritmos e sonoridades do recreio que nos parece importante, voltarmos a dinamizar. Ainda refere o autor acima (idem) que “A poesia de autor, poesia escrita para um destinatário a criança” e que temos a obrigação de proporcionar, pois é fundamental, quer na capacidade de encantar quer como uma brisa fresca, no nosso dia-a-dia, que poderemos encontrar a qualidade necessária para alimentar os mais pequenos de estética, sonho e imaginação.

Temos bons poetas e só temos que os apresentar às nossas crianças através da beleza e ritmo da palavra. Ainda recorremos a Marques Veloso, (2011: 8) para dizer que “ (...) as imagens que estes textos proporcionam ao imaginário da criança e as sugestões que alimentam a sua afetividade, obriga-nos a nós adultos a cultivar momentos de poesia.”, Momentos esses, em que a fruição estética e sensibilidade sejam fonte de inspiração para o trabalho a desenvolver com as nossas crianças. É importante realçar que não pretendemos dar receitas, mas de uma maneira informal contribuir para a descoberta da linguagem, entusiasmo e gosto pela poesia. Sendo importante dar continuidade ao trabalho de sensibilização poética através de sessões de poesia, exploração de atividades lúdicas, com vista a motivarmos as crianças e a maximizarmos as suas capacidades para o desenvolvimento da criatividade linguagem e sensibilidade à apreciação do belo e da arte no geral.

De todo o trabalho que realizamos, tendo em conta as pesquisas, trabalho prático, observação e avaliação, das propostas de atividades apresentadas e desenvolvidas com o grupo, verificamos não haver dúvidas, sobre a importância e forma como as nossas crianças são sensíveis e gostam do texto poético. Algumas das nossas dúvidas iniciais, como saber se as crianças que ouvem mais texto poético serão mais criativas ou se a poesia proporciona interações significativas para a aquisição de mais vocabulário e melhor dicção, ainda se a poesia serve de incentivo à aquisição de mais auto- confiança parecem ter sido esclarecidas, tal como apontamos na análise dos nossos resultados. Assim, também, consideramos que os objetivos traçados foram em sua maioria conseguidos de forma muito positiva, visto a apetência e motivação demonstradas pelo grupo de crianças de pré-escolar, que nos deram o prazer de partilhar a sua alegria e interesse, pelo texto poético, através de diferentes atividades ficou bem demonstrado.

Ao elaborarmos este estudo, temos bem interiorizado a convicção de que o gosto pela Poesia, pode servir de trampolim para o desenvolvimento da criatividade e linguagem, pois com o prazer da descoberta lúdica das palavras e diferentes formas de expressão, a criança acede ao conhecimento, e desenvolve-se de uma forma global. O pré-escolar enquanto área escolar e os educadores têm o dever de desempenhar o importante papel de proporcionar, à criança esses meios, sendo a poesia, possivelmente, estratégia essencial a utilizar.

Do nosso ponto de vista, gostaríamos de referir, que um aspeto importante em todo o trabalho é a nossa atitude relativamente à poesia, se a encararmos naturalmente, como fazendo parte de nós, se apresentarmos entusiasmo nas nossas propostas e soubermos ouvir, certamente que receberemos das nossas crianças, entusiasmo e alegria suficientes para fazer da poesia uma atividade espontânea, lúdica e enriquecedora.

Assim pensamos ser importante realizar atividades que possibilitem a expressão livre, investindo na componente lúdica, proporcionando momentos de prática da língua e iniciação à poesia, não deixando de lado a seriedade que envolve o ato de aprender e a sua importância, deverão fazer parte da nossa prática diária.

Neste âmbito futuros trabalhos enquadrados num projeto de investigação ação, com o objetivo de promover transformações, em contexto real, capazes de fazer da prática da poesia em contexto educativo, um contributo valioso para todo o processo de desenvolvimento da criança, além de que a utilização do texto poético no pré-escolar só faz sentido se fizer apelo ao lúdico e musicalidade, portanto ao sensorial como experiência real do quotidiano serão de grande importância podendo mesmo servir de incentivo aos grupos escolares seguintes.

Pensamos que um espírito aberto, criativo e inovador, poderá contribuir para um futuro fundamentado em valores humanos e sociais que respondam à diversidade das crianças e conduzam ao seu desenvolvimento pois, “É evidente que no próximo milénio, com tantas maravilhas tecnológicas, os poetas não terão o monopólio da imaginação, mas a poesia seguramente a despertará.” (Teresa Guedes, 2002: 180), partilhando do mesmo sentimento da autora e tendo em conta esta evolução pensamos que será fundamental continuar a investir no texto poético junto das nossas crianças, pois só assim continuaremos a proporcionar-lhes, magia capaz de alimentar os sentidos.



## 13. Referências bibliográficas

### Livros:

- AUTORIA AA. VV. (2002). *Pedagogia do Imaginário. Olhares sobre a Literatura infantil*. Edições ASA;
- BACHELAND Gaston (2006). *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes;
- BASTOS, Glória (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta;
- BELL, Judith (1997). *Como realizar um projecto de investigação – Um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Publicações Gradiva;
- CABRAL, António (2001). *O jogo no ensino*. Editorial Notícias;
- CAEIRO, Alberto (2008). *Poemas escolhidos*. Portugalíia Editora.
- CARMO, H & Ferreira, M. (1998). *Metodologia guia da investigação – Guia para a auto aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta;
- COSTA Maria José, Gomes, José António, Meneres, Maria Alberta (1996). *Poesia 2*. Livraria Civilização Editora;
- COSTA, João e Santos. Ana Lúcia (2003). *A falar como os bebés, o desenvolvimento linguístico das crianças*. Editorial Caminho;
- CRUZ, Gastão (2008). *A vida da Poesia*. Assírio & Alvim;
- DUBORGEL, B. (1995). *Imaginário e pedagogia. Colecção Horizontes Pedagógicos*. Lisboa: Instituto Piaget;
- FONSECA, A. Fernandes da. (2007). *A Psicologia da criatividade*. Universidade Fernando Pessoa;
- FRANCO, José António (1999). *A poesia como estratégia*. Campo das Letras;
- GARDNER, Howard (1994). *A criança pré-escolar: Como pensa e como a escola pode ensiná-la*. Porto Alegre: Artes Médias;
- GUEDES, Teresa (1995). *Ensinar a Poesia*. Edições ASA;
- GUEDES, Teresa (2000). *Criatividade precisa-se*. Editorial Caminho;

GUEDES, Teresa (2002). *Poetas «difíceis»? – Um Mito*. Editorial Caminho;

GUERRA, Isabel Carvalho (2000). *Fundamentos e processos de uma Sociologia de Acção – Planeamento em Ciências Sociais – Principia*;

HUIZINGA, Johan, *Homo Ludens*. Edições 70, Lda.;

JEAN, J. G. (1995). *Na Escola da Poesia. Colecção Horizontes Pedagógicos*. Lisboa: Instituto Piaget;

LIMA, Rosa (2000). *Linguagem Infantil da normalidade à Patologia*. Braga: Edições APPACDM;

MARQUES, Helena Ferreira (2000). *Motivos e Poética de Infância*. Instituto de Inovação Educacional Ministério da Educação;

MARTINS, Vítor Manuel Tavares (2000). *Para uma Pedagogia da criatividade*. Edições ASA;

Metas de Aprendizagem pré-escolar - DGIDC, consultado em 15 setembro de 2011 <http://www.metasdeaprendizagem.min.edu.pt/educação-pré-escolar>;

MOISÉS, Massaud (1985). *Dicionário de termos Literários 4ª edição*. Editora Cultura;

MORIN, Edgar (1997). *Amor, Poesia, Sabedoria, Epistemologia e Sociedade*. Instituto Piaget;

NANCY, Jean (2005). *Resistência da Poesia*. Viseu: Edições Vendaval;

NETO, Luísa (2006). *Olhares Poéticos da Infância*. Papiro Editores;

NORTON, Cristina (2001). *Os mecanismos da escrita criativa – Temas e debates*. Actividades Editoriais;

Orientações curriculares para a educação Pré-escolar (2002). Ministério da Educação;

PACHECO, Natércia A. & Araújo, Maria José, org. (2009). *Expressões: Espaços e Tempos de Criatividade*. Edição: E: etc. / LIVPSIC;

PENNAC, Daniel (1995). *Como um Romance*. Edições ASA;

QUIVY, R. & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva;

RAMOS, Ana Margarida (2007). *Livros de palmo e meio, reflexões sobre Literatura para a infância*. Editorial Caminho;

REIS, Carlos & Adragão, José Vítor (1992). *Didática do Português*. Universidade Aberta;

ROOYACKERS, Paul (2003). *100 Jogos de Linguagem*. Edições ASA;

SANTOS, Ana Maria Ribeiro Dos, Balancho Maria José S. (1999). *A criatividade no ensino de Português*. Texto Editora;

SERRA, Célia Maria Almeida Matos (2004). *Currículo na educação Pré-escolar e articulação curricular com o 1º ciclo do Ensino Básico*. Porto Editora;

SHAVIT, Zohar (2003). *Poética da Literatura para a infância*. Editorial Caminho;

SIM-SIM, Inês (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta;

SIM-SIM, Inês, Silva, Ana Cristina, Nunes Clarisse (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância, textos de apoio para Educadores de Infância*. DGIDC, Ministério da Educação;

SPODEK, Bernard (Org.) (2002). *Manual de investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian;

STERNBERG, Robert J, Wendy M. Williams (1999). *Como desenvolver a criatividade do aluno*. Edições ASA;

VIANA, Fernanda Leopoldina P. (2001). *Melhor falar para melhor ler*. Centro de Estudos da Criança: Universidade do Minho

VYGOTSKY, L.S. (1987). *Pensamento e Linguagem*. Martins Fontes Editora;

VYGOTSKY, L.S. (2009). *A Imaginação e a arte na Infância*. Relógio D'Água Editores;

Canidelo Freguesia, consultado em 12 agosto de 2011, <http://www.canidelo.net/história.htm>

### **Artigos consultados em revistas:**

Cavalcanti, Joana (2006). A criatividade no processo de humanização. *Saber Educar n°11*: p.92,93 - ESE Paula Frassinetti;

Cruz, Gastão (2006). Música de som e de sentido. *Revista relâmpago, n°19* outubro: p.137,140;

Guimarães, Júlio C. (2006). Pequena prosa sobre poesia e música. *Revista relâmpago n°19* p.144,145;

Diniz, Maria Augusta Gonçalves Seabra (2008). O Sentido do não sentido (nas histórias e nas rimas infantis tradicionais). *C.E.I, Cadernos de Educação de Infância n°84* - Maio/Agosto p.41-44;

Gomes, José António (2003). Das «rimas infantis» populares às «rimas cultas» do primeiro modernismo e do surrealismo. *Malasartes, Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude n° 11*, junho p.21,22;

Kishimoto, Tizuca Marchida (2010). Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil. *C.E.I, Cadernos de Educação de Infância n°90* – maio/agosto, p.4-7;

Magalhães, Álvaro (1999). Infância, mito, poesia. *Malasartes, Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude n° 1*, novembro p.10-13;

Magalhães, Bibiana (2003). O brinquedo e o brincar. *C.E.I, Cadernos de Educação de Infância n°68*, outubro/novembro p.23-24;

Oliva, Zulmira (1992). A Alegria do ser a Consciência do existir. *C.E.I, Cadernos de Educação de infância, n° 23 julho/agosto/setembro* p.35-37;

Riscado, Leonor (2008). Letras pequenas para grandes leitores. *C.E.I, Cadernos de Educação de Infância n°83*, abril, 18-20;

Silva, Sara Reis (2007). «Para onde cantas ainda há muito tempo»: canções e personagens cantoras na obra de Manuel António Pina. *Malasartes, Cadernos de Literatura para a Infância e Juventude n°15*, dezembro, 34-46;

Veloso, Rui Marques (2011). Os grandes leitores do pré-escolar. *C.E.I, Cadernos de Educação de Infância n°92*, janeiro/abril, 4-8;

Veloso, Rui Pires Marques (1997). Eu poético na construção da Infância. *Saber educar*. ESSE Paula Frassinetti p.43-51;

# ANEXOS

## I PARTE

Na I parte apresentamos os anexos referentes à:

Anexo 1. Caracterização do grupo

Anexo 2. Questionário aos pais /encarregados de educação

Anexo 3. Livros e textos utilizados nas várias sessões

Anexo 4. A ao E: Grelhas de planificação das 5 sessões

Anexo 5. A ao E: Grelhas de observação – sessão nº1 à nº5

Anexo 6. Grelha de avaliação das atividades realizadas

Anexo 7. Quadro resumo das atividades realizadas

Anexo 8. Fotografias e registos das várias sessões

Anexo 9. Ficha de auto – avaliação

Anexo 10. Proposta de atividades

## II Parte

Apresentação da proposta de trabalho, realizada através do texto poético.

## ANEXO 1: Caracterização do grupo

Nº	Nome	Idade	Pai				Mãe				Nº Irmãos	Idades
			Idade	Habilitações	Profissão	Sit.Prof	Idade	Habilitações	Profissão	Sit.Prof		
1	J	4	28	7º ano	Talhante	Efectivo	28	8º ano	-	Desempregada	1	5 anos
2	A	5	38	Licenciatura	Directo C.	Efectivo	37	Licenciatura	Bancária	Efectiva	0	
3	J	4	33	8º ano	-	Desempregado	28	6º ano	-	Desempregada	2	9 e 5 anos
4	B.	5	28	-	-	-	24	7º ano	Empregada Balcão	Empregada	0	
5	C	5	43	12º ano	Bancário	Efectivo	37	12º ano	Esteticista	Efectiva	1	8 anos
6	K	4	26	-	-	-	27	11º ano	-	Desempregada	0	
7	D	5	40	6º ano	-	Desempregado	31	11º ano	Op. Hipermer.	Efectiva	0	
8	L	4	41	9º ano	Inspector	Efectivo	35	12º ano	Op. Hipermer.	Efectiva	0	
9	N	4	38	6º ano	Gráfico	Efectivo	26	9º ano	-	Desempregada	0	
10	M	4	29	-	Rep Loja	Efectivo	28	Licenciatura	-	Desempregada	1	5 meses
11	R	4	32	12º ano	Administrativo	Efectivo	28	12º ano	Administrativa	Efectiva	0	
12	O	4	39	4º ano	Serralheiro	Efectivo	34	4º ano	Empregada Fabril	Contratada	2	16 e 10 anos
13	P	4		Licenciatura		Desempregado			Bancária			
14	E	5	31	6º ano	-	Desempregado	29	9º ano	-	-	0	
15	F	5	36	12º ano	Prof. Armazém	Efectivo	32	11º ano	Doméstica	-	1	1 ano
16	G	5	41	Licenciatura	Eng. Civil	Efectivo	40	12º ano	-	Desempregada	1	7 anos
17	H	5	41	9º ano	Operador Loja	Efectivo	35	Licenciatura	Professora	Contratada	1	6 anos
18	Q	4	33	12º ano	Administrativo	Efectivo	29	6º ano	Empregada Fabril	Efectiva	0	
19	S	4	36	9º ano	Motorista	Contratado	38	9º ano	Empresária	Efectiva	0	
20	T	4	34	12º ano	Bombeiro	Efectivo	33	12º ano	Assistente Técnica	Efectiva	1	6 anos



## ANEXO 2: Questionário aos pais/encarregados de educação

### Questionário

Caro Encarregado de Educação:

Este questionário insere-se num Trabalho de Projeto de mestrado em torno: *Poesia, Estratégia de desenvolvimento da criatividade e linguagem oral*

Decorrente do vosso interesse nesta temática vimos, por este meio, solicitar o seu contributo através do preenchimento deste questionário. A sua opinião, enquanto encarregado de educação, constituirá uma valiosa ajuda para o desenvolvimento do trabalho de projecto que prevê a identificação de estratégias didáticas relacionadas com o texto poético, visando o desenvolvimento da expressão oral

O questionário é de preenchimento rápido, sendo as respostas utilizadas apenas para efeitos do trabalho de projecto de mestrado e os resultados apresentados sempre de forma agregada e impessoal.

### PARTE I. Caracterização dos hábitos leitores dos encarregados de educação relativamente ao

Nas seguintes questões, assinale a opção que corresponde à sua situação e/ou preencha a informação solicitada.

#### 1. Leitura de texto poético

Lê textos poéticos?

Sim

Não

1.1.1. Costuma ler ao seu filho? (lengalengas, poemas, trava-línguas...)?

Sim

Não

1.1.2. Se a opção “sim” foi a seleccionada no item 1.1.1., indique com que frequência?

Todos os dias

Uma vez por semana

Raramente

Outro. Qual: \_\_\_\_\_

Se opção “não” foi a seleccionada no item 1.1., pretende ler poesia futuramente?

Sim

Não

## 2 Relevância dos textos poéticos

Qual a importância que atribui à poesia?

Muito importante

Importante

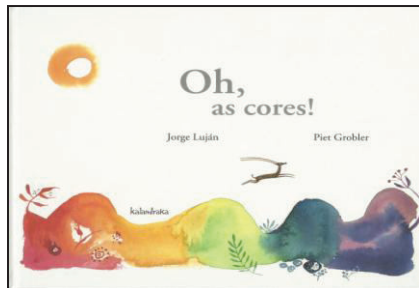
Pouco importante

2.2 Considera relevante a leitura de poesia para o desenvolvimento do seu filho?

Muito obrigada pela sua colaboração.

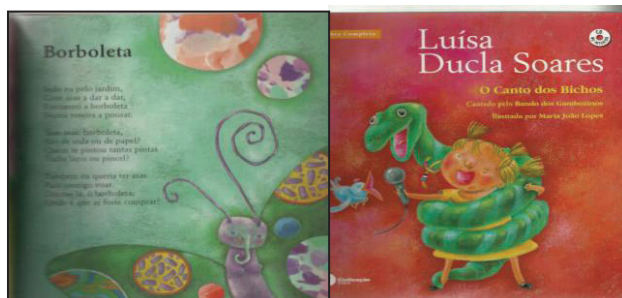
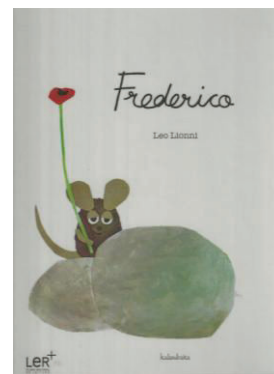
Maria Angelina Ribeiro

## ANEXO 3: Livros e textos utilizados nas várias sessões



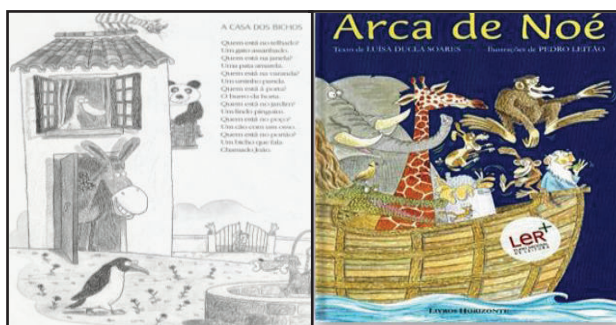
Poema: “Oh, as cores!” de Jorge Luján e Pier Grobler

Conto: “ Frederico” de Leo Lionni



Lengalenga: “A Borboleta” de Luísa Ducla Soares

Poema: “Os Frutos” de Eugénio de Andrade



Poema: “A casa dos bichos” de Luísa Ducla Soares

## ANEXO 4: Grelhas de planificação das 5 sessões

Planificação: Atividade nº1	Poema: "Oh, as cores!"	Autor: Jorge Luján e Pier Grobler
-----------------------------	------------------------	-----------------------------------

Área	Objetivos	Competências	Atividade	Recursos	Avaliação
Expressão e comunicação/ linguagem/ oral	Despertar o gosto pela poesia	Repetir os versos do poema	1º Leitura e exploração oral do poema A educadora deverá ler com ritmo e correção, dando ênfase às cores	Cesto com o Livro: " Oh, as cores."	Observação direta, sistemática
	Desenvolver a oralidade com progressiva autonomia	Memorizar e dizer o poema (pelo menos uma cor) Inventar novas palavras/frases	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Após a leitura, o grupo fará a exploração oral do poema tentando relacionar as cores e a imagem.</li> <li>• Depois da exploração oral do poema e das imagens, é escolhida uma cor e a imagem correspondente, para ser observada de forma mais atenta (Jogo de observação</li> </ul>	Cartões de várias cores	
Expressão e comunicação/ linguagem/ oral	Promover Momentos de diálogo e comunicação	Nomear as diferentes cores de todo o poema	2º Jogo: A paleta das cores A educadora apresenta vários cartões com diferentes cores e pede, a cada elemento, para selecionar o cartão que corresponde à sua cor preferida.		Grelhas de observação e avaliação
	Explorar o caráter lúdico da linguagem	Experimentar/ explorar /descobrir, novas técnicas de pintura	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dando continuidade ao jogo sugere que cada elemento pense na sua cor preferida e o que gostariam de ser se fossem essa cor;</li> <li>• Partindo da atividade anterior, solicita, que completem, oralmente a frase.</li> </ul>		

<p>Expressão Plástica (Sensorial /estética)</p>	<p>Levar a criança a sonhar, exprimir sentimentos e emoções. Desenvolver a comunicação não verbal como suporte da expressão oral</p>	<p>Utilizar adequadamente objetos e materiais</p>	<p>Exemplo: Se eu fosse o amarelo, seria... A educadora com as palavras de cada elemento convida-os a construir, um poema no qual a última palavra do verso é a primeira do outro A educadora dispõe em cima das mesas onde se encontram os grupos de crianças, folhas de diferentes tamanhos e convinda cada elemento a exprimir-se, livremente através da pintura, (tintas e aguarelas) iniciando a exploração pela sua cor preferida.</p>	<p>Tintas de várias cores, pincéis, folhas.</p>	
---	--	---	--	---	--

## Registo Atividade nº1: “Oh, as cores!”

(Comentários/notas)		
Nome (idade)	Durante a audição e exploração oral do conto	Durante o jogo e exploração; sensorial/estética
A (5anos)	<p>Ouviu com muita atenção;</p> <p>Exploração oral do poema: “o branco é espuma fofa, como pingos que caíem do céu”;</p> <p>Observação da imagem do livro, “O Verde”, “Tem muitas árvores, e flores.”.</p>	<p>Cor preferida: - “O Violeta” “seria uma flor”</p>
B (5anos)	<p>Ouviu com muita atenção;</p> <p>Exploração oral do poema: “o azul é bonito, são muitas cores”;</p> <p>Observação da imagem do livro, “O Verde” “ali está um ninho, é quase tudo verde”.</p>	<p>Cor preferida: - “ O Azul” “Seria um arco íris com muitas cores azuis”</p>
C (5anos)	<p>Ouviu com atenção;</p> <p>Exploração oral do poema: “O Vermelho é uma rosa romântica”;</p> <p>Observação da imagem do livro: “O Verde”, “olha ali um lagarto, é muito grande.”.</p>	<p>Cor preferida:</p>
D (5anos)	<p>Ouviu com atenção;</p> <p>Observação da imagem do livro: “O Verde” “vê uma borboleta, esta em cima da árvore”.</p>	<p>Cor preferida: - “Verde como a relva “</p>
E (5anos)	<p>Ouviu com atenção;</p> <p>Exploração oral do poema: “ verde é a pétala de uma flor,” “ roxo é uma árvore como o arco-íris”;</p> <p>Observação da imagem do livro, “O Verde”, “tem muito verde, mas eu vejo ali uma cobra, está a esconder-se na árvore.”.</p>	<p>Cor preferida: - “ O Branco” “eu gosto muito do branco e gostava de ser a espuma para fazer cócegas, ser as nuvens e brincar no céu, imaginando coisas diferentes para fazer rir”</p>

F (5anos)	<p>Ouviu com atenção;  Exploração oral do poema: “verde é pétala de uma flor, que cheira a Primavera.”;  Observação da imagem escolhida do livro: “O Verde”, “ não sei bem (..) mas aquilo parece um tigre, tem muitas pintas,” a Inês confirmou: - “é..é, eu estou a ver.” .</p>	<p>Cor preferida: - “ O Amarelo” “ gostava de ser um sol, alegre, pequenino”</p>
G (5anos)	<p>Ouviu com muita atenção e muito interesse;  Exploração oral do poema : “ Rosa é uma menina”, “Violeta, a cor do vento numa nuvem suave”;  Observação da imagem do livro, O Verde: “Eu encontrei, um caracol aqui, ali está um pavão e aqui parecem aranhas, (..) elas tem muitas patas e são pretas” ( explicou tudo fazendo caretas divertidas e sorrindo juntamente com os colegas).</p>	<p>Cor preferida :-“ O rosa escuro”, “seria uma amora bonita com um sorriso”</p>
H (5 anos)	<p>Ouviu com muita atenção;  Exploração oral do poema: “Azul, são as nuvens do mar”;  Observação da imagem do livro, O Verde: “ ali em cima parece um rato gigante, a dormir,” “ hum... é mesmo” .</p>	<p>Cor preferida: - “O Azul” “ gostava de ser a água”</p>
I (4anos)	<p>Ouviu com muita atenção;  Exploração oral do poema: “ é bonito, é a lua”;  Observação da imagem do livro, O Verde: “ está ali um pássaro e tem mais em cima”.</p>	<p>Cor preferida: - “O Azul” “ seria um pássaro bonito, nas ondas do mar, com asas a empurrar a água”</p>

J (4 anos)	<p>Ouviu com atenção;</p> <p>Exploração oral do poema: (pediu para ver o livro, observando tudo com muita atenção, mas não fez comentários);</p> <p>Observação da imagem do livro, O Verde: “ tem muitas flores” .</p> <p>Chegou um pouco tarde, mas mostrou logo interesse pelo que se estava a passar;</p> <p>Exploração oral do poema: “o azul é bonito”;</p> <p>Observação da imagem do livro, O Verde: ”é tudo verde” .</p>	<p>Cor preferida: - “ O Rosa” “seria como uma flor”</p>
K (4 anos)	<p>Ouviu com atenção;</p> <p>Exploração oral do poema: “têm muitas cores”;</p> <p>Observação da imagem do livro, O Verde, “tem flores e muitas, muitas folhas” .</p>	<p>Cor preferida: - “ O Azul” “eu gosto”</p>
L (4 anos)	<p>Ouviu com atenção;</p> <p>Exploração oral do poema: “têm muitas cores”;</p> <p>Observação da imagem do livro, O Verde, “tem flores e muitas, muitas folhas” .</p>	<p>Cor preferida: - “O Azul” “ seria o céu”</p>
M (4 anos)	<p>Ouviu com muita atenção;</p> <p>Observação da imagem do livro, O Verde: “ali parece uma cabra ou rena não sei muito bem” (o Jorge comentou – “é parece uma rena (..) não é um veado”);</p> <p>M – “ mas o veado e a rena são iguais (.) acho que é uma cabra” .</p>	<p>Cor preferida: - “ O Rosa” “ seria uma flor grande, fofinha a cheirar bem”</p>
N (4 anos)	<p>Ouviu com atenção a leitura, depois distraiu-se a conversar, mas voltou logo a concentrar-se;</p> <p>Observação da imagem do livro, O Verde: “tem muitas folhas verdes, mas também tem flores (..)tem ali uma cabra” . (também participou no dialogo com os outros amigos, sobre se era cabra ou veado).</p>	<p>Cor preferida: - “ O Rosa Claro, e seria uma casa”</p>



O (4 anos)	<p>Ouviu com atenção;</p> <p>Exploração oral do poema: “ o laranja tem pouco”;</p> <p>Observação da imagem do livro, O Verde, tem ali uma borboleta, e pássaros”.</p>	Cor preferida: - “O roxo”
P (4 anos)	<p>Ouviu com atenção;</p> <p>Exploração oral do poema: “São muitas cores”;</p> <p>Observação da imagem do livro, O Verde: “aqui tem muitas formigas, são pequenininhas,”.</p>	Cor preferida: - “ O Rosa” “ seria um quadro de cores”
Q (4 anos)	<p>Ouviu com atenção, mas mais na fase da observação;</p> <p>Observação da imagem do livro, O Verde: “ali está um leão, só a cabeça e a cobra esta á volta da árvore”.</p>	Cor preferida: - “O Roxo”
R (4 anos)	<p>Ouviu com muita atenção e interesse;</p> <p>Exploração oral do poema: “Cinzento as nuvens quando chove,” “Amarelo o sol que brilha como uma estrela”;</p> <p>Observação da imagem do livro, O Verde: “ o pintor escondeu muitos animais, eu vejo as formigas a subir a planta e aqui a casinha de um caracol, só a casa”.</p>	Cor preferida: - “O Azul” “seria um céu bonito com nuvens”
S (4 anos)	<p>Ouviu com atenção;</p> <p>Observação da imagem do livro, O Verde,” eu vejo a cobra, e os passarinhos, tem muitas árvores e plantas e bonita, ”.</p>	Cor preferida: - “O Rosa” “ seria uma árvore com frutos de Outono”
T (4 anos)	<p>Ouviu com atenção;</p> <p>Exploração oral do poema: “têm muitas cores”;</p> <p>Observação da imagem do livro, O Verde: “ tem muitas árvores, é tudo verde e ali está a cobra.”.</p>	Cor preferida: - “O Azul”

## Descrição da Atividade nº 1

Sentados no tapete a educadora apresenta o cesto, que tinha dentro a surpresa da “Fada Poesia” um livro: - Poema “Oh, as cores!”.

Para abrir o cesto a fada colocava sempre um recado que dava acesso à surpresa, assim como uma palavra mágica (nem sempre era a mesma), que as crianças teriam que repetir para abrir o cesto Exemplo: pim, prelim, pim, pim abre o cesto para mim.

### 1ª Fase:

- A educadora apresentou o livro fazendo, uma pré-leitura: análise da capa, título, cores, imagens, fazendo desta forma uma preparação para o poema. Depois fez-se a leitura, lendo um verso de cada vez e mostrando a imagem inerente á cor, até ao fim do poema.
- No final da leitura estabeleceu-se um diálogo, sobre as cores, a imagem que mais chamou á atenção do grupo e algum vocabulário que pela sonoridade das palavras chamou à atenção do grupo e quiseram descobrir o seu significado.
- De seguida a educadora propôs a escolha de uma cor e respetiva imagem, o grupo escolheu “O verde”, da qual foi realizada, uma observação mais atenta. Identificação dos animais que se encontravam escondidos na imagem, cada elemento foi tentando fazer a sua descoberta, a educadora ia pedindo, para tentarem não repetir o que os colegas já tinham dito e tentassem descobrir outros animais. As descobertas que cada elemento ia fazendo, eram anotadas no quadro para posterior leitura ao grupo.
- O grupo foi dando a sua opinião oralmente sobre as suas descobertas, (cobra, leão, pássaro, caracol, borboleta, ...) (diálogo através de perguntas e respostas no qual se ia fazendo referencia ao poema).
- Foi um jogo divertido e estimulante, com cada elemento a tentar fazer a sua descoberta. (mais tarde esta imagem foi transformada num puzzle e todas as descobertas realizadas pelas crianças, fizeram também parte do jogo).

### 2ª Fase:

- Depois foi sugerido fazer um jogo : “A paleta das cores”, no jogo cada elemento escolheu a sua cor preferida, e um de cada vez falou sobre a sua escolha, dando largas á criatividade.
- De seguida o grupo foi convidado a explorar as cores, através da pintura, iniciando, pela sua cor preferida, em cima das mesas estavam várias folhas umas

grandes e outras mais pequenas, copos com tintas de várias cores e pincéis, noutra mesa estava, aguarelas, copos com água e pincéis para que as crianças pudessem, escolher e explorar diferentes técnicas. (a atividade proporcionou momentos de grande criatividade, interesse e alegria em todo o grupo).

- O grupo falou das cores e das experiências realizadas, as frases foram escritas no quadro e mais tarde, a educadora sugeriu que se fizesse, um pequeno texto/poema, como se fosse um jogo, estabelecendo algumas regras:
  - 1º Escolher uma cor, (foi escolhida o rosa por maioria do grupo);
  - 2º A última palavra (imagem) de cada verso tinha que ser a que iniciava o seguinte.
- O grupo participou de forma muito atenta notando-se criatividade nas opiniões que surgiam e cooperação entre o grupo.
- Para reproduzir as transformações do texto, foram utilizadas imagens, para que dessa forma as crianças descobrissem a lógica, estrutura, sequência/cadência do poema numa forma mais lúdica.
- Quando todo o grupo tinha participado, tendo tido a oportunidade de falar e de se exprimir a educadora sugeriu que as crianças que quisessem podiam levar para casa o seu trabalho, o que foi aceite por todos com grande alegria.

#### Texto final: Colectivo

“O rosa é uma menina  
Menina do mar  
Mar que brilha como uma estrela,  
Estrela violeta que anda no vento,  
Vento romântico com um cheirinho bonito,  
Bonito como um pingo que cai na flor,  
Flor linda que cresce como a árvore,  
Árvore que tem um arco-íris,  
Arco-íris, longe no espaço o céu,  
Céu que brilha para todos deixar felizes.”

### Reflexão:

A apresentação desta atividade, em que a dinamização do poema teve um caráter lúdico interativo, despoletou no grupo grande entusiasmo, promovendo um clima, alegre e saudável na sala de aula. O grupo adotou sempre uma atitude atenta, reflexiva e crítica face ao poema. A exploração das cores e todo o trabalho que lhe esteve inerente, quer a nível da expressão oral, quer da expressão plástica, abriu espaço para o diálogo.


O diálogo e respeito pelas diferentes opiniões, efetivou-se por intermédio da interação entre os vários elementos, promovendo um ambiente propício ao desenvolvimento da linguagem e criatividade.

Planificação: Atividade nº 2	Lengalenga: “A Casa dos Bichos”	Autora: Luísa Ducla Soares
------------------------------	---------------------------------	----------------------------

Área	Objetivos	Competências	Descrição da atividade	Recursos	Avaliação
Expressão Oral /linguagem	Desenvolver o gosto pela poesia	Memorizar a lengalenga	1º Leitura e exploração oral da lengalenga  O educador deverá ler com ritmo e correção, dando ênfase à sonoridade das palavras.	Cesto e envelope, livro	
Consciência fonológica	Desenvolver a oralidade com progressiva autonomia	Inventar novos vocabulos  Identificar e nomear palavras que rimam	Após a leitura a educadora sugere explorar oralmente a lengalenga, pedindo ao grupo para seleccionar uma palavra e tentar encontrar outra que rime com a palavra escolhida (brincar com o som final da palavra ,rima)  Exemplo: Telhado rima com gelado....	“ A Arca de Noé” e o poema “A Casa dos Bichos”	Grelhas de observação direta e registos
	Desenvolver a consciência de palavra e de sílaba	Completar frases tendo em conta o som final (rima)  Segmentar silabicamente palavras	Partindo da actividade anterior, sugere que se tente fazer novas frases.  Exemplo: Quem está no telhado?  Um gato gelado	Quadro, giz, folhas, cartolinas	
	Contar as sílabas que compõem uma palavra		Nesta actividade, a educadora irá tomando nota das respostas dadas pelas crianças no quadro ou outro suporte. No final lerá em voz alta as frases resultantes.		

<p>Expressão Plástica (Sensorial /estética)</p>	<p>Desenvolver a criatividade</p> <p>Desenvolver a comunicação não verbal como suporte da expressão oral</p>	<p>Utilizar adequadamente objetos e materiais</p> <p>Experimentar diferentes gestos, expressões e movimentos para comunicar</p>	<p>De seguida selecciona juntamente com as crianças, algumas das palavras que fazem parte do vocabulário da lengalenga e convida o grupo a brincar com as palavras, solicitando que façam a divisão silábica batendo palmas e pintando, pequenos círculos de forma a relacionar a palavra e o número de sílabas numa folha.</p> <p>Exemplo: Parte aos bocadinhos: telhado, porta; ○ ○</p> <p>2ª Fase</p> <p>Registo: individual e colectivo</p> <p>Elaboração da casa com todos os seus habitantes: - pintura recorte e colagem com vários materiais, em papel de cenário e sugere ao grupo para desenharem no respectivo lugar, cada uma das personagens, mas tendo em conta as rimas inventadas pelo grupo</p>	<p>vários cartões com imagens inerentes à lengalenga,</p> <p>folhas, lápis, marcadores</p> <p>tintas de várias cores, pincéis, lápis, folhas, tesouras cola e vários materiais de desperdício.</p>	
---	--	---	--	--	--

## Registo Atividade nº2: Lengalenga “A Casa dos Bichos”

Comentários/notas	
Durante a audição e exploração oral do poema	Durante a dramatização e exploração plástica
<p>O grupo ouviu com muita atenção a lengalenga;</p> <p>A participação foi muito divertida e interessada, com as crianças a inventarem varias rimas e palavras, alguns exemplos:</p> <p>Telhado rima com: Ricardo (“Temos um Ricardo”), engraçado, gelado, dourado...</p> <p>Portão rima com: João, pão, balão, botão...</p> <p>Algumas das palavras e frases encontradas pelas crianças: com as quais se fez uma nova lengalenga, Título: “A bicharada”</p> <p>Quem está no telhado? Um senhor engraçado Quem está na janela? Uma panela Quem está na varanda? A tia Vanda Quem está no Jardim? O Quim a fazer pudim Quem está no poço? Um lindo baloiço Quem está á porta? Uma velha bota Quem está ao portão? Uma flor em botão</p>	<p>Na dramatização as crianças utilizaram as rimas para brincarem e explorarem o sentido cómico o que permitiu momentos de grande diversão</p>  <p>Registo final: “A bicharada”</p>

## Descrição da Atividade nº 2

A educadora dirige-se às crianças com o cesto da poesia, no qual está um envelope com o recado da Fada da Poesia. A nossa amiga “Fada” deixou mais um envelope. O que será? O que terá dentro? Vamos descobrir, a palavra mágica.

São algumas das perguntas que surgem e às quais o grupo vai tentando responder. Depois abre o envelope e retira um livro, “A Arca de Noé” algumas das crianças já o conheciam, por isso surgiram logo vários comentários, sobre o livro e alguns dos textos seus conhecidos. A Fada explica no recado que acompanhava a surpresa, que a autora é sua amiga e que gosta muito de poesia, por isso resolveu partilhar com os meninos, uma lengalenga do livro.

- A educadora lê a lengalenga. “A Casa dos Bichos”
- Num segundo momento lê um verso de cada vez, sugerindo às crianças para repetirem, tendo em vista a memorização.
- Dando continuidade, a educadora explora oralmente com as crianças os diferentes nomes dos bichos mencionados na Lengalenga, escrevendo no quadro tudo o que as crianças vão dizendo.
- O grupo vai dizendo as palavras em voz alta, batem palmas, enquanto as pronunciam ( ajuda na interiorização dos sons).
- Vão completando frases, inventando palavras que rimem.  
No final uma nova lengalenga surge e o pedido para fazer a sua dramatização é proposta pelo grupo e aceite.
- Para a realização desta ultima fase, foi necessário primeiro organizarem-se atribuindo a cada elemento a personagem, parte que iria trabalhar e de que forma.
- Para finalizar é sugerido que numa folha de papel de cenário, o grupo faça o registo utilizando várias técnicas e materiais, pintura, recorte, colagem, ou Individualmente que cada criança desenhe no lugar certo da casa o bichinho que inventou.



Reflexão:

A dinamização desta atividade, de carácter lúdico interativo, em que o jogar com a sonoridade das palavras (rimas), assim como o brincar assumindo diferentes papéis, através da dramatização da lengalenga, despoletou grande interesse por parte de todos os elementos, assim como um ambiente de cooperação e grande alegria na sala.

O grupo participou de forma criativa, desencadeando o respeito por diferentes opiniões, proporcionando uma interação construtiva na aquisição e desenvolvimento da linguagem e gosto pela poesia.

Planificação: Atividade nº3	Poema: “Os Frutos”	Autor: Eugénio de Andrade
-----------------------------	--------------------	---------------------------

Área	Objetivos	Competências	Descrição da atividade	Recursos	Avaliação
Expressão Oral /linguagem	Desenvolver a oralidade com progressiva autonomia	Memorizar o poema e recitar “dizer” a poesia	1º Leitura e exploração oral do poema  A docente deverá ler com ritmo e correção, dando ênfase as frases.  Após a leitura do poema, o grupo será convidado a fazer a sua exploração oral, melodia/ritmo, as palavras que gostaram mais, as frases que acharam engraçadas e tendo em conta as perguntas colocadas por cada elemento.  Alguém quer explicar a frase:  ex. “Ô musica dos meus sentidos”?  Há alguma palavra nova , que não conheçam?  Dando continuidade á actividade, a docente pergunta se alguém se lembra qual era o fruto preferido do poeta. E o vosso fruto preferido qual è?  Em seguida solicita, a cada elemento que traga de casa o seu	Cesto e envelope com o poema: “Os Frutos”	Grelhas de observação e registos
	Desenvolver a capacidade de reflectir sobre os segmentos sonoros das palavras	Pronunciar corretamente as palavras do poema  Produzir novas palavras/frases			

<p>Afectivo Social (comportamento)</p>	<p>Promover a cooperação com os pares</p> <p>Desenvolver a criatividade e imaginação</p> <p>Proporcionar o contacto com diferentes texturas</p>	<p>Partilhar o fruto com os colegas</p> <p>Respeitar a vez de cada um, saber esperar pela sua vez cumprir as regras estabelecidas</p> <p>Experimentar novas texturas, sabores e técnicas pintura</p>	<p>fruto preferido.</p> <p>Para finalizar juntamente com as crianças, seleciona algumas das palavras que fazem parte do vocabulário do poema e convida o grupo a brincar com as palavras, pedindo que façam a divisão silábica batendo o pé .</p> <p>Exemplo: Parte aos bocadinhos: pêra, banana ...</p> <p>2ª fase Jogo: "Com os Sentidos Descubro"</p> <p>A docente dispõe no centro do tapete onde se encontra sentado o grupo de crianças, um cesto, tapado com um pano, dentro estão os frutos que cada criança trouxe e outros .</p> <p>Em seguida explica as regras do jogo que se vai realizar:</p> <p>1º Vamos vender os olhos a dois elementos de cada vez, e á vez vão tirar um fruto de dentro do cesto.</p> <p>2º Ninguém diz nada, só pode falar o elemento que tem os olhos vendados, usando na sua descoberta o sentido do: (tacto e olfacto)</p> <p>3º Depois de falar sobre as características do fruto que escolheu e tentar adivinhar qual é, tira-se a venda,</p>	<p>Diferentes frutos, um pano e um cesto</p> <p>tintas de várias cores, pincéis, lápis, folhas, carimbos e vários materiais de desperdício.</p>	
--	---	--	--	---	--

<p>Expressão Plástica (Sensorial /estética)</p>	<p>Desenvolver a comunicação não verbal como suporte da expressão oral</p>	<p>podendo confirmar se acertou ou não. (passando ao elemento seguinte até todo o grupo ter experimentado)</p> <p>Em seguida a docente convida o grupo a sentar-se nas mesas para provar os vários frutos, começando pelo preferido, contando deste modo a exploração através dos sentidos, (gosto, visão...) as cores e sabores.</p> <p>Pintura com carimbos</p> <p>Será pedido á criança, que utilize na realização das suas produções, os carimbos feitos com alguns frutos.</p>		
---	--	---	--	--

## Registo Atividade nº3: Poema “Os Frutos”

Comentários/notas	
Nome (idade)	Durante a audição e exploração oral do poema
A (5 anos)	<p>Ouviu com atenção, participou com interesse;</p> <p>Exploração oral do poema: Ex: pergunta o que é? “Ô musica dos meus sentidos”, Resposta: “o fruto que mais gostamos, e que sabe muito bem”;</p> <p>Qual o fruto preferido: “O fruto preferido do poeta era a tangerina, o meu é a maçã.</p>
B (5 anos)	<p>Ouviu com atenção e interesse;</p> <p>Exploração oral do poema: Ex: pergunta “o que é musa”? “ Aroma das silvas”? (confusão com sílabas) “ Confusão que foi retificada rapidamente pelo Pedro;</p> <p>Memorizou facilmente o poema.</p>
C (5 anos)	<p>Inicialmente parecia distraída, participou no diálogo, com atenção e interesse;</p> <p>Exploração oral do poema: Explicou facilmente as palavras, “aroma e sílabas” dando exemplos (1ª - é se cheira bem ou não; 2ª – “é dizer as sílabas” exemplificou batendo as palmas para a palavra pêssego dizendo,” tem três sílabas”;</p> <p>Memorizou o poema com facilidade.</p>
D (5anos)	<p>Ouviu com atenção;</p> <p>Participou nos diálogos, quando solicitada. “ Não sei bem o que é “Aroma”, o perfume da mãe cheira bem”;</p>
	<b>Durante o jogo e exploração sensorial/estética</b>
	<p>Jogo: Com os sentidos descobriu: explorando o fruto através do tacto e olfacto, comentou: “Tem a pele dura, mas é lisinha, não tem cheiro, parece que tem a forma de um escorrega ou da lua, acho que é uma banana.</p>
	<p>Jogo: Com os sentidos descobriu: “eu não sei bem (...) mas parece um legume, é lisa, não cheira a nada e é um bocadinho dura, é redonda (...) acho que é uma maçã, eu gosto de maçã”.</p>
	<p>Jogo: “Com os sentidos descobriu”, não tem morangos, (...) não encontro, eu gosto. (depois de procurar um pouco, tirou uma banana), é lisa, a casca é um pouquinho duro, mas por dentro é mole, tem a forma da lua (...) às vezes, não tem cheiro, é uma banana”.</p>
	<p>Jogo: Com os sentidos descobriu: “Cheira muito bem, é redondinha, não é lisinha, é um bocadinho molezinha, é uma tangerina”</p>

	<p>Memorizou o poema, recitou a primeira parte; Fruto preferido é a pêra.</p>	
<p>E (5 anos)</p>	<p>Ouviu com atenção, participou com interesse; Exploração oral do poema: muito faladora fez várias comentários, “eu gosto muito de cerejas, é o meu fruto preferido, sabes a minha avó comprou no outro dia (..) eu comi todas, também gosto de limão, é um bocadinho azedo, mas eu como muitas vezes porque gosto, (..) o poema não fala no limão (..) eu vou trazer cerejas e um limão.”</p>	<p>Jogo: Com os sentidos descobro, foi pena, mas não esteve presente, teve que sair mais sedo. (mas no dia seguinte trouxe o limão) e participou mostrando e explicando aos colegas as suas características, (cor, textura, cheiro, e sabor). Ela gosta mesmo de limão comeu-o com todo o prazer, alguns elementos ainda tentaram mas disseram que era muito azedo.</p>
<p>F (5 anos)</p>	<p>Ouviu com muita atenção; Exploração oral do poema: inicialmente não fez perguntas, foi ouvindo com atenção o que se dizia e depois da segunda leitura do poema e de se ter explorado algum do vocabulário e frases, pediu para dizer o poema Memorizou o poema com facilidade e disse o poema quase todo com grande correção e boa entoação o que mereceu o comentário dos colegas. Fruto preferido a banana.</p>	<p>Jogo: Com os sentidos descobro: “cheira a uma coisa(..), é dura, é lisinha, tem uma forma engraçada, tem forma da lua (..) mas não quando está redondinha. Penso que é uma banana, eu trouxe”.</p>
<p>G (5 anos)</p>	<p>Ouviu com atenção; Exploração oral do poema: levantou várias questões, tentou dar ele mesmo a resposta: “O que quis dizer o poeta com”: - “musa dos meus sentidos?”(..) Já sei espera, acho que queria dizer (..)que gostava do poema, é isso?” Aroma dos meus, sentidos, “eu acho que isso tem a ver com o gostar ou sentir as coisas, às vezes quando pegamos ou vemos alguma</p>	<p>Jogo: Com os sentidos descobro, “acho que é uma laranja, cheira muito bem, a pele é rugosa, é redonda como o círculo, não é o meu fruto preferido.”</p>

	<p>coisa sentimos se gostamos ou não” “eu gosto muito de morangos são deliciosos”</p> <p>Fruto preferido, morangos.</p>	
H (5 anos)	<p>Inicialmente esteve a conversar com o colega, depois ficou mais atento e participou com interesse;</p> <p>Exploração oral do poema: pergunta sem esperar a resposta, “silabas o que é?” “já sei (fez o batimento com palmas e contou as silabas, correctamente de (Pêssego, péra..) em seguida explorou algumas rimas: ex. “melão rima com coração e com limão”;</p> <p>Fruto preferido, morangos.</p>	<p>Jogo: Com os sentidos descobro,” isto é redondo, é uma laranja, é rugosa, dura (..) pouquinho dura, não tem cheiro. ( era uma tangerina)</p>
I (4anos)	<p>Ouviu com atenção, participou com interesse no diálogo</p> <p>Exploração oral do poema: “sabes a minha mãe no outro dia comprou no supermercado pêssegos e eu comi, eu gosto de maçã é o meu fruto preferido.”</p> <p>Memorizou muito bem o poema e disse sem grande dificuldade toda a primeira parte.</p>	<p>Jogo – Com os sentidos descobro,” é dura, é redonda, é lisinha, cheira bem, é a maçã, eu sei”</p>
J (4anos)	<p>Ouviu com atenção, no diálogo participou quando questionada.</p> <p>Exploração oral do poema: “eu gosto de maçã, o poema tem, eu vou trazer”</p> <p>Fruto preferido a maçã.</p>	<p>Jogo – Com os sentidos descobro, “ não é redondo, mas é redondo, pica um bocadinho, eu não gosto, acho que é um pêssego.”</p>

K (4anos)	<p>Inicialmente esteve pouco atenta.</p> <p>Exploração oral do poema: não levantou questões. “ e gosto de musica, é bonita”, sobre os sons das palavras e rimas participou com muita atenção.</p> <p>Fruto preferido a maçã.</p>	<p>Jogo – Com os sentidos descobro, “é dura (cheirou mas não disse nada), é redonda, é lisa, é uma maçã”</p>
L (4anos)	<p>Ouviu com atenção.</p> <p>Exploração oral do poema: participou pouco no diálogo. Falou do seu fruto preferido, a maçã, “ eu vou trazer uma “</p>	<p>Jogo – Com os sentidos descobro, “não quis participar no jogo, mas na parte de provar os frutos e explorar através da pintura, participou com interesse e alegria.</p>
M (4anos)	<p>Ouviu com atenção e participou relacionando os frutos do poema.</p> <p>Exploração oral do poema: “ o poema tem muitos frutos, eu gosto muito de morangos”, “alguns eu não gosto”, “morangos tem a mesma letra do meu nome”</p> <p>Fruto preferido, morangos.</p>	<p>Jogo – Com os sentidos descobro, “ é lisinha, cheira bem, é dura, é uma pêra” .</p>
N (4anos)	<p>Ouviu com atenção e participou no diálogo.</p> <p>Exploração oral do poema: “eu gosto de fruta, a mãe diz que tenho de comer, faz bem”</p> <p>Memorizou com facilidade o poema e pediu para o dizer, tarefa que realizou muito bem, esquecendo apenas um dos versos finais.</p> <p>Fruto preferido, a pêra.</p>	<p>Jogo – Com os sentidos descobro, “ é pouquinho duro faz cócegas, é redondo, não cheira, não sei (..) , não lembro o nome”. (era o pêssego).</p>
O (4anos)	<p>Ouviu com atenção, participou no diálogo, quando solicitada</p> <p>Exploração oral do poema: “eu gosto de musica”, “gosto de fruta”</p> <p>Fruto preferido, a tangerina</p>	<p>Jogo – Com os sentidos descobro, “cheira bem, não é muito lisa, é redonda. É mole, é uma laranja.”</p>



P (4anos)	<p>Inicialmente ouviu com atenção, depois pôs-se a brincar.</p> <p>Exploração oral do poema: “a mãe compra fruta, o poema não tem banana eu gosto”</p> <p>Fruto preferido a banana.</p>	<p>Jogo - Com os sentidos descobro, “é redondo, tem cheiro, mas não sei, a pele não é lisinha, pica um bocadinho, acho que é um pêssego.”</p>
Q (4anos)	<p>Ouviu com atenção.</p> <p>Exploração oral do poema: participou pouco do diálogo.</p> <p>Fruto preferido a maçã</p>	<p>Jogo - Com os sentidos descobro”,é dura, não cheira, é um bocadinho redonda, é a maçã.</p>
R (4anos)	<p>Ouviu com atenção.</p> <p>Exploração oral do poema: “eu gosto de banana e laranja, a mãe faz salada, não é muitas vezes, é só pouquinhas vezes”, “banana tem três sílabas”</p> <p>Fruto preferido a banana.</p>	<p>Jogo - Com os sentidos descobro, “cheira a pêra, a pele é dura e lisinha”</p>
S (4anos)	<p>Ouviu com atenção.</p> <p>Exploração oral do poema, levantou questões como: o que é:“ aroma dos sentidos?”, “eu gosto de banana, a mãe faz salada”, “no poema não tem”</p> <p>Fruto preferido, a maçã</p>	<p>Jogo - Com os sentidos descobro, “é um sabor grave(..)é laranja, porque a casca, fora tem vitamina, é pesada, a casca é dura, é mais mole, (..) tem bocadinhos moles e bocadinhos duros(..) é uma laranja.”</p>
T (4anos)	<p>Ouviu com atenção, participou quando solicitado.</p> <p>Exploração oral do poema: “eu gosto de banana e maçã, é bom.”</p> <p>Fruto preferido a banana e maçã</p>	<p>Jogo - Com os sentidos descobro, “ não esteve de tarde teve uma consulta. (Mas no dia seguinte provou os seus frutos.)</p>

### Descrição da atividade nº 3

Sentados no tapete, a educadora apresentou o cesto com mais uma surpresa da “Fada da Poesia”. Depois da palavra mágica e a leitura do recado, retiramos do cesto uma folha com um poema. A folha despertou logo a curiosidade do grupo e comentários: “só tem letras e palavras?”; “ é para nós? “;

Um poema para os meninos, (dizia a Fada no recado), “ Os Frutos”. Depois da leitura do poema passamos à exploração através do diálogo interpelando as crianças sobre o poema que tinham acabado de ouvir, tentando leva-las a questionar e comentar.

- Alguém tem alguma pergunta? O que pensam do poema?

Esta interpelação desencadeou um diálogo muito participado por todos os elementos.

A educadora ia escrevendo no quadro as várias opiniões e fazendo ao mesmo tempo o ponto da situação.

Num segundo momento a educadora conversa com as crianças sobre os frutos que elas preferem e sugere que no dia seguinte tragam de casa o seu fruto preferido.

Como esta actividade tinha sido planificada para ser realizada em dois momentos, foi combinado com o grupo continuar no dia seguinte, para dar tempo é que todas as crianças participassem, por isso ninguém se podia esquecer do seu fruto.

#### 2ª Fase:

- Cada criança apresentou o seu fruto preferido.
- A educadora conversa com o grupo sobre o fruto que trouxeram ouvindo as opiniões e comentários de cada elemento, relacionando com os frutos do poema. Em seguida explicou o jogo que se iria realizar e as suas regras. Que teve por parte do grupo uma participação muito atenta e interessada. “ Com os sentidos descubro”
- Seguindo-se a exploração através, do gosto e visão, finalizando a actividade através da pintura com carimbos feitos de alguns frutos.
- No final em grupo fez-se uma reflexão sobre a actividade e o poema.

### Reflexão:

A dinamização desta atividade teve grande receptividade por parte do grupo, todos os elementos colaboraram quer na exploração oral do poema que foi muito participada, quer no jogo e pintura com os carimbos. O grupo mostrou grande interesse e atenção.

Foram momentos muito importantes na promoção do diálogo, partilha de ideias, exploração dos sentidos e emoções, proporcionou um clima de confiança e novas aprendizagens. A reflexão realizada no final, permitiu estabelecer alguns parâmetros sobre o que ouviram e o que realizaram levando á descoberta da poesia.



Planificação: Atividade nº 4	Poema : “Borboleta”	Autora: Luísa Duclia Soares
------------------------------	---------------------	-----------------------------

Área	Objetivos	Competências	Descrição da atividade	Recursos	Avaliação
Expressão Oral /linguagem	Desenvolver a oralidade com progressiva autonomia Desenvolver o gosto pela poesia	Memorizar o poema  Inventar novos vocábulos, tendo em conta o som inicial	1º Leitura e exploração oral do texto O professor deverá ler com ritmo e correcção.  Após a leitura do poema, o grupo será convidado a fazer a sua exploração oral, de acordo com as perguntas colocadas e sugestões de cada elemento.  Seguindo-se, a descoberta de novas palavras tendo em conta dois exemplos. - “Vamos descobrir palavras começadas como: Exemplo: Jardim [ J]e Borboleta [B]”	Cesto com o livro: “ O Canto dos Bichos”  Poema “ A Borboleta”	Grelhas de observação direta e registos
Afectivo Social (comprometimento)	Promover um ambiente em que todos os intervenientes interajam socialmente	Observar e Descrever a pintura	Dando continuidade á atividade, a educadora sugere que cada elemento observe com atenção, o quadro que está exposto, (Quadro do Artista Joan Miró “O Jardim”, apresentado tendo em conta o projecto “ Vem viajar pela arte .. queres vir também”) E tentarem dessa forma fazer uma ligação entre o poema que ouviram e o quadro	Quadro do pintor Juan Miró: “O Jardim”  Folhas, cola pincéis, tesouras.	

<p>Expressão Plástica (Sensorial /estética)</p>	<p>Desenvolver a criatividade e imaginação</p> <p>Desenvolver a comunicação não verbal como suporte da expressão oral</p>	<p>Respeitar a vez de cada um, saber aguardar a sua vez e cumprir as regras do jogo</p> <p>Utilizar adequadamente objetos e materiais</p> <p>Experimentar novas técnicas de pintura e colagem</p>	<p>2ª Fase: Jogo: “ Vamos descobrir...”</p> <p>Cada elemento vai observando e dizendo o que encontra de comum ao poema e ao quadro.</p> <p>Exemplo: O que nos diz o poema? O que nos diz o quadro?</p> <p>A educadora vai escrevendo no quadro ou folha de papel de cenário a opinião de cada criança.</p> <p>Depois de organizado em texto, as opiniões do grupo, é feita a leitura em voz alto.</p> <p>Em seguida a educadora convida o grupo a sentar-se às mesas para através da expressão plástica, utilizar do vários materiais e diferentes técnicas explorar, quer o poema quer o quadro: pintura e colagem...</p>	<p>Materiais de desperdício e texturas diferentes,</p> <p>Tintas de várias cores, aguarelas, copos com água, pincéis e alguns materiais de desperdício para quem quiser colar e telas</p>	
---	---	---	--	---	--

## Registo Atividade nº 4 Poema: “A Borboleta”

Comentários/notas	
Audição e exploração oral do poema	Jogo de observação e atividade de plástica :
<p>O grupo ouviu com muita atenção o poema;</p> <p>A participação foi muito atenta e interessada, com as crianças a brincar com as palavras, inventando rimas , palavras, frases...;</p> <p>O poema chama-se “A Borboleta”;</p> <p>O Quadro Chama-se “O Jardim”;</p> <p><i>Exemplos:</i></p> <p>Palavras iniciadas por [J] como jardim e [B] como Borboleta:</p> <p>Jéssica, Joana , João, Jorge (nomes dos colegas), Joaninha, Janota, Jardineiro ...</p> <p>“jacinto, flor que dei á minha mãe e que a avó tinha no jardim”, Beatriz, burro, banho, boneca, bola, bolacha.</p>	<p>Na apresentação do quadro, foi sugerido ao grupo:</p> <p>Ouviram o poema “ A Borboleta”, vamos descobrir o que encontram de comum, no quadro e no poema.</p> <p>“O quadro tem, animais, flores, aves, plantas” ...</p> <p>“O quadro é muito alegre”</p> <p>“tem muitas cores e formas”, “muitos círculos, grandes e pequenos, no poema também tinha pintas”</p> <p>“Ali está uma Avestruz, um pica-pau, este aqui parece um pássaro,”</p> <p>“Olha uma minhoca muito redondinha, um pavão este, é um pássaro” “ali é uma borboleta e aqui parece uma mais pequena”</p> <p>“ já sei o Poema chama-se “A Borboleta”, “ o quadro tem uma borboleta”</p> <p>“O pintor pintou as cores da borboleta”, “eu acho que foi o mesmo”</p> <p>“o quadro é um jardim, a borboleta andava no jardim”, “são iguais”</p> <p>“eu gosto dos dois, têm muita imaginação é alegre”</p>

## Descrição da atividade nº 4

Depois do grupo estar organizado a educadora deu início à sessão, apresentando a surpresa que estava no cesto. O Livro “ O Canto dos Bichos”, do qual foi escolhido o poema “A Borboleta”. Junto com o livro a Fada, tinha um recado que só poderia ser lido depois da audição do poema. No recado a Fada referia o quadro que estava exposto na sala, (O Jardim de Joan Miró), que era muito bonito, parecia o poema, mas estava com um problema, tinha-se esquecido do nome do quadro e pedia ao grupo para tentarem descobrir, sugerindo que o poema poderia ajudar.

A educadora leu o poema, seguindo-se um diálogo sobre o tema, a participação foi bastante ativa, o grupo estava interessado e curioso.

Depois da exploração oral do poema que durou poucos minutos, a educadora satisfaz a curiosidade do grupo lendo o recado da fada: - Será que os meninos descobrem o nome do quadro? E convidou o grupo a fazer silêncio e tentar “entrar” dentro do quadro, usando os sentidos.

Esta experiência durou pouco tempo mas todo o grupo participou. Depois de alguns instantes a educadora sugeriu que quem quisesse podia falar sobre a experiência.. O grupo foi fazendo os seus comentários sobre o que observaram. (Durante a apresentação do quadro a educadora tinha referido o artista, autor da obra e a sua importância como pintor, Joan Miró). Cada elemento do grupo foi falando livremente da experiência, dando asas à imaginação: as cores, as formas, os animais... ; Enquanto o grupo ia comentando a educadora foi tomando nota dos comentários, quer ao poema, quer ao quadro .

No final estabeleceu-se uma comparação com o poema, uma vez que um dos elementos já tinha realizado essa reflexão, “ sabes, o poema pergunta quem pintou a borboleta, eu acho que ela voou do quadro”, a partir desta observação foram vários os comentários, no final organizou-se um pequeno texto.

Por fim faltava alguma coisa, a Fada não se lembrava do nome do quadro, então a educadora perguntou ao grupo se alguém o descobrira e deu algumas pistas como: o nome do quadro, era uma palavra que estava escrita no poema, e que já se tinha falado muito nela.

Depois de algumas tentativas um dos elementos descobriu referindo, “ o quadro é um jardim, por isso deve ser o nome, a palavra jardim também está no poema”. “È Jardim?”

No final o grupo foi convidado a experimentar através da expressão plástica, a sua criatividade e imaginação experimentando várias formas de pintura em diferentes



materiais, (folhas, telas..). E não se esqueceram de deixar a resposta para a Fada com o nome do quadro e um quadro dos que pintaram.

Reflexão:

A articulação do poema, com o quadro, emerge de forma muito criativa. A apresentação de diferentes formas de arte são essenciais à criança, quer seja a poesia, a pintura ou outra. O desenvolvimento desta actividade despoletou a curiosidade na criança e despertou para as diferentes formas de linguagem, através dos sentidos. Com a realização desta atividade a criança pôde viver uma experiencia que mostrou ter sido muito enriquecedora.

A temática abordada quer no quadro quer no poema, apresentou-se muito importante, uma vez que os animais, as cores, a natureza, surgem como algo muito significativo para a criança.

Planificação: Atividade nº 5	Conto: “Frederico”	Autor: Leo Lionni
------------------------------	--------------------	-------------------

Área	Objetivos	Competências	Descrição da atividade	Recursos	Avaliação
Expressão Oral /linguagem	Desenvolver a oralidade com progressiva autonomia	Falar sobre o conto	1º Leitura e exploração oral do texto O professor deverá ler com ritmo e correcção. Após a leitura do texto, o grupo será convidado a fazer a sua exploração oral, de acordo com as perguntas colocadas por cada elemento.	Cesto com o livro “Frederico”	Grelhas de observação registos
	Desenvolver o gosto pela poesia	Exprimir sentimentos e ideias através da linguagem oral.	Dando continuidade á actividade, a docente sugere que cada elemento fale ( se quiser)da sua parte preferida, dos sentimentos dos ratinhos e do Frederico, nas diferentes partes da história (durante o trabalho, quando estavam em casa e depois de ouvirem o Frederico)	CD de musica	
	Promover momentos de diálogo e comunicação	Identificar/Caraterizar as personagens do conto	2ª fase Jogo – “À Descoberta da natureza” O Frederico apresenta a sua família e propõe um jogo: Sugere ao grupo, para fazerem um passeio pelo recreio, observarem, sentirem o que os rodeia e trazerem para a sala algo (um objecto, uma ideia ..) que depois será partilhada com os amigos (lembrem-se do Frederico) Em seguida depois de todas as crianças regressarem,		

<p>Afectivo Social (comportamento)</p>	<p>Promover a cooperação com os pares Levar a criança a sonhar, exprimir sentimentos e emoções</p>	<p>Respeitar a vez de cada um e as regras do jogo Experimentar novas técnicas de desenho, pintura.</p>	<p>explica as regras do jogo que se vai realizar: 1º Cada elemento vai mostrar o que recolheu no recreio e trouxe para a sala. 2º Ninguém diz nada, só pode falar um elemento de cada vez. Depois a educadora convida a criança a falar sobre o que recolheu e partilhar com os amigos. (mas só se a criança quiser) A educadora vai escrevendo no quadro ou outro suporte o que cada criança diz. Depois de organizado em texto é feita a leitura em voz alto. Para finalizar a docente convida o grupo a sentar-se às mesas para explorar vários materiais e completar a imagem de um ratinho numa folha dando-lhe a expressão que mais gostou no Frederico</p>	<p>Folhas, lápis de várias cores, pincéis, cola e tesouras. Materiais de diferentes texturas</p>	
<p>Expressão Plástica (Sensorial /estética)</p>	<p>Desenvolver a criatividade e imaginação Desenvolver a comunicação não verbal como suporte da expressão oral</p>	<p>Partilhar materiais e cooperar com os colegas</p>			

## Registo Atividade nº 5 Conto: “Frederico”

Comentários/notas		
Nome (idade)	Durante a audição e exploração oral do conto	Durante o jogo e exploração; sensorial/estética
A (5 anos)	<p>Ouviu com muita atenção, quando a leitura finalizou, disse - “por favor lê outra vez”;</p> <p>Exploração oral do conto: “ os ratinhos estavam um pouco zangados, (..) pensavam que o Frederico não estava a trabalhar, mas não, ele estava a trabalhar”, “ ele foi muito amigo partilhou as suas coisas e ficaram mais quentinhos”.</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza : - “eu observei as coisas, as cores eram muito brilhantes”, “o Frederico também sentiu as cores”.</p>
B (5 anos)	<p>Ouviu com muita atenção;</p> <p>Exploração oral do conto: “ ele foi muito amigo, partilhou as cores e os raios de sol , todos ficaram felizes, e disseram que ele era um poeta(..) ele ficou envergonhado, mas estava contente” .</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza : – “recolhi esta flor é bonita, cheira bem, é para por num vasinho a crescer, e trouxe esta maçã está triste, tem medo, está sozinha, é verde eu gosto(..) ouvi o vento soprar, era um bocadinho frio.”</p>
C (5 anos)	<p>Esteve atenta e interessada;</p> <p>Exploração oral do conto: “eu gostei mais de quando o Frederico estava a recolher as palavras , estava a pensar, os irmãos não gostaram, e estavam um bocadinho chateados.”</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza: – “apanhei este limão na horta cheira bem, estava no chão, os ratinhos também recolheram coisas”</p>
D (5 anos)	<p>Ouviu com atenção;</p> <p>Exploração oral do conto: “o Frederico, estava de olhos fechados, parecia que estava a dormir, mas não só estava a pensar (..) Ele disse um poema bonito, os outros ratinhos aplaudiram(..) eu gostei dos raios de sol.”</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza : – “Trouxe esta flor é bonita, cheira bem é roxa a minha cor preferida, gosto muito de flores.” , “deitei-me na relva, ouvi os pássaros, estava a ouvir o silêncio”</p>

E (5 anos)	<p>Ouvii com atenção; Exploração oral do conto: “sabes o livro é o Frederico (explicou que na capa da frente ele estava de frente e na parte de trás estava de costa) , então ele é o livro, o corpo são as folhas”, gostei dele ter ficado corado, parece que estava um bocadinho envergonhado”.</p>	<p>Jogo : À descoberta na Natureza: – “Encontrei uma bolota para descascar e comer”, os ratinhos também guardaram bolotas.”</p>
F (5 anos)	<p>Ouvii com atenção e demonstrou grande curiosidade; Exploração oral do conto: “ Sabes eu acho que o Frederico é fofo, os outros ratinhos estavam a ralar”, “pensavam que ele era preguiçoso, mas não, ele estava a pensar, estava a trabalhar, recolheu palavras”, “depois já gostaram dele e ficaram todos quentinhos e felizes, foi muito bonito”</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza: - “trouxe estas sementes, porque a primavera é bonita, é para por numa jarra e semear” “o poema falava da primavera”</p>
G (5 anos)	<p>Ouvii com atenção e participou com interesse; Exploração oral do conto: “sabes gostei muito da parte em que o Frederico diz o poema”, “ele foi mesmo muito, muito amigo, usou a sua imaginação para ajudar os outros ratinhos.”</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza: - “encontrei esta flor murcha, o pauzinho estava a deitar um liquido (..) estava a chorar, trouxe também esta cebola com esta fitinha e uma borboleta na imaginação, para poder colorir tudo” .</p>
H (5 anos)	<p>Ouvii com atenção e muito interesse; Exploração oral do conto: “ A história é muito bonita , eu gostei”, “ O Frederico trabalhou, usou a imaginação, apanhou letras, apanhou os raios de sol para ele e para os amigos, ele foi muito cuidadoso” .</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza: - “Encontrei este caracol, estava muito triste no chão, apanhei esta folha para ele e trouxe para a sala, acho que ele vai gostar de estar com os meninos” , “ os ratinhos ficaram todos felizes “ .</p>
I (4anos)	<p>Ouvii com muita atenção; Exploração oral do conto: “Os ratinhos estavam tristes, estavam com fome, o Frederico foi amigo e ficaram felizes.”</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza: “ encontrei flores para a avó plantar e por na água para crescer (..) esta para o campo pequeno e esta para o campo grande”, vai ficar contente, os ratinhos também.”</p>

J (4 anos)	<p>Ouviu com atenção; Exploração oral do conto: “eu gostei do Frederico é muito fofinho e gostei do sol.”, “ O Frederico não trabalhou, mas trabalhou, ele deu as cores e os raios de sol aos outros ratinhos”, “estavam com frio e estavam tristes, depois ficaram quentinhos”.</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza: - “não trouxe nada, só senti, o sol que era quentinho”</p>
K (4 anos)	<p>Ouviu com atenção e curiosa; Exploração oral do conto: “ mostra as imagens, gostei das cores, os ratinhos comeram tudo, estavam tristes, depois ficaram contentes, bateram palmas ao Frederico, depois ele ficou vermelho, è engraçado.”</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza: - “trouxe estas várias folhas, são verdes.”</p>
L (4 anos)	<p>Ouviu com atenção; Exploração oral do conto: “O Frederico não trabalhou, ele estava a dormir, depois os outros ratinhos ralharam, eu gostei da parte quando bateram palmas, o Frederico ficou contente (..)não estava a dormir”.</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza”: - “Trouxe esta pedrinha, a mãe gosta, é bonita “. “O ratinho também gosta”</p>
M (4 anos)	<p>Ouviu com muita atenção e interesse; Exploração oral do conto: “ sabes eu gostei muito da história é bonita, mas os ratinhos não foram amigos, queriam que o Frederico trabalha-se, mas depois já foram amigos o Frederico deu raios de sol e muitas cores e ficaram todos amigos é muito importante sermos amigos.”</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza”: - Trouxe esta flor amarela, achei que era gira, fofinha, tem um bocadinho de castanho por dentro.” “O Frederico gosta das cores”.</p>
N (4 anos)	<p>Ouviu com muita atenção e pediu para ler outra vez; Exploração oral do conto: “ Gostei do ratinho a pensar no sol”, “e também gostei no fim estava contente”.</p>	<p>Jogo: À descoberta na Natureza”: - apanhei esta maçã para guardar e levar para casa”, “os ratinhos levaram coisas para casa”</p>

O (4 anos)	Ouviu com atenção; Exploração oral do conto: “ eu gostei do ratinho” .	Jogo: À descoberta na Natureza: -“trouxe esta flor”
P (4 anos)	Não ouviu a história da primeira vez, tinha ido ao médico e chegou tarde, só no dia seguinte quando a contei novamente a pedido da turma e a seu pedido.	Jogo: À descoberta na Natureza: “trouxe flores e folhas estavam sozinhas” , “Senti o sol quentinho , foi bom”
Q (4 anos)	Ouviu com muita atenção; Exploração oral do conto: “ gostei do ratinho, ele apanhou o sol e deu aos amigos”, “os ratinhos pensaram nas cores, ficaram contentes.”	Jogo: À descoberta na Natureza: -“apanhei esta semente, é muito pequenina.”
R (4 anos)	Ouviu com muita atenção; Exploração oral do conto: “ eu gostei do Frederico”, “ele estava sempre a pensar”, “ foi divertido”	Jogo: À descoberta na Natureza: “apanhei um manjerico estava a nascer, porque estava sozinho, estava a chorar, agora está contente”. “No Frederico todos ficaram contentes”.
S (4 anos)	Ouviu com muita atenção; Exploração oral do conto: “ sabes a história é muito bonita”, 2 gostei do ratinho a pensar, os amigos estavam sempre a perguntar”, “ não trabalhas?” “mas o Frederico não ligou”, “ e também gostei no final quando ele disse o poema, todos ficaram contentes, o ratinho ficou corado, foi giro.”	Jogo: À descoberta na Natureza: “trouxe este fruto, faz bem à saúde, é para dar à Joana”, “ela é minha amiga” .
T (4 anos)	Ouviu com atenção; Exploração oral do conto: “gostei do ratinho é bonito”, “ele também é amigo”	Jogo: À descoberta na Natureza: - “esta flor é branca, cheira bem, é para a Rita cheirar, uma folha bonita, fofinha” . “O Frederico também deu coisas as amigos”

## Descrição da atividade nº5

Esta sessão realizou-se da parte da tarde, tendo início depois do almoço quando as crianças regressaram à sala, uma vez que por motivos de planificação no Jardim, não foi possível realizá-la de manhã.

A educadora convidou o grupo a sentar-se no tapete, para verem qual a surpresa que a “Fada Poesia” deixara no cesto. Dentro do cesto estava um livro “O Frederico” e um CD de música, a fada sugeria que a leitura se fizesse ouvindo música.

E a educadora perguntou ao grupo se queriam ouvir a história com música ou sem música, a resposta foi unânime, todos queriam com música.

Cada elemento sentou-se onde quis e a educadora colocou a música muito baixinho, passando a contar a história.

Foi feita uma exploração da capa, contra capa, título, autor.. preparando desta forma a leitura.

A educadora leu a história pausadamente, tentando dar ênfase à leitura e mostrando as imagens. Quando finalizou, no meio do silêncio e de olhos postos no livro, a Rita com uma voz doce e muito baixo (como quem não quer perturbar aquela magia), pede, “por favor lê outra vez”.

A educadora procurou com olhar a opinião do grupo, tendo recebido um sim. Novamente se fez silêncio e deixou ouvir um pouco a música, dando início novamente à leitura. Ao finalizar a audição, fez-se a exploração oral, as perguntas surgiram, naturalmente pois o grupo estava muito interessado, depois a educadora sugeriu falarem sobre o que mais gostaram e os sentimentos dos ratinhos. O diálogo foi muito criativo, com respostas e comentários muito interessantes.

Tendo em conta o decorrer da atividade e os comentários do grupo, foi sugerido fazer como o Frederico, passear pelo recreio, observar e sentir a natureza.

O grupo saiu para o recreio e livremente experimentou, sentiu, observou o que os rodeava.

No regresso à sala todos tentavam falar ao mesmo tempo, tal era a vontade de comentarem as suas experiências, sendo necessário estabelecer alguns critérios para que todos pudessem falar e se ouvirem.



Depois a educadora sugeriu que se sentassem às mesas (quem quisesse) e desenhasse o que mais gostara na leitura que ouvira ou regista-se o sentimento que mais apreciou no Frederico.

### Reflexão:

Esta atividade proporcionou momentos de grande participação e interesse por parte de todo o grupo. Nos diálogos procurou-se, ter sempre em conta o texto e relacionar com o que cada criança ia experimentando, estabelecendo quase como um diálogo entre o texto e o que sentiam. Desta forma o texto, o contacto com a natureza, levou o grupo a vivenciar momentos de prazer, reflexão e aprendizagem, quer a nível da linguagem, quer a nível afectivo, observados no prazer e cuidado que cada elemento pôs nos seus registos e comentários.

A atividade decorreu num ambiente de alegria e emoção, em que a magia se fez presente, nas palavras, nos sons na partilha, aspectos importantes na interacção de cada elemento com o mundo, a natureza e entre o grupo.

## Tabelas de observação – Sessão nº1 à nº5 (Anexo nº6)

### Expressão e comunicação: Linguagem oral "Sessão nº 1"

Grupo 5/4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	***	*	***	*	***	*	***	*	***	*	***	*	***	*	***	*	***	*	***
A criança inventa palavras mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança faz perguntas sobre o poema que ouviu	X	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança articula com clareza os fonemas/palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança memoriza / recita o poema..		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	***	*	***	*	***	*	***	*	***	*	***	*	***	*	***	*	***	*	***
A criança inventa palavras mediante o poema	X		X			X		X		X		X		X		X		X		X
A criança faz perguntas sobre o poema que ouviu	X		X			X		X		X		X		X		X		X		X
A criança articula com clareza os fonemas/palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança memoriza/recita o poema	X		X			X		X		X		X		X		X		X		X
*	poucas vezes																			
**	com frequência																			
***	com muita frequência																			

## Expressão Plástica : Sensorial/estética "Sessão nº1"

### Grupo 5/ 4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança produz criativamente mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança relaciona a actividade plástica com o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança expressa-se sobre o que observa		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança experimental/ descobre novas técnicas de pintura		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança produz criativamente mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança relaciona a actividade plástica com o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança exprime-se sobre o que observa		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança experimental/descobre novas técnicas pintura		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

*	poucas vezes
**	com frequência
***	Com muita frequência

## Afetivo social : Comportamentos "Sessão nº1"

### Grupo 5/4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança gosta de mostrar o que sabe sobre o poema (Confiança)		X		X			X			X	X			X			X			X
A criança coopera e respeita os colegas (Amizade)		X		X			X		X				X				X			X
A criança finaliza as suas produções , sobre o poema (Persistência)		X		X			X			X	X			X			X			X
A criança escolhe livremente textos poéticos (iniciativa)		X		X			X				X			X		X				X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança gosta de mostrar o que sabe , sobre o poema (confiança)		X		X			X		X		X		X		X		X			X
A criança coopera e respeita os colegas (amizade)	X			X			X		X		X		X				X			X
A criança finaliza as suas produções , sobre o poema (persistência)		X		X			X			X	X		X			X				X
A criança escolhe livremente textos poéticos (iniciativa)	X			X			X		X		X		X		X		X			X

*	poucas vezes
**	com frequência
***	com muita frequência

## Expressão e comunicação: Consciência fonológica "Sessão nº1"

### Grupo 5/4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba		X	X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
A criança segmenta palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança conta as sílabas que compõem uma palavra do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança produz rimas a partir do poema	X			X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba do poema	X		X			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
A criança segmenta palavras do poema	X			X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança conta as sílabas que compõem uma palavra do poema	X			X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança produz rimas a partir do poema	X		X			X		X		X		X		X		X		X		X
* poucas vezes																				
** com frequência																				
** com muita frequência																				

## Expressão e comunicação: Linguagem oral "Sessão nº 2"

### Grupo 5 /4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança faz perguntas sobre o poema que ouviu						X		X		X		X		X		X		X		X
A criança articula com clareza os fonemas/palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança memoriza / recita o poema..	X			X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras mediante o poema	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
A criança faz perguntas sobre o poema que ouviu	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
A criança articula com clareza os fonemas/palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança memoriza/recita o poema	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	

\* poucas vezes

\*\* com frequência

\*\*\* com muita frequência

## Expressão plástica : Sensorial/estética " Sessão nº2"

### Grupo 5/ 4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança produz criativamente mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança relaciona a actividade plástica com o poema	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
A criança expressa-se sobre o que observa	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
A criança experimental/ descobre novas técnicas de pintura		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança produz criativamente mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança relaciona a actividade plástica com o poema	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
A criança exprime-se sobre o que observa		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança experimental/descobre novas técnicas de pintura	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
*	poucas vezes																			
**	com frequência																			
***	Com muita frequência																			

## Afetivo social : Comportamentos "Sessão nº2"

### Grupo 5/4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J			
	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	
A criança gosta de mostrar o que sabe sobre o poema (Confiança)			X			X		X			X			X			X			X		
A criança coopera e respeita os colegas (Amizade)			X			X		X			X			X			X			X		
A criança finaliza as suas produções , sobre o poema (Persistência)	X			X			X			X				X			X				X	
A criança escolhe livremente textos poéticos (iniciativa)	X			X			X			X				X			X				X	

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T			
	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	
A criança gosta de mostrar o que sabe , sobre o poema (confiança)		X				X		X			X			X			X			X		
A criança coopera e respeita os colegas (amizade)	X			X			X		X		X			X			X			X		
A criança finaliza as suas produções , sobre o poema (persistência)		X		X			X			X				X			X			X		
A criança escolhe livremente textos poéticos (iniciativa)	X			X			X		X		X			X			X			X		
	*	poucas vezes																				
	**	com frequência																				
	***	com muita frequência																				



## Expressão e comunicação: Consciência fonológica "Sessão nº2"

### Grupo 5/4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança segmenta palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança conta as sílabas que compõem uma palavra do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança produz rimas a partir do poema	X			X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba do poema	X			X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança segmenta palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança conta as sílabas que compõem uma palavra do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança produz rimas a partir do poema	X			X		X		X		X		X		X		X		X		X
	*	poucas vezes																		
	**	com frequência																		
	**	com muita frequência																		

## Expressão e comunicação: Linguagem oral "Sessão nº3"

### Grupo 5 /4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança faz perguntas sobre o poema que ouviu		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança articula com clareza os fonemas/palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança memoriza / recita o poema..		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança faz perguntas sobre o poema que ouviu		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança articula com clareza os fonemas/palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança memoriza/recita o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

*	poucas vezes
**	com frequência
***	com muita frequência

## Expressão plástica : Sensorial/estética "Sessão nº3"

### Grupo 5/ 4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança produz criativamente mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança relaciona a actividade plástica com o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança expressa-se sobre o que observa		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança experimental/ descobre novas técnicas de pintura		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança produz criativamente mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança relaciona a actividade plástica com o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança exprime-se sobre o que observa		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança experimental/descobre novas técnicas de pintura		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

\* poucas vezes

\*\* com frequência

\*\*\* Com muita frequência

## Afetivo social : Comportamentos "Sessão nº3"

### Grupo 5/4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança gosta de mostrar o que sabe sobre o poema (Confiança)		X				X		X			X			X			X			X
A criança coopera e respeita os colegas (Amizade)		X		X		X		X			X			X			X			X
A criança finaliza as suas produções , sobre o poema (Persistência)		X		X		X		X			X			X			X			X
A criança escolhe livremente textos poéticos (iniciativa)		X		X		X		X			X			X			X			X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança gosta de mostrar o que sabe , sobre o poema (confiança)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança coopera e respeita os colegas (amizade)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança finaliza as suas produções , sobre o poema (persistência)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança escolhe livremente textos poéticos (iniciativa)	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	

\* poucas vezes

\*\* com frequência

\*\*\* com muita frequência

## Expressão e comunicação: Consciência fonológica " Sessão nº3 "

### Grupo 5/4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança segmenta palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança conta as sílabas que compõem uma palavra do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança produz rimas a partir do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba do poema	X			X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança segmenta palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança conta as sílabas que compõem uma palavra do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança produz rimas a partir do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
* poucas vezes																				
** com frequência																				
** com muita frequência																				

## Expressão e comunicação: Linguagem oral "Sessão nº4"

### Grupo 5 /4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança faz perguntas sobre o poema que ouviu		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança articula com clareza os fonemas/palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança memoriza / recita o poema..		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T		
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	
A criança inventa palavras mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
A criança faz perguntas sobre o poema que ouviu		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
A criança articula com clareza os fonemas/palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
A criança memoriza/recita o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
	*	poucas vezes																			
	**	com frequência																			
	***	com muita frequência																			

## Expressão Plástica : Sensorial/estética "Sessão nº4"

### Grupo 5/4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança produz criativamente mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança relaciona a actividade plástica com o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança expressa-se sobre o que observa		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança experimenta/ descobre novas técnicas de pintura		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança produz criativamente mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança relaciona a actividade plástica com o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança exprime-se sobre o que observa		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança experimenta/descobre novas técnicas pintura		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
*	poucas vezes																			
**	com frequência																			
***	Com muita frequência																			

## Afetivo social : Comportamentos "Sessão nº4"

### Grupo 5/4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança gosta de mostrar o que sabe sobre o poema (Confiança)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança coopera e respeita os colegas (Amizade)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança finaliza as suas produções , sobre o poema (Persistência)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança escolhe livremente textos poéticos (iniciativa)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança gosta de mostrar o que sabe , sobre o poema (confiança)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança coopera e respeita os colegas (amizade)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança finaliza as suas produções , sobre o poema (persistência)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança escolhe livremente textos poéticos (iniciativa)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
*	poucas vezes																			
**	com frequência																			
***	com muita frequência																			



## Expressão e comunicação: Consciência fonológica "Sessão nº4"

### Grupo 5/4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança segmenta palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança conta as sílabas que compõem uma palavra do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança produz rimas a partir do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba do poema	X		X			X		X		X		X		X		X		X		X
A criança segmenta palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança conta as sílabas que compõem uma palavra do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança produz rimas a partir do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
* poucas vezes																				
** com frequência																				
** com muita frequência																				

## Expressão e comunicação: Linguagem oral "Sessão nº5"

### Grupo 5 /4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras mediante o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança faz perguntas sobre o poema que ouviu		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança articula com clareza os fonemas/palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança memoriza / recita o poema..		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras mediante o poema	X			X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança faz perguntas sobre o poema que ouviu	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
A criança articula com clareza os fonemas/palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança memoriza/recita o poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

\* poucas vezes

\*\* com frequência

\*\*\* com muita frequência

## Expressão plástica : Sensorial/estética "Sessão nº5"

### Grupo 5/ 4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J				
	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***		
A criança produz criativamente mediante o poema			X									X										X	
A criança relaciona a actividade plástica com o poema			X			X				X					X				X				X
A criança expressa-se sobre o que observa			X			X				X					X				X				X
A criança experimental/ descobre novas técnicas de pintura			X			X				X					X				X				X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T				
	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***	*	**	***		
A criança produz criativamente mediante o poema		X														X							X
A criança relaciona a actividade plástica com o poema		X														X							X
A criança exprime-se sobre o que observa		X									X					X							X
A criança experimental/descobre novas técnicas de pintura			X							X						X							X
*	poucas vezes																						
**	com frequência																						
***	com muita frequência																						

## Afetivo social : Comportamentos "Sessão nº5"

### Grupo 5/4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança gosta de mostrar o que sabe sobre o poema (Confiança)		X			X		X			X		X		X		X		X		X
A criança coopera e respeita os colegas (Amizade)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança finaliza as suas produções , sobre o poema (Persistência)		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança escolhe livremente textos poéticos (iniciativa)	X			X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança gosta de mostrar o que sabe , sobre o poema (confiança)	X			X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança coopera e respeita os colegas (amizade)	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
A criança finaliza as suas produções , sobre o poema (persistência)	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
A criança escolhe livremente textos poéticos (iniciativa)	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	

*	poucas vezes
**	com frequência
***	com muita frequência

## Expressão e comunicação: Consciência fonológica "Sessão nº5"

### Grupo 5/4 anos

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança segmenta palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança conta as sílabas que compõem uma palavra do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança produz rimas a partir do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**	*	**
A criança inventa palavras que começam ou acabam com a mesma sílaba do poema	X			X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança segmenta palavras do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança conta as sílabas que compõem uma palavra do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X
A criança produz rimas a partir do poema		X		X		X		X		X		X		X		X		X		X

\* poucas vezes

\*\* com frequência

\*\* com muita frequência

## Anexo 7: Quadro resumo das atividades realizadas

Áreas de Desenvolvimento	Atividades realizadas com o grupo	Objetivos	Observação: Papel do investigador/observador
Área da expressão e comunicação	<p><u>1ª Sessão:</u> Poema: "Oh, as cores"</p> <p>As cores, nas suas diferentes tonalidades assim, como a beleza das imagens, apelaram á observação e sensibilidade estética</p>	<p>Despertar o gosto pela Poesia</p> <p>Desenvolver a oralidade com progressiva autonomia</p>	<p>Essencialmente o papel do observador em cada uma das sessões foi :</p> <p>Preparar as crianças para a actividade;</p> <p>Explicar a actividade;</p> <p>Ler a poesia para o grupo;</p> <p>Apresentar os materiais a serem utilizados.</p>
Linguagem/oral	<p><u>2ª Sessão:</u> Lengalenga "A casa dos bichos"</p> <p>Os aspectos rítmicos e a sonoridade das palavras, em que a rima e descoberta de novos sons esteve na base da actividade desenvolvida.</p>	<p>Desenvolver a capacidade de reflectir sobre os segmentos sonoros das palavras</p>	<p>Estimular sempre que necessário a participação de todos não deixando de respeitar a vontade da criança, em querer ou não participar</p>
Consciência Fonológica	<p><u>3ª Sessão:</u> Poema : "Os Frutos"</p> <p>Apreciação através dos diferentes sentidos, quer da sonoridade da palavra, quer da descoberta de cheiros, sabores e texturas explorando a criatividade e sentido estético</p>	<p>Promover momentos de diálogo e comunicação</p> <p>Explorar o carácter lúdico da linguagem</p>	<p>Estimular a participação oral, respeitando a sua vontade de falar.</p>

<p>Expressão plástica: Sensorial/ estética</p>	<p>de cada elemento.</p> <p><u>4ª Sessão:</u> Poema “A Borboleta” e o Quadro “O Jardim” do pintor Jean Miró.</p> <p>A arte da pintura e do poema, sua apreciação estética e fruição, fizeram da actividade, momentos de prazer, através da experimentação e descoberta lúdica da arte.</p>	<p>Desenvolver a criatividade e imaginação</p> <p>Desenvolver a comunicação não verbal como suporte da expressão verbal</p> <p>Promover o contacto com diferentes texturas</p> <p>Promover a cooperação com os pares</p> <p>Proporcionar um ambiente em que todos os intervenientes interajam socialmente</p>	<p>Verificar/registar as opiniões da criança relativas á sua participação</p>
<p>Expressão : Pessoal e social Comportamento</p>	<p><u>5ª Sessão:</u> Conto “O Frederico”</p> <p>Este texto cujos os sentimentos, com toda a sua beleza ,quer na palavra poética, quer nas imagens fez a delícia do grupo. Proporcionando grande criatividade e momentos de participação muito importantes nas várias áreas.</p>		

## Grelha da auto-avaliação do grupo

### Jardim de infância de Canidelo

Itens	A		B		C		D		E		F		G		H		I		J	
	***	**	***	**	***	**	***	**	***	**	***	**	***	**	***	**	***	**	***	**
Sessão nº1 - Poema: "Oh, As cores"	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
Sessão nº 2 - Lengalenga: "A Casa dos Bichos"	X			X	X		X		X		X		X		X		X		X	
Sessão nº 3 - Poema: "Os Frutos"	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
Sessão nº 4 - Poema: "A Borboleta"	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
Sessão nº 5 - Conto: "Frederico"	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	

Itens	K		L		M		N		O		P		Q		R		S		T	
	***	**	***	**	***	**	***	**	***	**	***	**	***	**	***	**	***	**	***	**
Sessão nº1 - Poema: "Oh, As cores"	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
Sessão nº 2 - Lengalenga: "A Casa dos Bichos"	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
Sessão nº 3 - Poema: "Os Frutos"	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
Sessão nº 4 - Poema: "A Borboleta"	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
Sessão nº 5 - Conto: "Frederico"	X		X		X		X		X		X		X		X		X		X	
***	gostei muito																			
**	gostei																			
*	gostei pouco																			



## Anexo 8: Fotografias e registos das várias sessões

Jogo: "A paleta das Cores"



- "Esta é a minha cor preferida"

- "O vento soprou, soprou e os pingos pintaram a árvore de vermelho, ficou muito bonita" bonita" bonitabobonita"



- Explorar as cores é engraçado, elas às vezes misturam-se, estão a brincar ! ..

"Descobrir onde o poeta escondeu os animais é divertido"  
O verde



## Jogo: “Com os sentidos descubro”



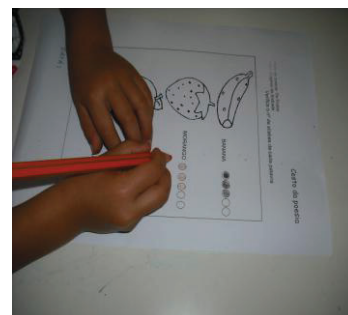
Hum este está difícil. Que fruto será?  
“O melhor é tentar descobrir, os meus sentidos  
vão ajudar”

“Que bom, os frutos são coloridos e saborosos.  
Hum...”



È divertido fazer carimbagem com os frutos, a  
pintura fica muito bonita

- “Olá eu sou a banana, sou muito docinha e  
gosto do calor” O meu nome tem três bocadi-  
nhos.

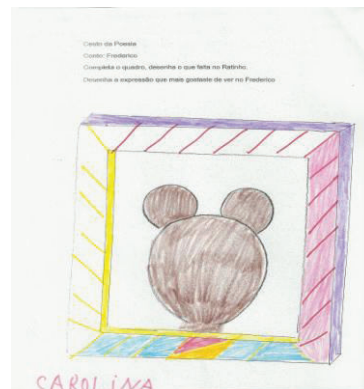
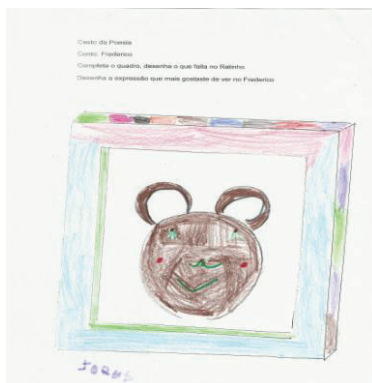


## Jogo: "À descoberta do Frederico"



"Está envergonhado, gosta de dizer coisas, os amigos gostaram"

"Sabes ele está de costas a pensar nas palavras está silencioso e a guardar tudo"



"O Frederico guardou tudo no coração, depois foi amigo e deu aos amigos um bocadinho de cada coisa", "deu as palavras e os amigos bateram palmas, ele ficou envergonhado, um bocadinho vermelho e feliz"

A magia das palavras e das cores do poema :“ A Borboleta” e do quadro “O Jardim”

- “Quem salpicou tantas pintas”?



O cesto mágico e a Fada Poesia com as suas surpresas





## Anexo 9: Ficha de auto avaliação

Registo: Auto-Avaliação

Nome: \_\_\_\_\_

Actividade Poética		Quanto eu gostei:		
		 Gostei muito	 Gostei	 Gostei pouco
	Leitura poema			
	Actividade plástica/jogo			
	Leitura poema			
	Actividade, plástica			
	Leitura poema			
	Actividade plástica/jogo			
	Leitura poema			
	Actividade, plástica/jogo			
	Leitura poema			
	Actividade plástica/jogo			



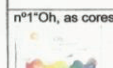

Observação:

Pinta o  de acordo com o código:

Gostei muito **verde**  
 Gostei **amarelo**  
 Gostei pouco **vermelho**

Registo: Auto-Avaliação

Nome: **4065**

Actividade Poética		Quanto eu gostei:		
		 Gostei muito	 Gostei	 Gostei pouco
	Leitura poema	X		
	Actividade plástica/jogo	X		
	Leitura poema	X		
	Actividade, plástica		X	
	Leitura poema	X		
	Actividade plástica/jogo	X		
	Leitura poema	X		
	Actividade, plástica/jogo	X		
	Leitura poema	X		
	Actividade plástica/jogo	X		

Observação:

Pinta o  de acordo com o código:

Gostei muito **verde**  
 Gostei **amarelo**  
 Gostei pouco **vermelho**

### Nota final:

Na realização deste Projecto muitas foram as magias que as crianças, realizaram, palavras, sons, descobertas, gargalhadas, risos de alegria e divertimento, é assim que entendemos a “Magia dos Sentidos” a Poesia.

## II PARTE

Apresentação da proposta de trabalho:

A proposta de trabalho que aqui apresentamos, “**Magia dos Sentidos**” pretende ser uma orientação na planificação e apresentação da atividade poética no Jardim de Infância, quer para as crianças, quer para os docentes.

Procuramos ter em conta as diferentes áreas de conteúdo expressas nas Orientações Curriculares para o Pré – escolar, tentando deste modo apresentar atividades promotoras do gosto pela Poesia, em que jogar e brincar com os sons e palavras seja algo alegre e divertido.

Desejamos desta forma contribuir para o encontro da criança com a poesia aspeto que consideramos da grande importância, uma vez que:

“ A criança explora o mundo que a rodeia, ouvindo, sentindo, cheirando, saboreando tocando e assim através dos sentidos e das sensações que as experiências, lhe vão proporcionando, ela vai construindo o seu pensamento, a sua linguagem.”

(Neto, 2006:17)